



Chesf

Relatório Anual E DE SUSTENTABILIDADE

2 0 1 5



WWW.CHESF.GOV.BR



DESTAQUES



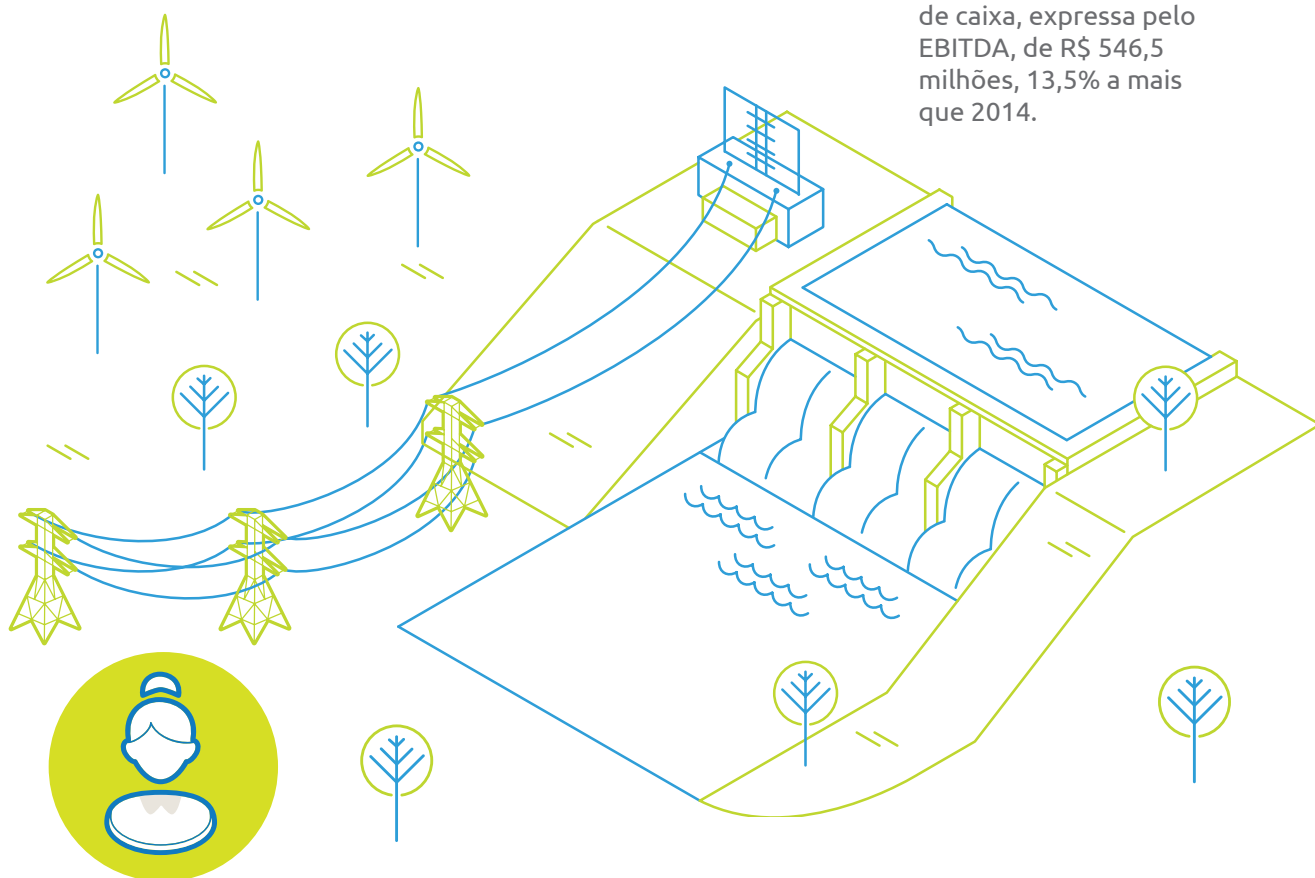
GESTÃO

- Aprovação do Mapa Estratégico 2015-2019.
- Implantação do Programa Anticorrupção.



ECONÔMICO

- Receita Operacional Líquida (ROL) consolidada de R\$ 4,040 bilhões, 13,4% superior ao ano anterior.
- Geração operacional de caixa, expressa pelo EBITDA, de R\$ 546,5 milhões, 13,5% a mais que 2014.



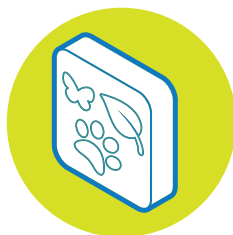
SOCIAL

- Recertificação da Usina Hidrelétrica Xingó (AL/SE) na norma OHSAS 18.001:2007.
- Lançamento do Portal Saúde e Segurança no Trabalho.
- Excelência nos indicadores de saúde e segurança. O melhor resultado dos últimos 13 anos.
- Hospital Nair Alves de Souza (HNAS), hospital da Chesf em Paulo Afonso, teve sua titularidade transferida para a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF).



OPERACIONAL

- R\$ 921,4 milhões de investimentos em ativos próprios.
- R\$ 1.352,5 milhões de investimentos em SPEs (Sociedades de Propósito Específico).



AMBIENTAL

- Obtenção de novas licenças de operação após um trabalho alinhado aos objetivos estratégicos da Chesf.

SUMÁRIO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	05
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO	08
SOBRE O RELATÓRIO	10
A CHESF	12
GOVERNANÇA CORPORATIVA	41
GESTÃO DE RESULTADOS	53
DESEMPENHO SOCIAL	79
DIMENSÃO AMBIENTAL	105
SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI G4	121
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	146



MENSAGEM DA
ADMINISTRAÇÃO

CARTA DO PRESIDENTE

Nossos projetos com foco em inovação também demonstram a preocupação da Chesf com a busca pelo que há de mais moderno no que diz respeito à geração e transmissão de energia com danos mínimos ao meio ambiente

Uma empresa sustentável é aquela que contribui sendo, a curto, médio e longo prazo, robusta do ponto de vista técnico, econômico e financeiro para gerar o desenvolvimento com benefícios econômicos, sociais e ambientais para todos os seus *stakeholders*. Por isso, na Chesf nós buscamos tratar a sustentabilidade como uma oportunidade de negócio, abrindo caminho para o mercado por meio da inovação e da criação de energia para o futuro.

Neste ano de 2015, dedicamos nossos esforços para a modernização dos sistemas e processos da Chesf para a sustentabilidade empresarial neste momento de crise no país. Com a participação de todas as nossas áreas estratégicas, realizamos ajustes e adequações com foco no aumento da receita, na redução de custos e despesas e, ainda, no aperfeiçoamento das práticas de gestão de pessoas. Mesmo com essas medidas implantadas, ao longo do ano a Companhia apurou um prejuízo de R\$ 476 milhões. Em 2016, é preciso continuar em busca de aperfeiçoamentos.

Outro foco importante refere-se ao relacionamento com os *stakeholders*. A Companhia tem procurado fortalecer sua gestão para a sustentabilidade empresarial, reforçar suas ações de Conformidade com a legislação e o gerenciamento de riscos e, principalmente, por meio do Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras, promoveu um conjunto de ações que visam identificar, corrigir e prevenir fraudes, garantindo o cumprimento das leis por parte da Companhia, dos colaboradores, de representantes, sócios de *joint ventures* e outras afiliadas. Deste modo, a Chesf buscou se adequar para atender plenamente ao Decreto nº 8.420/2015, que regulamenta a Lei Anticorrupção Brasileira e,

que além de outras determinações, estabelece a necessidade da criação de um programa de integridade em todas as companhias que atuam no Brasil.

No ano de 2015, o total investido pela Chesf somou R\$ 2,27 bilhões. O sistema de transmissão foi incrementado com a energização de 192,3 km de linhas de transmissão e quatro novas subestações, aumentando a capacidade de transformação em 3020 MVA, com um investimento de R\$ 765,3 milhões. Já no segmento de geração, a Companhia investiu R\$ 71,7 milhões em suas usinas hidrelétricas para manutenção dos níveis de continuidade e disponibilidade e seguiu com as obras de implantação dos parques eólicos próprios de Casa Nova, localizados no estado da Bahia. Vale ressaltar que, por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPE), a Chesf investiu R\$ 1,35 bilhão em participações em empreendimentos. Dessas SPE, mais 1.762 MW de potência instalada entraram em operação, em 2015, no Sistema Interligado Nacional (SIN), além de cinco subestações e 952 km de linhas de transmissão.

Nesse mesmo período, a Chesf destinou R\$ 23,1 milhões de seus investimentos em ativos próprios para o reassentamento de Itaparica, dando andamento a programas voltados para a manutenção da biodiversidade e ao reassentamento de cerca de 800 famílias de agricultores oriundas da área do reservatório. Além disso, outros R\$ 60,4 milhões foram investidos em projetos para a melhoria de infraestrutura. Um importante capítulo no processo de negociação para renovação dos contratos com os consumidores industriais foi a promulgação da lei nº 13.182/2015, que autoriza a Companhia a participar do Fundo de Energia do Nordeste (FEN),

que tem como objetivo prover recursos para a implantação de empreendimentos de energia elétrica oriunda de fontes renováveis por meio de SPE. Ao decidir pela prorrogação dos contratos, a Chesf obteve a continuidade da concessão da UHE Sobradinho por um período adicional de 30 anos.

Não podemos deixar de citar também os nossos investimentos na promoção da saúde e qualidade de vida, bem como na prevenção de acidentes do trabalho, doenças ocupacionais e no controle de perigos e riscos. Esse esforço realizado em 2015 contribuiu para que os resultados da Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho (TFAT) e a Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho (TGAT) ficassem abaixo dos limites toleráveis, sendo que a TGAT apresentou o melhor resultado dos últimos 13 anos.

O meio ambiente e o relacionamento com a sociedade também são uma prioridade da Companhia. A vazão do rio São Francisco foi tratada com máxima prioridade pela gestão da Chesf. O baixo volume de água nas barragens, decorrente principalmente das poucas chuvas na bacia do São Francisco, foi monitorado diariamente para minimizar os danos provocados nas comunidades ribeirinhas, na irrigação e na navegabilidade do rio, garantindo água principalmente para o abastecimento humano e a produção de alimentos.

Adicionalmente, o hospital da Chesf em Paulo Afonso, Hospital Nair Alves de Souza (HNAS), teve sua titularidade transferida para a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e o processo de transferência das atividades do hospital está sendo feito de modo gradual, de forma a não trazer impactos ao atendimento às populações de 22 municípios que ali fazem mais de oito mil consultas e tratamentos anualmente. A grande vantagem é que o HNAS se transformou num hospital escola, formando mais médicos para toda a região.

Nossos projetos com foco em inovação também demonstram a preocupação da Chesf com a busca pelo que já há de mais moderno no que diz respeito à geração e transmissão de energia com danos mínimos ao meio ambiente. Por meio do Comitê de Gestão do Programa Chesf de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação, trabalhamos em parceria com institutos e universidades para o desenvolvimento de projetos que tragam benefícios técnicos, operacionais, econômicos, sociais e ambientais, gerando valor para a Companhia e para toda a sociedade.

Em 2015, podemos destacar a parceria com a Eletronorte na Chamada Pública para o projeto de Exploração de Energia Solar em Lagos de Usinas Hidrelétricas, que tem como objetivo principal implantar um sistema de geração complementar de energia solar utilizando painéis fotovoltaicos em plataformas flutuantes no reservatório das usinas hidrelétricas de Sobradinho (BA) e Balbina (AM). Neste projeto busca-se demonstrar que é possível ter maior eficiência nos painéis pela redução da temperatura sobre a água e pelos custos menores de geração, trazendo ainda o benefício da redução da evaporação em espelhos d'água de reservatórios no semiárido nordestino.

Gerar e transmitir energia elétrica a mais baixos custos, de forma segura e confiável, com inovação, consolidando a rentabilidade econômico-financeira da Companhia, cuidando do entorno de nossos empreendimentos, das pessoas e do meio ambiente tem sido, desde 1948, nossa forma de contribuir para o desenvolvimento e bem estar da sociedade, e sempre será o negócio da Chesf. Um trabalho realizado em constante parceria com todos os chesfianos e todos os *stakeholders*, sempre enfrentando com coragem, competência e determinação os desafios que se apresentam.

JOSÉ CARLOS DE MIRANDA FARIAS

Diretor-presidente

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Sem dúvida nenhuma, o ano de 2015 foi repleto de desafios para a Chesf

Em 2015, a implantação de ações voltadas para a identificação de alternativas para o incremento de receitas e para a melhoria contínua dos processos de gestão com o fim de promover ganhos de eficiência nas atividades operacionais embasaram o esforço desenvolvido pela alta administração, em conformidade com os princípios éticos que permeiam o cotidiano da Chesf.

O cenário de crise da economia nacional, a baixa hidraulicidade e o fim dos contratos com os consumidores industriais destacam-se como desafios enfrentados pela Chesf no último exercício, exigindo a criação de soluções em busca do equilíbrio da Empresa.

Mesmo com todos os esforços, ainda registramos um prejuízo líquido de R\$ 476 milhões em 2015. Foram dois os principais fatores que contribuíram para isso: um aumento significativo nos custos decorrentes de estimativas, refletido na provisão relativa a contrato oneroso/*impairment* e no aumento da provisão para contingência decorrente da constituição de honorários de sucumbência e a atualização do processo da ação judicial do Fator k. Vale também ressaltar que esse montante já mostra uma redução significativa em relação ao prejuízo de R\$ 1,1 bilhão registrado no ano anterior – comprovando os resultados obtidos com as ações desenvolvidas.

O regime hidrológico do Rio São Francisco em 2015, apresentando as mais baixas afluências históricas, levou o principal reservatório da região Nordeste, Sobradinho, à cota de 2,20% do seu volume útil em 31 de dezembro de 2015. Este cenário repercutiu fortemente no volume de



energia gerada, com uma redução de 12,7%, de 25.080 GWh em 2015, contra 28.738 GWh em 2014. O assunto foi muito abordado pela mídia nacional durante o ano e tratado com elevada prioridade pela gestão da Chesf.

A MP nº 677/2015, de 22 de junho de 2015, convertida na Lei nº 13.182, de 3 de novembro de 2015, autorizou a Chesf a aditar a prorrogação dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com os consumidores industriais do Nordeste alcançados pelo Art. 22 da Lei nº 11.943/2009, assim como a participar do Fundo de Energia do Nordeste (FEN) que tem o objetivo de prover recursos para a implantação

de empreendimentos de energia elétrica por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPE). Ao decidir pela prorrogação dos contratos, a Chesf obteve a continuidade da concessão da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, por um período de 30 anos, que se estenderá até 2052. Este processo contribuiu positivamente para os resultados da Companhia, creditando-se este sucesso à participação exaustiva da alta administração da Chesf, da Eletrobras, do Ministério de Minas e Energia e dos consumidores industriais.

Durante o ano, investiu-se muito no aperfeiçoamento da gestão dos empreendimentos em construção, concluindo três subestações e 192,3 km de linhas de transmissão. As ações promovidas pela Chesf por meio do Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras também

merecem destaque em 2015. Em meio a um cenário político e econômico turbulento, a Companhia trabalhou em conjunto com a holding na implantação de diversas ações para identificar, corrigir e prevenir fraudes e corrupções, disseminando práticas vinculadas ao Programa de *Compliance* para atender às leis anticorrupção no âmbito das Empresas Eletrobras, em conformidade com o Decreto nº 8.420/2015, que regulamenta a Lei Anticorrupção Brasileira nº12.846/2013.

Para 2016, nosso objetivo é dar continuidade às ações de incremento da receita e à melhoria dos processos empresariais, buscando também a redução de custos com o firme compromisso com a gestão sustentável dos negócios, contando com a competência dos chesfianos para vencer esses desafios.

ARMANDO CASADO DE ARAÚJO

Presidente do Conselho de Administração



UHE PAULO AFONSO I (BA)

SOBRE O RELATÓRIO

SOBRE O RELATÓRIO

Elaborado em consonância com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), versão G4, e com o Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica da Aneel, este relato tem como objetivo fortalecer a transparência das práticas da Companhia ao demonstrar seu desempenho econômico-financeiro e socioambiental, assim como apresentar o plano estratégico do negócio e sua estrutura de governança.

Seguindo a opção Essencial da GRI, a publicação contém 144 indicadores materiais, sendo 58 de perfil organizacional, 56 de desempenho e 30 indicadores do suplemento setorial, todos referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015.

Os indicadores relatados foram definidos a partir do processo de materialidade que priorizou temas que refletem a importância

para o negócio e para os *stakeholders*. Em 2014, foram realizadas entrevistas com 262 *stakeholders* que levaram a Chesf a identificar os temas prioritários para os públicos interno e externo, que configuram a Matriz de Materialidade.

Em 2015, foi realizada a atualização de prioridade dos temas junto aos diretores e o presidente da Companhia, sendo os temas aprovados em reunião da Diretoria Executiva que ocorreu em 23 de maio de 2016. Os temas considerados materiais para o Relatório Anual e de Sustentabilidade da Chesf, escopo 2015, foram: Corrupção e Gestão da Ética, Gestão de Risco e Crise, Desempenho Operacional (fornecimento), Saúde e Segurança, Questões de Conformidade, Funcionários e Emprego, Satisfação (clientes, consumidores, funcionários) e Água.

MATERIALIDADE CHESF | 2015



Esta publicação está disponível em português e inglês nas versões impressa e *online*. O sumário de conteúdo da GRI G4, apresenta os indicadores reportados, mostrando em quais páginas podem ser localizados.

Para conhecimento das diretrizes e indicadores GRI utilizados neste relato, acesse: www.globalreporting.org



UHE SOBRADINHO (BA)

A CHESF

A CHESF

Atuando em todo o território nacional, a Chesf possui uma estrutura que a inclui entre os maiores sistemas de geração e transmissão de energia do país, tendo como missão exercer suas atividades de forma sustentável

O Decreto-Lei nº 8.031 do dia 3 de outubro de 1945 marcou o início da história da Chesf - Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. A 1ª Assembleia Geral de Acionistas foi constituída quase três anos depois, no dia 15 de março de 1948. Desde então, a concessionária de serviço público de energia elétrica tem se consolidado no mercado. Atualmente, a Chesf atua em todo o território nacional exercendo as atividades de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica.

A Companhia é uma sociedade anônima de economia mista e capital aberto, subsidiária da Eletrobras. Com sua sede localizada em Recife (PE) e principais usinas instaladas na bacia São Francisco, a geração de energia da Chesf é influenciada pelos regimes hidrológicos das regiões Nordeste e Sudeste. Sua produção é disponibilizada para as regiões Norte e Sudeste/Centro-Oeste por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Com um sistema de geração hidrotérmico, 98,9% da produção total de energia da Chesf provém de usinas hidrelétricas. A Companhia possui um parque gerador formado por 14 usinas hidrelétricas, compostas por 10 reservatórios com capacidade de armazenamento máximo de 56,8 bilhões de metros cúbicos de água e uma usina térmica bicomcombustível, que totalizam uma produção de 10.615,1 MW de potência instalada, além de 19.884,3 km de linhas de transmissão. Tal cenário faz da concessionária um dos maiores sistemas de geração e transmissão de energia elétrica do Brasil.

Em 2015, a Companhia encerrou o exercício com 4.563 empregados, sendo 3.640 homens e 923 mulheres. A receita líquida somou R\$ 4,040 milhões. Não houve mudanças com relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.

PRINCÍPIO E VALORES

MISSÃO

Produzir, transmitir e comercializar energia elétrica com qualidade, de forma rentável e sustentável.

VISÃO

Garantir o crescimento sustentável até 2019.

VALORES

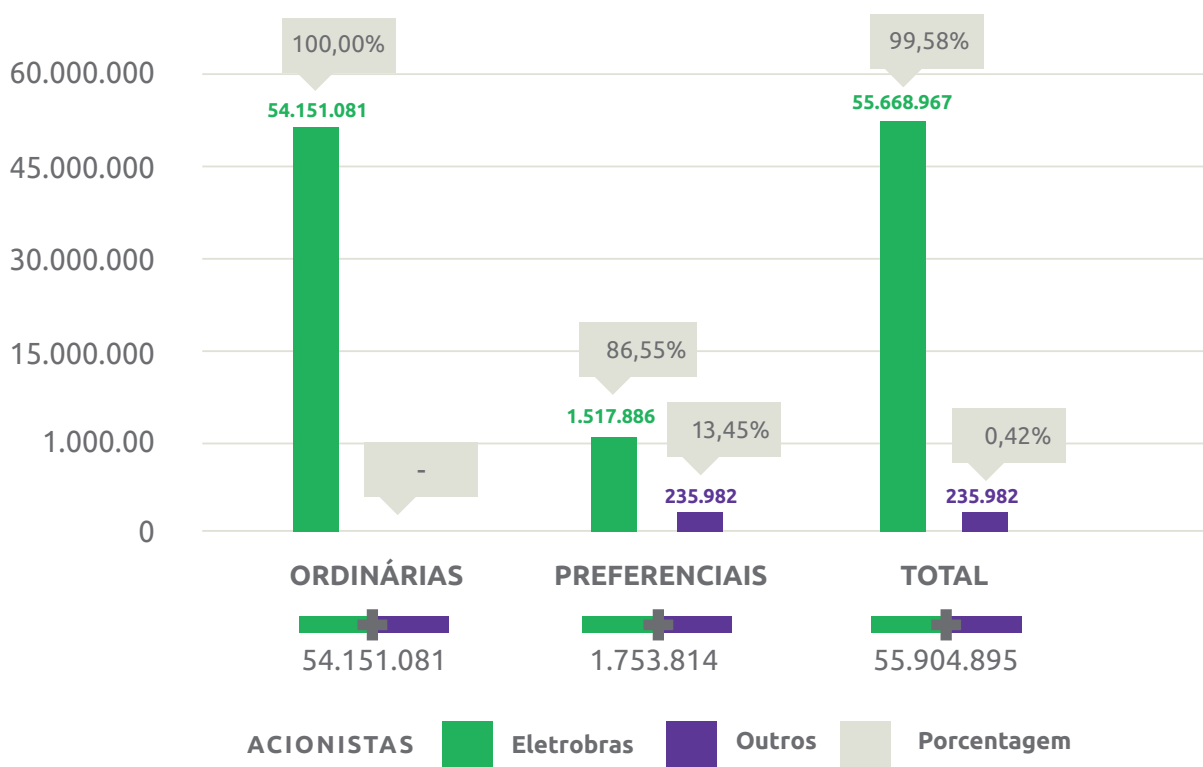
- Respeito às Pessoas
- Justiça e Equidade
- Compromisso com a Sociedade
- Ética e Transparência
- Respeito ao Meio Ambiente

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A composição acionária do capital social da Chesf é de R\$ 9,754 bilhões, representada por 55.905 mil ações nominativas, sem valor nominal, sendo 54.151 mil ações ordinárias, com direito a voto, e 1.754 mil ações preferenciais, sem direito a voto. Deste total 99,58% pertencem à Eletrobras, 0,35% ao Ministério da Fazenda, 0,01% à Light e 0,06% a outros acionistas.

O acionista pode se comunicar com a Chesf por meio de atendimento pessoal, telefônico, correio padrão e endereçamento eletrônico. A Companhia também disponibiliza informações em seu portal eletrônico: www.chesf.gov.br, no link "Relações com Investidores".

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL SOCIAL ATUALIZADA PELA 166ª AGE DE 28/12/2012



PRESENÇA DE MERCADO

A Chesf possui 14 usinas hidrelétricas e uma termelétrica que juntas somam uma capacidade instalada de geração de 10.615,13 MW. A Companhia também participa de outros empreendimentos de geração e transmissão por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPE).

GERAÇÃO

HIDRELÉTRICAS	RIO	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO
PRÓPRIAS	-	10.268,33	-
Sobradinho	São Francisco	1.050,30	100,00%
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479,60	100,00%
Apolônio Sales (Moxotó)	São Francisco	400,00	100,00%
Paulo Afonso I	São Francisco	180,00	100,00%
Paulo Afonso II	São Francisco	443,00	100,00%
Paulo Afonso III	São Francisco	794,20	100,00%
Paulo Afonso IV	São Francisco	2.462,40	100,00%
Piloto (*)	São Francisco	2,00	100,00%
Xingó	São Francisco	3.162,00	100,00%
Funil	de Contas	30,00	100,00%
Pedra	de Contas	20,01	100,00%
Boa Esperança	Parnaíba	237,30	100,00%
Curemas	Piancó	3,52	100,00%
Araras (*)	Acaraú	4,00	100,00%
EM SPEs	-	15.644,10	-
"Dardanelos (Enérgica Águas da Pedra S.A)"	Aripuanã	261,00	24,50%
"Jirau (ESBR Participações S.A)"	Madeira	3.750,00	20,00%
"Belo Monte (Norte Energia S.A)"	Xingú	11.233,10	15,00%
"Sinop (Companhia Energética SINOP/S.A)"	Teles Pires	400,00	24,50%

(*) Concessões encerradas, aguardando formalização da Aneel.

EÓLICAS	LOCAL	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO
EM SPES	-	918,70	-
"Complexo Eólico Sento Sé I (Baraúnas I; Morro Branco I e Mussambê)"	Sento Sé/BA	90,00	49,00%
"Complexo Eólico Sento Sé II (Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê)"	Sento Sé/BA	98,70	49,00%
"Complexo Eólico Sento Sé III (Banda de Couro e Baraúnas II)"	Sento Sé/BA	58,75	49,00%
"Complexo Eólico Vamcruz (Junco I, II, Caiçara I e II)"	Serra do Mel/RN	93,00	49,00%
"Complexo Eólico Chapada do Piauí I (Ventos de Santa Joana IX, X, XI, XII XIII, XV e XVI)"	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	205,10	49,00%
"Complexo Eólico Chapada do Piauí II (Coqueirinholl e Papagaio)"	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	172,40	49,00%
"Complexo Eólico Pindaí I (Acauã, Angical II, Arapapá, Caititu II, Caititu III, Carcará, Corrupião III e Teiu II)"	Pindaí/BA	68,00	99,95%
"Complexo Eólico Pindaí II (Ventos de Santa Joana I, III, IV, V e VII; Ventos de Santo Augusto IV)"	Pindaí/BA	26,00	99,97%
"Complexo Eólico Pindaí III (Tamanduá Mirim)"	Pindaí/BA	16,00	83,01%
"Complexo Eólico Serra das Vacas (Serra das Vacas I, II, III e IV)"	Saloá/PE	90,75	49,00%
EM CONSTRUÇÃO	-	232,00	-
"Complexo Eólico Casa Nova (Casa Nova I, II e III)"	Casa Nova/BA	232,00	100,00%
TERMELÉTRICAS	LOCAL	CAPACIDADE INSTALADA (MW)	PARTICIPAÇÃO
PRÓPRIAS	-	346,80	-
Camaçari (**)	Camaçari / BA	346,80	100,00%

(**) Em processo de encerramento de concessão. Quatro unidades sem condições operacionais.

TRANSMISSÃO

O sistema de transmissão de energia da Chesf interliga as usinas hidrelétricas aos principais centros de carga dos estados do Nordeste e une a região aos sistemas do Norte, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. O processo ocorre por meio de

uma rede formada por linhas de transmissão de corrente alternada que operam, na sua maioria, nas tensões, 500 kV e 230 kV, totalizando 19.884,3 km de extensão.

Extensão das linhas de transmissão da Chesf, por nível de tensão

kV	Km
69	311
138	462,60
230	13.903,6
500	5.207,1
Total	19.884,3

Extensão das linhas de transmissão em SPEs, por nível de tensão

KV	KM
500	1.634
600	2.375
500 / 230	965,5
Total	4.974,5

Extensão das linhas de transmissão em construção, por nível de tensão

KV	KM
230	156
500 / 230	166
Total	322

A Companhia ainda possui 111 subestações de potência (considerando as subestações de outras transmissoras nas quais possui ativos) e mais 15 subestações elevadoras de usinas, com um total de 551 transformadores em operação que correspondem a 53.638,6 MVA. Ademais, 9.730 km de cabos para-raios com fibras óticas do tipo OPGW.



UHE PAULO AFONSO I, II e III (BA)

MODELO DE NEGÓCIO

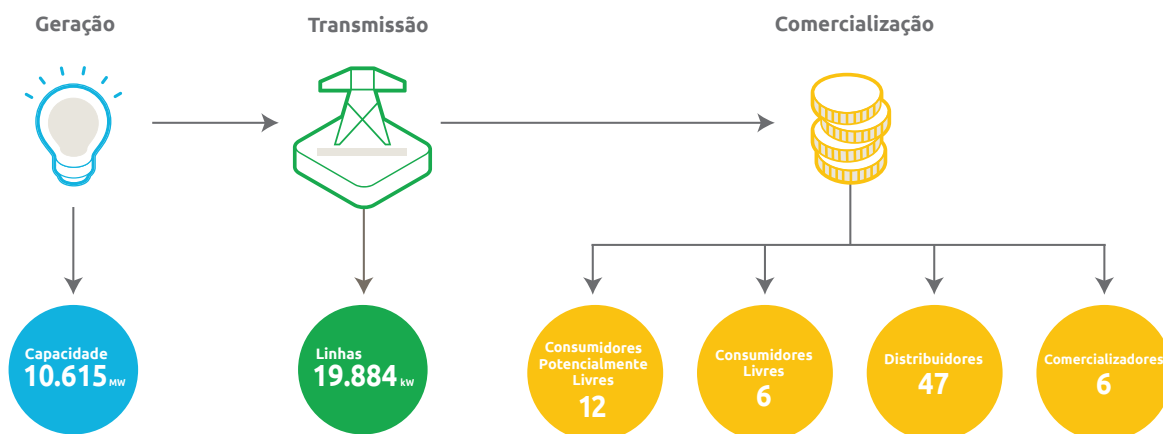
A Chesf é uma sociedade anônima de economia mista de capital aberto, subsidiária da Eletrobras e sediada em Recife (PE). Suas principais usinas - 14 hidrelétricas no total - estão instaladas na bacia do rio São Francisco e são compostas por 10 reservatórios com capacidade de armazenamento máximo de 56,8 bilhões de metros cúbicos de água e uma usina térmica bicomcombustível, que totalizam uma produção de 10.615,13 MW de potência instalada. A Chesf:

- Atua no setor elétrico.
- Possui um dos maiores sistemas de geração e transmissão de energia elétrica do país.
- Tem entre os seus acionistas a Eletrobras (99,58%), o Ministério da Fazenda (0,35%), a Ligth (0,01%) e outros acionistas (0,06%).
- Segue uma estratégia de excelência operacional e desenvolvimento de projetos e obras de infraestrutura em energia em suas diferentes fases.

OPERAÇÃO BASE



FUNCIONAMENTO DO NEGÓCIO



CONTEXTO POLÍTICO

O setor elétrico brasileiro passou por reformas institucionais, ocorridas principalmente entre os anos de 1995 e 2004, com base nas Leis nº 10.847 e 10.848 e pelo Decreto nº 5.163, todos de 2004. Esse modelo surgiu objetivando a modicidade tarifária, a segurança no suprimento e a universalização dos serviços de energia elétrica.

Essas reformas culminaram na atual estrutura de funcionamento do setor, concebida sob um ideal de equilíbrio institucional entre agentes de governo, agentes públicos e privados. Tais

agentes são responsáveis pela política energética do setor, sua regulação, operação centralizada e comércio de energia. Efetivamente, os agentes ligados à produção e transporte de energia elétrica são os de geração, transmissão e distribuição. As atividades de governo são exercidas pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), Ministério de Minas e Energia (MME) e Comitê de Monitoramento do Setor de Elétrico (CMSE). As regras do “novo modelo do setor elétrico” foram respeitadas e funcionaram de modo razoável por cerca de oito anos.



JOSÉ CARLOS DE MIRANDA FARIAS • DIRETOR PRESIDENTE

RISCOS PARA O MODELO DE ATUAÇÃO DA CHESF EM DETRIMENTO DE MUDANÇAS NO CENÁRIO POLÍTICO

O cenário de incertezas políticas atuais e futuras que podem gerar uma deterioração nas perspectivas macroeconômicas e, conseqüentemente, nos investimentos no país e no setor, afetando o planejamento e liquidez das organizações no curto, médio e longo prazos.

O Governo Federal exerceu e continua a exercer influência significativa sobre a economia brasileira. Esta influência tem impacto direto sobre os negócios, condição financeira, resultados de operações e perspectivas futuras da Chesf.

CONTEXTO ECONÔMICO

A economia mundial segue em recuperação gradual da crise mundial que se iniciou nos Estados Unidos e gerou impactos negativos em diversos países. Os Estados Unidos vêm apresentando queda do desemprego e recuperação no crescimento do PIB. Na União Europeia, a despeito da melhora de alguns indicadores econômicos, a taxa de desemprego ainda está elevada e o consumo das famílias, baixo. Além disso, o ritmo de recuperação não tem se dado de forma igualitária entre os países do grupo¹.

Com relação aos países emergentes, observa-se redução em seu ritmo de crescimento. Muitos destes países estão enfrentando problemas internos para retomar o crescimento econômico dos anos anteriores. Nesse sentido, a economia brasileira apresenta um quadro conturbado, influenciada tanto pelo cenário internacional como por fatores internos. Dentre os aspectos internos, pode-se destacar o fraco desempenho da indústria, a inflação e a questão fiscal. A crise macroeconômica que ditou o ritmo de diversos segmentos no país em 2015 também deixou suas marcas nos principais indicadores do setor elétrico.

O maior exemplo da influência é visto na carga de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN), que atingiu aproximadamente 64 mil MW no ano, com redução de 2% em relação à verificada em 2014, e de 4,8% em comparação com as

projeções estimadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) no começo de 2015. Ela também interferiu, ainda que indiretamente, no nível dos reservatórios nos quatro submercados do país. Os volumes de chuvas e vazões são os maiores responsáveis pelas oscilações, porém, os níveis poderiam estar ainda mais baixos em grande parte das regiões caso a atividade econômica estivesse aquecida e o consumo de energia tivesse sido maior em 2015.

A situação mais crítica foi vivenciada no Nordeste, que encerrou 2015 com apenas 5% de água nos reservatórios e não ultrapassou os 28% em todo o ano, consequência do baixíssimo volume de chuvas na região. Já o Sudeste Centro-Oeste tiveram níveis abaixo de 37% o ano todo, devido ao baixo desempenho hidrológico. O submercado Sul foi o que apresentou cenário mais confortável, principalmente no segundo semestre, resultado de um regime abundante de chuvas no período, aliado à redução na carga, que garantiu um fechamento do ano com níveis próximos a 100% da capacidade total. O Norte também finalizou 2015 com baixos níveis de reservatórios, em cerca de 15% da capacidade. Em maio, o submercado chegou a acumular 83% de água, mas apurou queda expressiva de setembro em diante por conta de baixo volume de chuvas, acentuado pelo fenômeno climático El Niño.

RISCOS PARA O MODELO DE ATUAÇÃO DA CHESF EM DETRIMENTO DE MUDANÇAS NO CENÁRIO ECONÔMICO

Uma perspectiva crescente do aumento da taxa de juros e escassez de oferta de crédito, seja por redução da demanda de energia ou inadimplência de clientes (distribuidoras, mercado livre), podem trazer dificuldades nos planos de expansão e entrega de grandes obras da organização.

A inflação e as medidas do Governo Federal para controlar a inflação podem contribuir

significativamente para a incerteza econômica no Brasil e afetar adversamente nossos resultados operacionais. O negócio desenvolvido pela Chesf está sujeito a diversos riscos incluindo acidentes industriais, disputas trabalhistas, condições geológicas inesperadas, riscos, ambientais e mudanças no ambiente regulatório. Além disso, ela é responsável por eventuais perdas e danos causados a terceiros em decorrência de falhas da prestação dos

¹Fonte: Plano Decenal 2024 do Ministério de Minas e Energia

serviços de geração e transmissão. Os seguros contratados pela Chesf cobrem somente parte das perdas que podem ocorrer.

A Chesf é uma empresa controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras), sendo assim, ela está sujeita a certas regras que limitam seu endividamento e investimentos e deve submeter sua proposta de orçamento anual para aprovação, incluindo estimativas de montante e fontes de financiamento, ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e ao Congresso Nacional. Desta forma, caso suas operações não se enquadrem nos parâmetros e condições estabelecidos por essas regras e pelo Governo Federal, a Chesf poderá ter dificuldade na obtenção de financiamentos.

A Chesf calculou as suas tarifas, com base em seus custos, sendo assim as despesas e receitas estimadas poderão ser superiores ao valor das tarifas calculadas que serão efetivamente implementadas. Também não devemos esquecer que a renovação, por 30 anos das concessões de geração e transmissão assegura à Chesf as receitas desses ativos no longo prazo. Entretanto, tais receitas serão

significativamente menores e poderão resultar em prejuízos no decorrer dos exercícios.

Uma particularidade do negócio da Chesf refere-se à sua participação em diversas Sociedades de Propósito Específico (SPE), constituídas a partir da participação em leilões públicos relacionados a concessões nos segmentos de geração e transmissão de energia elétrica. A Companhia também faz uso da estrutura de SPEs quando celebra parcerias para explorar novos projetos.

Tendo em vista a redução significativa das tarifas de geração e transmissão nos últimos anos, bem como as atuais condições macroeconômicas do Brasil, os resultados operacionais e financeiros de tais SPEs e consórcios poderão ser adversamente afetados. Esses investimentos também estão sujeitos a atrasos nos licenciamentos ambientais que podem acarretar redução na rentabilidade, além de estar exposta a possíveis processos judiciais e/ou procedimentos administrativos que podem também afetar negativamente sua situação econômico-financeira.

CONTEXTO TECNOLÓGICO

A sociedade começa a sentir os efeitos do surgimento de sua quarta revolução industrial, encabeçada pela Internet das Coisas, já utilizada na automação de processos industriais, na iluminação e em eletrodomésticos. A Internet das Coisas, que surgiu do inglês Internet of Things (IoT) significa a conexão de todos os objetos usados em nosso cotidiano à rede mundial de computadores, um importante passo que começa a ganhar cada vez mais espaço no país e no mundo entre os mais diferentes setores da sociedade, com o objetivo de facilitar a vida do ser humano.

Quando se pensa na Internet das Coisas atrelada ao setor elétrico, não se pode deixar de pensar, em redes inteligentes e em eficiência energética, tendo como foco uma melhor medição do consumo, como por exemplo a utilização de um medidor inteligente (smart meter), cuja regulamentação já foi implantada no Brasil, mas sua difusão maciça ainda não se tornou realidade. No entanto,

seu funcionamento em conjunto como uma rede de comunicação implantada pela própria concessionária, traz funcionalidades e possibilita à concessionária de energia elétrica e ao consumidor realizar tarefas antes não imaginadas, gerando benefícios a ambos. Para o consumidor, por exemplo, acarreta transparência para que ele possa consumir de forma mais eficiente. Já do ponto de vista da concessionária, o primeiro benefício direto a ser considerado é a redução do custo operacional. Com a medição automatizada e remota, a distribuidora pode evitar os investimentos relacionados ao leiturista, por exemplo, e também com os serviços de manutenção, já que o religamento e o desligamento da energia podem ser feitos remotamente.

Além da distribuição inteligente, o sistema de geração também tem evoluído rapidamente com a ajuda da inovação e do uso da tecnologia de ponta no setor. O governo brasileiro já despertou para a necessidade de adotar uma

política energética e industrial que estimule o desenvolvimento de uma cadeia produtiva de fontes renováveis alternativas e está investindo nesse sentido, especialmente após o compromisso para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono, assumido durante a COP21 em Paris, na França.

Com base nesse cenário, é possível verificar que a participação da geração eólica e fotovoltaica na grade de geração tem aumentado significativamente nos últimos anos, dentro de um modelo competitivo e seguro que levou à criação de algumas empresas nacionais e a vinda de grandes agentes internacionais para investir no setor elétrico brasileiro. Prova disso é que até pouco tempo não se imaginava que a participação da energia eólica alcançasse 6% de toda geração e que 3 mil MW de usinas solares fotovoltaicas estivessem conectadas ao sistema interligado nacional.

A proliferação das Redes Inteligentes (RI) também pode vir a ser um propulsor das grandes transformações na produção e no

consumo de eletricidade. Deverá ser por meio das RI que o consumo eficiente, com a redução de desperdícios e custos para o consumidor, seja alcançada de modo significativo. Elas ajudarão a reduzir a ociosidade das instalações de transmissão e distribuição, mas talvez seu principal impacto se dê no aumento da participação da geração distribuída no sistema.

Outro ponto interessante é a gestão de ativos. Por meio de sensores, *softwares* de automação e tecnologias de comunicação, as distribuidoras podem monitorar a saúde de subestações, relés e máquinas.

Neste cenário, cada dispositivo dentro de uma subestação passa a ser um elemento ativo que disponibiliza informações para a concessionária, permitindo que elas sejam transmitidas para especialistas que, a partir desses dados, conseguirão tomar decisões relacionadas aos ativos da Companhia, como a detecção de falhas iminentes e de probabilidade de falhas, e a realização de manutenções programadas.

RISCOS PARA O MODELO DE ATUAÇÃO DA CHESF EM DETRIMENTO DE MUDANÇAS NO CENÁRIO TECNOLÓGICO

No curto prazo, a ausência de fabricantes locais para tecnologias mais recentes resultando em exposição cambial e baixa competitividade. Surgimento de tecnologias para o setor pode impactar a forma como a Companhia irá crescer (como redução no custo de armazenamento de energia e/ou melhor utilização da energia disponível para fornecimento).

CONTEXTO REGULATÓRIO

As atividades regulatórias e de fiscalização são exercidas pela Aneel. As atividades de planejamento, operação e contabilização são exercidas por empresas públicas ou de direito privado sem fins lucrativos, como a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Operador Nacional de Sistema (ONS) e Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). As atividades permitidas e reguladas são exercidas pelos demais agentes do setor:

geradores, transmissores, distribuidores e comercializadores.

O novo marco regulatório do setor elétrico brasileiro foi definido pela Lei 10.848/2004, que estabelece regras claras, estáveis e transparentes que possibilitam a efetiva garantia do suprimento para o mercado e a expansão permanente das atividades intrínsecas do setor (geração, transmissão

e distribuição), sendo tal expansão vinculada à segurança e à busca da justa remuneração para os investimentos, assim como a universalização do acesso e do uso dos serviços - além da modicidade tarifária, em um horizonte de curto, médio e longo prazos. As modificações introduzidas pela lei trouxeram novas perspectivas ao setor, tendo como horizonte a retomada dos investimentos na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. O Decreto 5.081/2004 especifica as providências necessárias para alcançar os objetivos propostos, como: promover a modicidade tarifária, garantir a segurança do suprimento, criar um marco regulatório estável. Este conjunto de medidas permite reduzir os riscos do investidor, possibilitando o financiamento do projeto a taxas atrativas, com benefícios para o consumidor.

A criação de um marco regulatório estável requer uma clara definição das funções e atribuições dos agentes institucionais. Assim, em particular, o novo modelo:

- Esclarece o papel estratégico do Ministério de Minas e Energia, enquanto órgão mandatário da União.
- Reforça as funções de regulação, fiscalização e mediação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).
- Organiza as funções de planejamento da expansão, de operação e de comercialização.

Em relação a matriz energética, conforme apresentada no Plano Decenal 2024 (PDE), contando com uma grande participação de fontes renováveis de energia ao final do horizonte, permite que o país atinja as metas de emissões de gases de efeito estufa (GEE) estabelecidas na Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e nos acordos internacionais sobre clima.

O Decreto 7.390/10, que regulamenta a PNMC, estabelece que, no setor de energia, o plano setorial de mitigação e adaptação às mudanças do clima seja o próprio Plano Decenal de Energia. Dessa forma, o cenário de expansão do PDE 2024 é compatível com a meta estabelecida no PNMC.

RISCOS PARA O MODELO DE ATUAÇÃO DA CHESF EM DETRIMENTO DE MUDANÇAS NO CENÁRIO REGULATÓRIO

Um possível aumento da burocracia para execução dos projetos no país, a remoção de incentivos existentes para fontes renováveis, a instabilidade regulatória e a ausência de regras claras para o mercado são fatores que podem impactar diretamente na operacionalização e nas decisões estratégicas da organização.

Por fazer parte de um setor fortemente regulado - tanto na geração como na transmissão de energia - a Chesf pode listar entre os principais riscos para o seu modelo de atuação a pouca influência em possíveis melhorias na regulação do setor e a falta

de uma ampla articulação envolvendo todas as áreas da companhia, o que pode gerar o descumprimento das regras, hoje numerosas e complexas.

A Chesf também está sujeita às regras que limitam o endividamento para as empresas do setor público e corre o risco de não obter recursos suficientes para completar seu programa de investimento, além de penalidades e multas por não atuar preventivamente na identificação das possíveis não conformidades, impedindo a otimização de processos.

ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

Em 2015, a Chesf aprovou um novo Mapa Estratégico que irá orientar o planejamento empresarial da Companhia até 2019. Construído com base no Plano Estratégico e no Plano Diretor de Negócio e Gestão da Eletrobras, o planejamento da Chesf considera fatores internos e externos que possam influenciar o desempenho da Companhia e prevê a adequação dos objetivos estratégicos para aprimorar a gestão e atingir as metas e resultados propostos.

O monitoramento do planejamento empresarial é realizado por meio de indicadores que demonstram os desvios entre as metas e os resultados apurados. Para demonstrar seu compromisso com a transparência das informações, a Chesf realiza o monitoramento dos indicadores por meio de reuniões com a diretoria e gerências, transmitidas via intranet para os empregados, consolidando assim o processo de gestão empresarial.



TORRE DE TRANSMISSÃO



FOCO NA CONCLUSÃO DE EMPREENDIMENTOS

A Chesf teve como principal desafio em 2015 criar uma estratégia para concluir os empreendimentos de transmissão e de geração, otimizando tempo e recursos a fim de garantir a melhor rentabilidade, sem esquecer do seu principal capital, o humano. No total, a Companhia possui uma carteira de 91 empreendimentos próprios de transmissão, três empreendimentos próprios de geração e participação em 12 empreendimentos de geração, por meio de SPEs.

Para alcançar este desafio, em julho de 2015 foi elaborado o Planejamento Estratégico da Diretoria de Engenharia e Construção, formalizando um Mapa Estratégico que define sete Objetivos Finalísticos e cinco Objetivos de Suporte. Estes objetivos são desdobrados no âmbito de cada superintendência da diretoria. Mensalmente é realizada reunião de monitoramento com a participação do diretor e todos os gerentes.

OBJETIVOS FINALÍSTICOS

1. Implantar Empreendimentos de Instalações Coletoras de Geração Eólica (ICG's)
2. Implantar Empreendimentos de Transmissão Corporativos
3. Implantar Reforços e Melhorias de Transmissão
4. Implantar Empreendimentos de Geração Corporativos
5. Implantar Empreendimentos de Geração em Parceria
6. Efetuar Ampliações e Melhorias em Empreendimentos de Geração em Operação
7. Prospectar e Desenvolver Novos Negócios de Geração e Transmissão

OBJETIVOS DE SUPORTE

8. Firmar Contratos de Aquisição e de Serviços
9. Administrar Contratos de Aquisição e de Serviços
10. Concluir os Compromissos com o Reassentamento de Itaparica
11. Viabilizar a Obtenção de Licenças Ambientais
12. Conceber e Implantar Projetos de P&D de Engenharia

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A Chesf se integra às melhores ações internacionais e, em 2015, deu mais um passo no que diz respeito à gestão de Segurança e Saúde Ocupacional conquistando uma nova certificação no sistema de gestão, com base na norma OHSAS 18.001, para a Usina Hidrelétrica de Xingó, incluindo Casa de Força, Tomada d'Água, Vertedouro, Barragem e Diques. Empenhada em atuar com as melhores práticas de gestão, a Chesf manteve as seguintes certificações:

- Acreditação do Laboratório de Metrologia da Chesf (MetroChesf) na norma ISO IEC 17025 INMETRO para calibração de instrumentos de medição, utilizados na manutenção de sistemas de proteção e automação.
- Certificação ISO 9001:2008 em todos os processos de operação dos seus 28 órgãos e suas instalações que compõem o sistema organizacional da operação. Início da preparação para manutenção da certificação em 2016 com base na Norma ISO 9001 versão 2015.

- Certificação ISO 9001/2008 dos serviços de manutenção eletromecânica das usinas Sobradinho, Xingó e Itaparica.
- Certificação ISO 14001:2004 do serviço de manutenção de subestações de Paulo Afonso.
- O segmento de manutenção de linhas de transmissão (LT) manteve a certificação ISO 9001:2008 no Departamento e Divisões Normativas, bem como em seis órgãos executivos que compõem o sistema organizacional da manutenção de LT.
- Já o segmento de manutenção de subestação da Chesf, certificado na ISO 9001:2008 em 14 órgãos – sendo 10 serviços de manutenção de subestação, três centros e um departamento – iniciou o processo de certificação única e integrada do Sistema de Gestão de todo o seu sistema organizacional. Este processo será concluído em 2016.



UHE LUIZ GONZAGA (PE)

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Com o intuito de aprimorar a gestão interna, a Chesf iniciou o processo de contratação dos vários serviços necessários à implantação do sistema de gestão empresarial SAP, capaz de integrar as atividades da Companhia, contribuindo para uma gestão eficiente e para a confiabilidade de dados e processos mais ágeis.

Em 2015, as ações mais relevantes foram a aquisição das licenças de uso por meio da Eletrobras, a elaboração do termo de referência para contratação da implantação do sistema, com a participação de mais de 150 profissionais das áreas de negócio e de Tecnologia da Informação (TI), a contratação dos serviços de saneamento e migração de dados, e o processo de treinamento para profissionais das áreas de negócio e de TI.

REGULAÇÃO

Em 2015, a Coordenadoria de Regulação (CRG) da Chesf, criada em 2014, se consolidou quanto gestora dos aspectos regulatórios da Companhia. Cabe a CRG acompanhar a tramitação de leis e regulamentos e demandas do marco regulatório do setor, particularmente com a Aneel, atuando internamente na assessoria, instrumentalização e coordenação de processos relativos à Regulação, de acordo com as diretrizes da Diretoria Executiva. Entre as atividades realizadas pela Coordenadoria, em 2015 destacam-se:

- Encaminhamento de informações para o reajuste tarifário da receita dos ativos de transmissão.
- Interposição de Recurso Administrativo contestando a Resolução Homologatória nº ReH 1.918/2015, relativa ao reajuste tarifário da transmissão, com potencial aumento na Receita Anual Permitida (RAP) e de ressarcimento de valores via parcela de ajuste.
- Encaminhamento de informações para o reajuste tarifário da receita das usinas cotistas.
- Interposição de recurso contestando a Resolução Homologatória ReH 1.924/2015, relativa ao reajuste tarifário da geração, com expectativa de aumento da receita das usinas cotistas por conta de investimentos prudentes realizados e não considerados, ressarcimento de despesas com demandas da administração pública, investimentos em bens não reversíveis, investimentos no reservatório de Itaparica e ajustes nos custos

decorrentes do montante de energia destinado aos consumidores industriais.

- Redução de 40% do montante de multas aplicadas pela Aneel, representando aproximadamente R\$ 4,14 milhões.

A CRG também acompanha os processos para renovação das concessões. Ao concordar com a renovação das concessões com vencimento em 2015, a Chesf aceitou receber indenização referente à parte dos bens reversíveis não amortizados de tais concessões.

Em março de 2015, a Companhia apresentou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a documentação comprobatória para requerimento de indenização complementar das instalações da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) e Demais Instalações de Transmissão (RPC), conforme artigo 15, § 2º da Lei nº 12.783/2013. O valor da indenização requerida é de R\$ 5.627,2 milhões, em valores de dezembro de 2012.

Contudo, os valores requeridos das indenizações complementares dos ativos de geração de energia elétrica e das instalações de transmissão estão sujeitos à aprovação da Aneel, conforme previsto nas Resoluções nº 596, de 19/12/2013 e nº 589, de 10/12/2013. Desta forma, os efeitos econômico-financeiros para a Chesf, assim como seus efeitos nas Demonstrações Financeiras, estão condicionados à referida homologação.

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Mapear e entender os riscos corporativos são essenciais para uma gestão eficiente. Ciente desta boa prática de gestão, a Chesf possui um Processo de Gestão Integrada de Risco. Esta ferramenta tem como base a Política de Gestão de Riscos das Empresas Eletrobras e metodologia definida em conjunto com a *holding* para dar suporte à tomada de decisões da Companhia.

A gestão de risco da Chesf está dividida nas seguintes etapas: identificação, monitoramento e tratamento dos riscos de diversas naturezas. A atividade envolve o mapeamento dos controles implantados para mitigação dos riscos identificados, bem como a elaboração e monitoramento de planos de ação para o aprimoramento dos controles e a prevenção de perdas de ativos.

Os controles internos da Chesf são revisados, auditados e certificados com o intuito de assegurar sua eficácia. Como subsidiária da Eletrobras e empresa de capital aberto, a Chesf realiza suas demonstrações financeiras seguindo as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e da CVM, requisito para a Eletrobras manter a negociação de suas ações na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE).

A certificação SOX envolve as etapas de revisão e atualização dos controles internos dos processos de negócios e de governança corporativa, os testes da administração, realizados pela auditoria interna, e os testes de certificação, realizados por auditor independente.



VEGETAÇÃO NAS MARGENS DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO (BA)



UHE PAULO AFONSO IV (BA)

RESPONSABILIDADE COM AS PARTES INTERESSADAS

A Chesf segue as diretrizes da Política de Comunicação e Engajamento com Públicos de Interesse das Empresas Eletrobras, que favorece o diálogo e participação dos públicos de interesse em suas atividades. Com relação às práticas de engajamento, a tabela a seguir demonstra quais são as formas de comunicação e troca de informação entre as partes interessadas e a Companhia:

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Acionistas e investidores	Eletrobras: 99,58%	O relacionamento com os acionistas é realizado por representantes da Companhia e por órgãos vinculados às Diretorias Econômico-Financeira e de Relações com Investidores. Ocorrem por meio de contato direto, comunicações formais e assembleias.
	Ministério da Fazenda: 0,35%	
	Light: 0,01%	
	Outros: 0,06%	

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Clientes	Segmento Comercialização	
	Consumidores potencialmente livres: 12	O relacionamento com os clientes é realizado por meio de pesquisas anuais, contatos telefônicos, reuniões, mala direta, e-mails, publicações no site da Chesf, divulgação em jornais e revistas, eventos como congressos e palestras, sites especializados do setor elétrico e leilões de venda de energia por meio de pregão eletrônico.
	Consumidores livres: 6	
	Distribuidores de energia: 47	
Comercializador: 6		
Fornecedores	Segmento Transmissão	
	Geradores (autoprodutor, PIE e ICG): 329	O relacionamento com os clientes é realizado por meio de pesquisas anuais e contatos diretos com gestores de contrato dos clientes.
	Transmissoras: 19	
	Distribuidores: 11	
	Consumidores: 20	
Fornecedores registrados na base de dados Material: 11.112 Serviço: 14.494 Material e Serviço: 3.278	Com os fornecedores registrados em sua base de dados, a Chesf mantém, principalmente, relacionamento por meio de correio eletrônico, a fim de incentivá-los a participar de suas licitações.	
Fornecedores ativos em 2015 (com contrato vigente): 1.288	Com os fornecedores ativos e com os licitantes, a Chesf se relaciona mais diretamente por meio da Central de Atendimento a Fornecedores (CAF). Com pregoeiros, coordenadores de comissão de licitação, e administradores/fiscais de contratos, a Companhia se relaciona por meio de comunicações formais como correio eletrônico, circulares, reuniões, encontros, seminários e publicações no website.	
	Anualmente, a Chesf promove o Encontro com Fornecedores que, em 2015, teve a sua 9ª edição. Nesta ocasião, foram discutidos temas de interesse que abordaram políticas anticorrupção, gestão ambiental, inspeção técnica, combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, lei de acesso à informação, administração de contratos e licitações.	

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Empregados, colaboradores, estagiários	Empregados: 4.563	Reuniões, encontros de órgãos normativos e operacionais, sistema de correio eletrônico, intranet, jornais internos e quadros de aviso.
	Empregados de empresas terceirizadas: 2.013	
	Estagiários: 0	
	Aprendizes: 116	
Órgãos e programas públicos	Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)	Implantação de empreendimentos de geração e de transmissão integrantes do PAC.
	Programa Pró-Equidade de Gênero – Secretaria de Políticas para as Mulheres	Participação para implantação do Programa Pró-Equidade de Gênero na Chesf.
	Conselho Municipal de Turismo - Paulo Afonso (BA)	Participação de representante da Companhia no Conselho.
	Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - Paulo Afonso (BA)	Participação de representante da Companhia no Conselho.
	Conselho Municipal de Meio Ambiente - Paulo Afonso (BA)	Participação de representante da Companhia no Conselho.
	Conselho Regional das zonas de turismo “Lagos e Canions do São Francisco”	Participação de representante da Companhia no Conselho como coordenador adjunto.
	Programa Luz para Todos – Ministério de Minas e Energia	Coordenação, no Nordeste, do Programa Luz para Todos, pelo diretor de Operação.
	Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), Ministério de Minas e Energia e Eletrobras	Atuação no Nordeste, juntamente com a Eletrobras, para a implantação de projetos (PROCEL nas Escolas, Gestão Energética Municipal, Prédios Públicos, Reluz).
	Fórum Nacional de Gestão da Ética das Empresas Estatais	Apoio financeiro e representação da Companhia no Fórum.
	Comitê Permanente para Questões de Gênero do Ministério de Minas e Energia (MME) e empresas vinculadas	Participação de representante da Companhia.

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Organizações sociais, ambientais e comunidades	Abrigo Cristo Redentor (Manutenção)	A Chesf mantém um relacionamento formal de parceria com essas organizações para a realização de projetos sociais e ambientais por meio de convênios, termos de cooperação ou termos de parceria.
	Hospital Nair Alves de Souza (HNAS)	
	Projeto Recomeçar (Afadequipe)	
	Ações de desenvolvimento para produtores agropecuários e pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho (BA) (Embrapa Semiárido)	
	Projeto Somos Todos Aprendizizes (Integrarte)	
Sindicatos e associações de classe	Federação Regional dos Urbanitários do Nordeste (FRUNE)	A Chesf mantém relacionamento com essas entidades Sindicais por meio de reuniões periódicas e contatos formais para elaboração de Termo de Compromisso na Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) e Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). A comunicação também se dá por meio do acompanhamento do processo de Anistia relativo a Lei Nº 8.878/1994 e a participação em Comissões Paritárias.
	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Alagoas	
	Sindicato dos Eletricitários da Bahia	
	Sindicato dos Eletricitários do Ceará	
	Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Distribuição de Energia Elétrica no Estado da Paraíba	
	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba	
	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Pernambuco	
	Sindicato dos Eletricitários de Sergipe	
	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado do Piauí	
Sindicato dos Engenheiros no Estado de Pernambuco		
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica do Rio Grande do Norte.		

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Universidades e Centros de Pesquisa	Universidade Federal de Pernambuco	Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) e em cursos de diferentes naturezas acadêmicas (especialização, mestrado e doutorado).
	Universidade Federal de Campina Grande	
	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar)	
	Fundação para Inovações Tecnológicas (Fitec)	
	Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA)	
	Universidade de Pernambuco (UPE)	
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	
	Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	
	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD)		
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)		
Imprensa/Mídia	Jornais de grande circulação	Ações que fazem parte das atividades diárias da Coordenadoria Especial de Relações Institucionais (CER): <ul style="list-style-type: none">- Envio de releases com sugestões de pautas positivas sobre a Chesf.- Organização de entrevistas exclusivas e coletivas.- Visitas de cortesia às principais redações.- Atuação e presença da Chesf nas mídias sociais: Twitter, Facebook e YouTube.- Notícias sobre a Companhia no portal Chesf.- Atendimento às solicitações de informações e pedidos de entrevista.

Em 2015, no que diz respeito ao relacionamento com o público interno, destacou-se a ação de fortalecimento sobre a importância do diálogo e engajamento entre a liderança e sua equipe que pode ocorrer por meio de reuniões periódicas. Neste sentido, foram intensificadas as interações entre a Sede da Companhia e as Regionais, por meio de visitas da diretoria, ocasiões em que os empregados puderam expor suas percepções, esclarecer dúvidas, propor melhorias, entre outros. Foram realizadas visitas em todas as Regionais.

O engajamento com o público interno também foi fortalecido por meio da publicação de vídeos na TV Chesf (intranet) e no canal do *YouTube* ([youtube.com.br/tvchesf](https://www.youtube.com.br/tvchesf)). No total, foram produzidos cerca de 50 vídeos que envolveram a estratégia e gestão da Companhia, promovendo a transparência de suas ações.

Quanto ao público externo, a Chesf realizou duas campanhas de utilidade pública, uma enfatizando os perigos sobre as queimadas

embaixo de linhas de transmissão e outra sobre o principal reservatório de água da Bahia, em Sobradinho, que chegou a atingir 1% de sua capacidade útil, informando a população ribeirinha do rio São Francisco sobre a importância do consumo consciente da água. Este tema, por refletir diretamente no setor elétrico, ainda foi desdobrado em entrevistas coletivas, além de releases e notas explicativas/informativas para a imprensa.

Conforme pede a legislação, todas as campanhas externas da Chesf são submetidas à Secretaria de Comunicação da Presidência da República e seguem as normas e orientações para divulgação externa disponibilizadas na Política de Comunicação e Engajamento com Públicos de Interesse das Empresas Eletrobras. Assim como a realização e execução dos patrocínios, que somaram 14 ações, em 2015, tendo como destaque o 17º Festival de Lençóis (BA) e o XXIII Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (SNPTEE), este último evento técnico.

A Política de Comunicação das Empresas Eletrobras, da qual a Chesf contribuiu com a elaboração, está disponível no website da Companhia: chesf.gov.br > [Comunicação](#) > [Política de Comunicação](#)



CRIANÇAS BRINCAM EM ÁREA PRÓXIMA À SUBESTAÇÃO DE MILAGRES (CE)



TORRES DE TRANSMISSÃO EM DELMIRO GOUVEIA (AL)

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Em 2015, a gestão da Chesf foi reconhecida por meio dos seguintes prêmios e certificações:

- Prêmio Benchmarking Brasil 2015, Instituto Mais, com o case da área de Tecnologia da Informação - “Impressão Verde”.
- Troféu “Mulher Trabalhadora que Amamenta”, entregue pelo Ministério da Saúde às empresas que apoiam o aleitamento materno. A Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco evidenciou a atuação da Chesf como empresa pioneira no Nordeste a construir sala de apoio à maternidade, dentro das normas vigentes e com monitoramento externo.
- Certificação no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, com base na Norma OHSAS 18.001, para a Usina Hidrelétrica de Xingó, incluindo Casa de Força, Tomada d’Água, Vertedouro, Barragem e Diques.
- Reconhecimento da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça 5ª Edição.
- Premiação de empregados em práticas esportivas nos Jogos do SESI, sendo oito troféus e 39 medalhas.
- Premiações recebidas pela Sede como empresa de maior número de participantes nas Corridas Duque de Caxias e Circuito das Estações.
- 1ª Taça Chesf de Basquetebol, em Itaparica (PE). O time da Sede da Chesf ficou na terceira colocação.
- A Chesf manteve a Acreditação do Laboratório de Metrologia da Chesf (MetroChesf) na norma ISO IEC 17025 INMETRO, para calibração de instrumentos de medição, utilizados na manutenção de sistemas de proteção e automação.
- A Operação da Chesf manteve a Certificação ISO 9001:2008 em todos os processos dos seus 28 órgãos e suas Instalações que compõem o Sistema Organizacional da Operação.
- Manteve a certificação ISO 9001/2008 dos serviços de manutenção eletromecânica das usinas Sobradinho, Xingó e Itaparica.
- Manteve a certificação ISO 14001:2004 do Serviço de Manutenção de Subestações de Paulo Afonso.
- O segmento de Manutenção de Linhas de Transmissão manteve a Certificação ISO 9001:2008 no Departamento e Divisões Normativas, bem como em seis órgãos executivos que compõem o Sistema Organizacional da Manutenção de Linhas de Transmissão.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

A Chesf participa de entidades setoriais ligadas à sustentabilidade, ao setor de energia e de governança corporativa, conforme relacionado abaixo:

Nome	Tem assento no conselho de governança	Participa de projetos ou comissões	Contribui com recursos financeiros, além da taxa básica como organização associada	Considera estratégica a sua participação
1. Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (ABRATE)	Assembleia Geral/ Conselho Diretor	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais.
2. Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE)	Assembleia Geral e Conselho Fiscal	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais.
3. Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE)	Não	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais.
4. Associação Brasileira de Manutenção (ABRAMAN)	Não	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais. O grupo irá apresentar recomendações para a Aneel.
5. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)	Não	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais.
6. Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (BRACIER)	Sim	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais.

7. Comitê Brasileiro de Barragens	Sim	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais
8. Comitê Brasileiro de Eletricidade (COBEI/ABNT)	Não	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico, apoia e incentiva as atividades de Normalização do setor no país.
9. Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHSF)	Representante do Segmento de Hidroeletricidade	Sim	Não	Sim: com os demais usuários da bacia, realiza a gestão participativa dos recursos hídricos da bacia, bem como em defesa dos seus interesses empresariais
10. Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (CIGRÉ)	Diretoria Executiva (Diretoria Financeira)	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor elétrico e da indústria, participa também em comitês e grupos, promovendo o intercâmbio técnico e a produção de referenciais de excelência
11. Comitê Nacional de Patrocínio da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República	Não	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor público, participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais
12. Comissão de Ética Pública da Secretaria Executiva de Ética Pública a Presidência da República	Não	Sim	Não	Sim: com os demais agentes do setor público participa em grupos, comissões e fóruns em defesa dos interesses empresariais
13. Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)	Membro Conselheiro pelas Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica	Sim	Não	Sim: em parceria com os demais representantes do colegiado, desenvolve regras de mediação entre os diversos usuários da água sendo responsáveis pela implantação da gestão dos recursos hídricos no país.



COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS

Em consonância com os seus Valores Organizacionais, a Chesf tem como objetivo estabelecer diretrizes que norteiem suas ações quanto à promoção do desenvolvimento sustentável, buscando equilibrar oportunidades de negócio com responsabilidade social, econômico-financeiro e ambiental. Destacam-se entre as diretrizes:

- Priorização da produção de energia limpa e renovável
- Uso racional de recursos naturais
- Atuar como agente indutor da eficiência energética
- Ter compromisso com a ética e a transparência
- Respeitar os direitos humanos
- Agregar valor para as partes interessadas
- Garantir condições de trabalho e de bem-estar adequadas aos colaboradores

Em 2015, o Comitê de Sustentabilidade realizou uma série de atividades alinhadas às diretrizes de sustentabilidade. A validação de metas quantitativas para o consumo de água, combustível e produção de resíduos para os próximos quatro anos, são exemplos desta trajetória. O comitê também buscou sensibilizar a liderança sobre a importância da sustentabilidade nos processos, assim como demonstrar os principais desafios de inserção do tema na estratégia, na gestão e na cultura da organização por meio dos treinamentos:

o Líder Coach, que trata de competências do líder sustentável com foco na Diretoria Executiva e o *workshop* Sustentabilidade para Líderes voltado para os gerentes do 1º nível. Tais treinamentos reuniram quatro diretores e 39 gerentes.

Além disso, iniciou o acompanhamento da execução do Plano de Internalização da Política Ambiental das Empresas Eletrobras e a certificação no Programa Benchmarking Brasil 2015, realizado pelo Instituto Mais, com o case da área de Tecnologia da Informação - "Impressão Verde".

A Companhia também manteve seus compromissos assumidos com o Pacto Global, elaborando a Comunicação de Progresso (COP) com os Princípios de Empoderamento da Mulher da ONU Mulheres; com o Programa Pró-equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República; e com a Declaração de Compromisso Corporativo no Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Em setembro de 2015, a Chesf assinou com o InPACTO a renovação do compromisso com o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. Todos esses compromissos foram assumidos voluntariamente.

A Chesf ainda participou do processo de respostas aos questionários do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – BM&F Bovespa – da Eletrobras.



MONTAGEM DE TORRE DE TRANSMISSÃO

GOVERNANÇA
CORPORATIVA



GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Programa Anticorrupção adotado pela Chesf fortalece ainda mais a gestão voltada para sustentabilidade

O modelo de Governança Corporativa da Chesf visa o crescimento sustentável no longo prazo, seguindo as melhores práticas do mercado e tendo como base os princípios de transparência com seus acionistas e outras partes interessadas tais como empregados, credores, clientes e a sociedade em geral. Em 2015, a companhia deu um grande passo no que se refere às melhores práticas de Governança, ao implantar um Programa Anticorrupção.



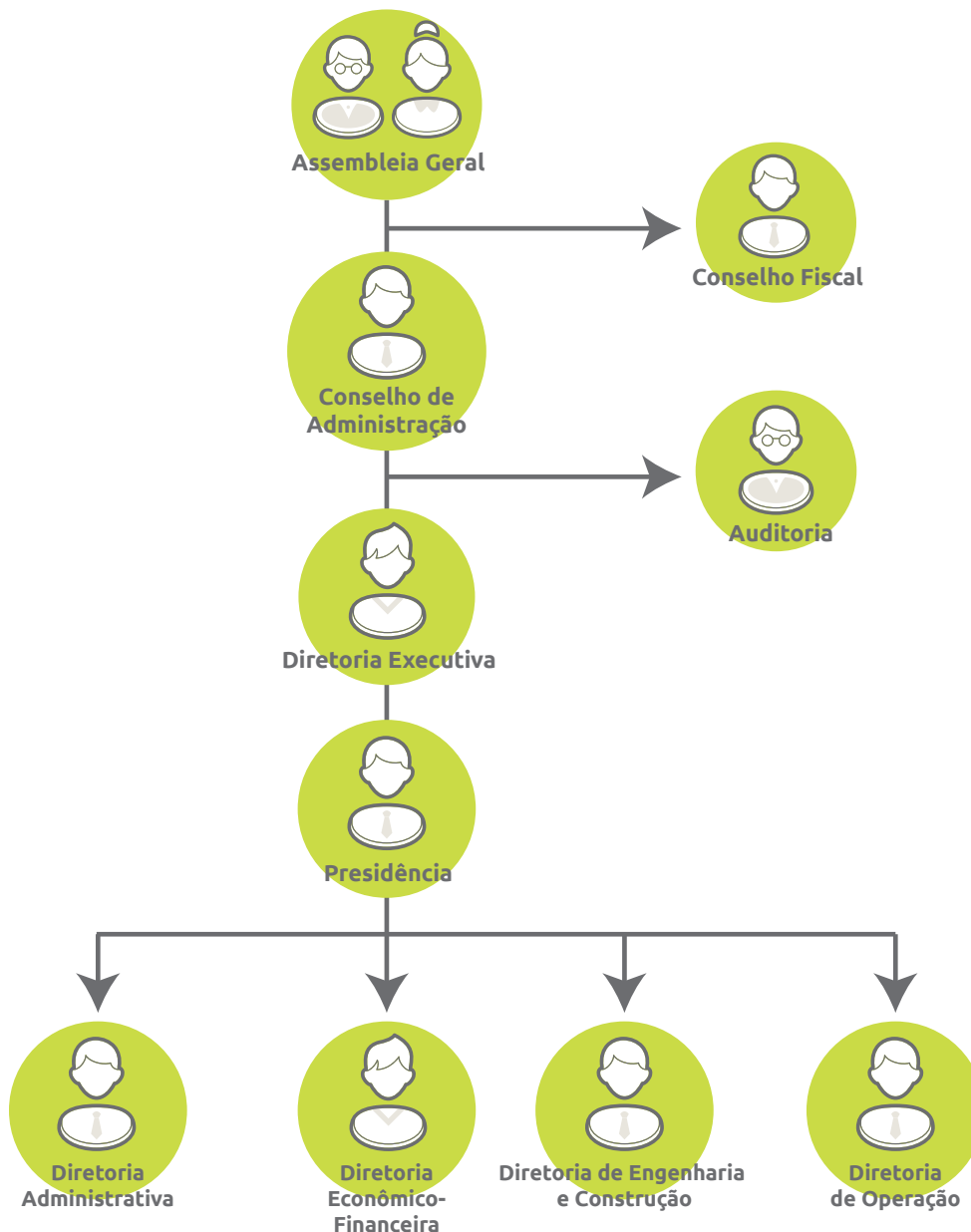
PONTE DOM PEDRO - UHE PAULO AFONSO IV (BA)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Chesf possui um modelo de Governança Corporativa, estruturado e formalizado em seu Estatuto Social. O Conselho de Administração é o mais alto órgão de governança que, junto com a Diretoria Executiva, é responsável pela administração da Companhia.

Na estrutura organizacional da Chesf, os tópicos financeiros e econômicos são de responsabilidade da Superintendência de Planejamento Econômico-Financeiro e da

Superintendência de Execução e Controle Econômico-Financeiro vinculadas à Diretoria Econômico-Financeira. As questões ambientais, por sua vez, são de responsabilidade da Superintendência de Planejamento da Expansão da Transmissão vinculada à Diretoria de Engenharia e Construção. Já as ações sociais estão na gestão da Coordenadoria de Relações Institucionais e Sustentabilidade vinculada à Presidência.



ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, instituída por Lei², é soberana sobre as decisões da Companhia. Realizadas dentro dos quatro primeiros meses seguintes ao término do exercício social, as Assembleias estabelecem, de forma geral, as normas que devem ser cumpridas para a execução da missão da Companhia.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, de caráter permanente, é composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, sendo um indicado pelo Ministério da Fazenda, como representante da Secretaria do Tesouro Nacional.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o primeiro nível da escala administrativa. Formado por até seis integrantes, exclusivamente brasileiros, sua composição se dá por meio de eleição pela Assembleia Geral, indicação de um dos membros pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro membro eleito como representante dos empregados, escolhido pelo voto direto dos empregados ativos, em eleição organizada pela Companhia em conjunto com as entidades sindicais, nos termos da legislação vigente. Os conselheiros têm mandato de um ano, permitida a reeleição por igual período. O Diretor do Conselho de Administração não atua como diretor da Companhia. O Diretor-Presidente da Chesf é eleito pelo Conselho de Administração, dentre os seus membros e, estatutariamente, é vedado ao Diretor-Presidente acumular, mesmo que temporariamente, a presidência do Conselho de Administração. O relacionamento entre o Conselho e o Diretor-Presidente é fundamental e ocorre por meio de um canal de comunicação permanente de forma que as preocupações críticas da Companhia são discutidas no tempo requerido.

Cabe ainda ao Conselho de Administração acompanhar as atividades da Companhia

por meio de reuniões mensais em que são discutidos os temas estratégicos propostos, incluindo os riscos e oportunidades. Também são analisados impactos econômicos, ambientais e sociais associados aos processos e decisões empresariais. A matriz de risco é discutida pelo Conselho em reuniões mensais nas quais são deliberadas diretrizes a serem observadas pela Companhia.

O desempenho dos membros do Conselho é avaliado anualmente, por meio de metodologia definida pela Eletrobras. O processo consiste em uma autoavaliação e uma avaliação do colegiado, em questionários específicos. As respostas são encaminhadas à controladora.

A comunicação com o Conselho Administrativo ocorre por meio de Portal Corporativo, o qual disponibiliza informações dirigidas ao público externo (Internet) e ao público interno (Intranet). Ainda existem outros canais de relacionamento por meio dos quais as partes interessadas podem interagir com a Companhia, tais como: Central de Atendimento a Fornecedores (CAF), Centro de Atendimento ao Cliente (CAC), Ouvidoria, Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), dentre outros.

²Lei das Sociedades Anônimas - 6.404/76

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é designada pelo Conselho de Administração e composta pelo diretor-presidente e até cinco diretores. O diretor-presidente é eleito dentre os membros do Conselho de Administração, no entanto, não pode acumular a função de Presidente do Conselho. Os demais diretores são eleitos pelo Conselho de Administração e exercem suas funções em regime de tempo integral em um mandato de três anos, com possibilidade de reeleição.

Cabe à Diretoria Executiva propor e gerenciar a estrutura organizacional para operacionalizar os negócios da Companhia. Cada nível hierárquico da estrutura organizacional tem suas atribuições, responsabilidades e competências definidas em normas internas. As competências da Diretoria Executiva são regidas pelo Estatuto Social da Companhia.

COMITÊS

Os comitês foram instituídos na Chesf para apoiar a gestão do negócio e dar mais agilidade aos processos de análise e decisão. Em 2015, a Companhia contou com o apoio de quatro Comitês, sendo eles:

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Responsável por deliberar sobre as políticas de sustentabilidade, que são posteriormente enviadas para aprovação da Diretoria. Cabe ao comitê consolidar propostas de melhoria, gerenciar projetos socioambientais e monitorar a execução de planos de ação. Além disso, coordena o levantamento de informações para os relatórios anuais.

COMITÊ DE RISCOS

Responsável por definir, compreender e monitorar os riscos internos e externos que podem afetar os negócios da Companhia. É composto por representantes de todas as diretorias.

COMITÊ DE PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

Responsável por avaliar, monitorar e atualizar o planejamento, propondo indicadores de acompanhamento segundo as melhores práticas do mercado. Também é responsável por divulgar o Planejamento Empresarial e acompanhar os desdobramentos das metas

COMITÊ DE GESTÃO DO PROGRAMA CHESF DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO

Responsável por estabelecer o relacionamento com entidades externas, elaborar e gerenciar o programa de pesquisa, além de revisar, anualmente, as atividades que se referem ao programa.



COMPLEXO EÓLICO VAMCRUZ (RN)

CONFLITO DE INTERESSE

Para assegurar prevenção de conflito de interesse em sua Governança, a Chesf segue três procedimentos prioritários: os indicados a membro do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, respondem, obrigatoriamente, um questionário definido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que abrange questões relativas a conflitos de interesse. Os conselheiros e diretores, abrangidos pelo

Código de Conduta da Alta Administração Federal, respondem o formulário da Comissão de Ética Pública denominado Declaração Confidencial de Informações que, dentre outros tópicos, abordam a questão de conflito de interesses. A Companhia dispõe de canal de comunicação por meio do qual o público em geral, interno e externo, pode utilizar para registrar queixas, dúvidas e realizar denúncias.

REMUNERAÇÃO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO

A remuneração dos membros do Conselho de Administração da Chesf é fixa e corresponde a 10% da remuneração média dos diretores. Não há pagamento variável. Em 2015, o valor total da folha de pagamento do Conselho de Administração foi de R\$ 310.223,37. Já os

membros da Diretoria Executiva, recebem uma remuneração variável condicionada às metas de desempenho da Companhia. Em 2015, o valor total da folha de pagamento da Diretoria foi de R\$ 3.621.961,00.

AUDITORIA INTERNA

Vinculada ao Conselho de Administração, a Auditoria Interna da Chesf segue a orientação normativa e a supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal. A auditoria tem como finalidade básica assegurar a legalidade e a legitimidade dos atos e fatos administrativos, bem como avaliar a eficácia da gestão, dos controles internos e das práticas administrativas. Sua atuação preventiva fortalece os processos e a gestão da Companhia.

O planejamento das atividades da Auditoria Interna é previsto no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), submetido à análise prévia da Controladoria Geral da União (CGU) e, posteriormente, ao Conselho Fiscal e à aprovação pelo Conselho de Administração. Para garantir a isenção e imparcialidade em sua função, a atuação da Auditoria Interna está limitada à execução de suas atividades típicas.

TRANSPARÊNCIA E ÉTICA

A Chesf orienta seus negócios pelo Código de Ética Único do Sistema Eletrobras. O documento apresenta normas internas de conduta que direcionam comportamentos, atuações e decisões profissionais de todo seu público interno, desde a alta administração até estagiários e jovens aprendizes, assim como estabelece compromissos de conduta a serem seguidos nos relacionamentos com partes interessadas, como órgãos do governo, concorrentes, fornecedores, prestadores de serviço e demais parceiros externos.

Para disseminar os valores e princípios éticos para seu público interno, a Chesf conta com uma Comissão de Ética. Suas atividades consistem em ações educativas e apuração de denúncias de infração ética. Algumas ações foram realizadas pelo Comitê de Ética, em 2015, com o intuito de reforçar os princípios e valores éticos da Companhia, com destaque para:

- Realização de palestra com o item Ética, transmitida ao vivo do auditório da sede para as regionais, atingindo todos os empregados.
- Realização de oficinas com o tema Relações Sociais para Profissionais Saudáveis no Trabalho. As oficinas foram feitas em parceria com a Superintendência de Recursos Humanos nas Regionais de Fortaleza, Sobradinho e Aracajú e contemplaram gerentes e empregados não comissionados.
- Treinamento para novos gerentes, além de atendimento aos empregados sobre aspectos de ética bem como apuração dos processos éticos.
- Participação dos empregados da Comissão de Ética no Curso de Gestão e Apuração de Ética Pública.
- Participação no XI Seminário do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais.
- Participação no XVI Seminário Internacional – Ética na Gestão, oferecido pela Comissão de Ética Pública.

A Companhia possui outras comissões que contribuem para disseminação dos princípios éticos: Comissão de Gênero e Raça; Acessibilidade e Inclusão.

Em 2015, a Chesf não registrou casos de descumprimento ao Código de Ética da Companhia, relacionados à corrupção. As denúncias recebidas por meio da Ouvidoria são apuradas pela Gerência de *Compliance* e verificadas por uma Sindicância Disciplinar que visa elucidar irregularidades praticadas por empregados e identificar responsabilidades.

No entanto, além de possíveis denúncias de casos de corrupção recebidas pela Ouvidoria, a Chesf também adota o procedimento de verificação desta Sindicância Disciplinar para identificar e elucidar possíveis irregularidades praticadas, sob o ponto de vista de regulamentos internos. Em 2015, foram concluídos os trabalhos de quatro Comissões de Sindicância envolvendo empregados, sendo que uma foi encerrada com recomendação de arquivamento do processo e três resultaram na aplicação de medidas corretivas, conforme detalhado abaixo:

- Apuração de responsabilidades de empregados no pagamento indevido de horas extras em unidade regional. Resultou na advertência a dois empregados e ressarcimento de valores apurados.
- Apuração da denúncia anônima de sobreposição de horários de trabalho de empregado lotado em unidade regional. Resultou na demissão sem justa causa do empregado.
- Apuração das responsabilidades pelos atos praticados com agressões verbais e declarações escritas denegrindo a imagem da Chesf. Resultou em suspensão de cinco dias do empregado.
- Uma foi encerrada com recomendação de arquivamento do processo.

COMPLIANCE

Alinhada às melhores práticas de Governança Corporativa, em 2015 a Chesf aderiu ao Programa de Anticorrupção das Empresas Eletrobras. O programa tem como objetivo estabelecer políticas e procedimentos para que todos os empregados, representantes das empresas Eletrobras, *joint ventures* ou outras afiliadas observem integralmente as leis e regulamentos anticorrupção aplicáveis, as quais incluem, entre outras, a lei contra Práticas de Corrupção Estrangeiras de 1977 e a Lei Anticorrupção Brasileira.

Para realizar a gestão do programa, a Chesf designou um gerente e um assistente de *Compliance*. Ambos irão integrar a Comissão Diretiva sobre o tema, formada por gerentes de todas as empresas do grupo e coordenada pela Eletrobras. A comissão trabalha na disseminação e cumprimento das Leis Anticorrupção e se reúne semanalmente em caráter regular, por videoconferência, para atualização do andamento de todas as ações do Programa e definição das diretrizes para os passos seguintes. A responsabilidade do gerente de *Compliance* não está vinculada à avaliação de desempenho ou a mecanismos de incentivo.

Aplicável a todos os empregados, o Programa Anticorrupção das Empresas Eletrobras foi lançado na Chesf em duas etapas. A primeira consistiu em uma campanha informativa por meio da disponibilização do Manual de *Compliance* e Guia do Colaborador na intranet. Também foram realizadas ações informativas internas, incluindo um vídeo sobre o tema. A

segunda etapa focou no treinamento sobre o tema que envolveu o gerente e o assistente de *compliance*, a alta administração, o grupo de empregados mais expostos ao risco de fraude/corrupção, novos gestores e fornecedores. O Conselho de Administração também foi considerado e participou do treinamento sobre a Lei Contra Prática de Corrupção Estrangeira (FCPA) e Nova Lei Brasileira, ministrado pela consultoria Hogan Lovells.

Em 2015, não foram identificados rompimentos ou não-renovação de contratos como medida tomada em resposta a casos de corrupção.

Por meio do programa, a Chesf também fez uma revisão e definiu cláusulas contratuais específicas a serem inseridas nos contratos com fornecedores. Além disso, o gerente de *Compliance* prestou contas à investigação independente, encomendada pela Eletrobras, por conta de supostas denúncias surgidas a partir de depoimentos da Operação Lava-Jato.

Desde o início da implantação do programa, a Chesf participa de videoconferências semanais com as Empresas Eletrobras, em que são discutidas ações e diretrizes para consolidar e aprimorar cada vez mais as diretrizes anticorrupção. A Companhia já possui uma agenda de ações, a serem realizadas em 2016, com o intuito de fortalecer e aumentar os controles relativos à gestão do Programa de *Compliance*.

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Por meio da Ouvidoria, a Chesf busca estreitar a comunicação com seus públicos de relacionamento. De forma isenta, este canal de comunicação possui caráter mediador e estratégico.

Normalmente, a Ouvidoria atua quando os demais canais de acesso já foram esgotados e busca restabelecer a harmonia das relações com foco nas tratativas de forma adequada. Entre suas finalidades, busca orientar, transmitir informações e contribuir com a melhoria contínua dos processos de trabalho da Companhia, sempre observando os princípios da legalidade, da transparência, do sigilo e da ética.

A Ouvidoria também é responsável pelo Sistema de Informação do Cidadão (SIC) na Chesf, pelo qual são recebidas demandas de informações de interesse particular ou coletivo. A gestão do SIC garante à Companhia o cumprimento à Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011, vigente desde 2012. O público pode se comunicar com a Ouvidoria por meio dos seguintes canais:

- Mensagem eletrônica: ouvidoria@chesf.gov.br
- Telefone: 81-3229.2929 / 81-3229.3815 / 81-3229.3540
- Pessoalmente, mediante agendamento
- Correspondência: Rua Delmiro Gouveia, 333 - San Martin, Recife (PE). CEP 50761-901 - Edifício André Falcão, Bloco C, Sala 315.



UHE LUIZ GONZAGA (PE)



PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE DENÚNCIAS

A averiguação de possíveis denúncias de corrupção e fraudes na Companhia ocorre atualmente da seguinte forma: a Ouvidoria, canal de recebimento de denúncias de toda natureza, encaminha as que são relacionadas a fraude/corrupção para o gerente de *Compliance*, que faz uma análise inicial das informações e pode solicitar a abertura de uma Comissão Executiva de Correição, responsável por fazer a investigação dos fatos e elaborar relatório com apoio de áreas técnicas específicas. Posteriormente, este material é enviado ao gerente de *Compliance* para os encaminhamentos e providências junto às instâncias competentes.

Na Auditoria Interna são realizados os trabalhos de análise das unidades organizacionais ao longo do ano e,

eventualmente, durante a execução desses trabalhos, a Auditoria pode se deparar com situação de fraude ou corrupção. Nesses casos, como em qualquer outro trabalho da Auditoria Interna, os resultados são registrados em Relatórios de Auditoria e apresentados à Presidência da Chesf e ao seu Conselho Fiscal, além de serem encaminhados à Controladoria-Geral da União (CGU).

Em 2015, não foram realizadas avaliações de riscos relacionados à corrupção em unidades ou operações específicas. Os procedimentos para realizar esse tipo de avaliação estão em discussão entre as áreas de *compliance*, gestão de riscos e auditorias internas nas empresas Eletrobras e devem ser implantados entre 2016 e 2017.



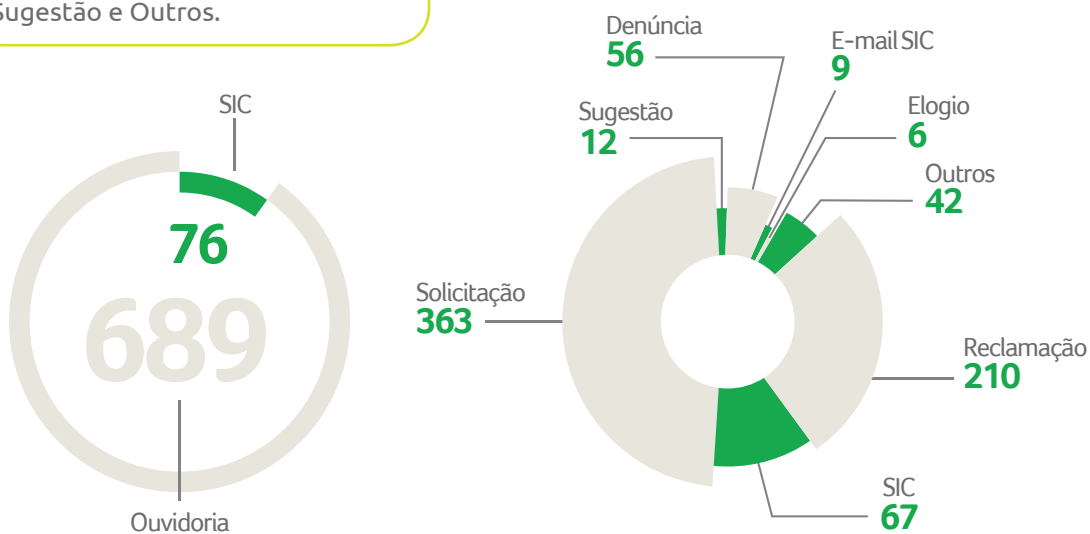
SUBESTAÇÃO DA UHE LUIZ GONZAGA (PE)



ESTATÍSTICA DAS MANIFESTAÇÕES

Em 2015, a Ouvidoria registrou 765 manifestações recebidas pelos canais disponíveis, sendo 689 manifestações postadas na Ouvidoria e 76 pedidos de informação dirigidos ao SIC. Do total de manifestações do SIC, 97,7% foram atendidas com um tempo médio de 17 dias para resposta. As demais estão em andamento, sendo que oito tiveram seu prazo de atendimento prorrogado e três estão em fase de recurso na primeira instância.

As demandas são classificadas como: Denúncia, E-mail SIC, Elogio, Reclamação, SIC, Solicitação, Sugestão e Outros.



Em 2015, a Chesf registrou três queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais, sendo que todas tiveram as tratativas adequadas. A Companhia não registrou reclamações relacionadas a práticas trabalhistas, direitos humanos, comunicação sobre o produto/serviços ou relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.



USINA DA PEDRA (BA)

GESTÃO DE RESULTADOS

GESTÃO DE RESULTADOS

Visão, estratégia e transparência contribuíram para os resultados positivos da Companhia em um ano desafiador

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a economia se mantém em recessão, com o PIB em queda e a inflação em alta – fatores que influenciam negativamente o setor elétrico, quando o consumo nacional de energia elétrica atingiu 464,7 mil GWh e apresentou redução de 2,1% em relação ao ano de 2014. Na atual conjuntura econômica do país, manter um desempenho alinhado à missão da Companhia de “Produzir, transmitir e comercializar energia elétrica com qualidade, de forma rentável e sustentável”, foi um grande desafio.

Um desafio enfrentado com base na construção de uma visão de futuro e estratégia que levaram a Chesf a conquistar a renovação de contratos e a prorrogação da concessão da hidrelétrica de Sobradinho por mais 30 anos. Esta ação impacta diretamente na lucratividade e no Ebitda da Companhia, permitindo que a mesma faça investimentos próprios e obtenha recursos para investimentos em parcerias.

DESEMPENHO ECONÔMICO

A Companhia registrou, no exercício de 2015, um prejuízo de R\$ 476,0 milhões e, por mais que ainda persista o resultado negativo, ele representa uma melhora significativa se comparado ao ciclo anterior, cujo prejuízo foi de R\$ 1.117,9 milhão. Dois fatores foram predominantes para este resultado. Um deles refere-se à redução de R\$ 460 milhões nos valores que deveriam ser repassados pelo Governo Federal dentro das indenizações previstas na Lei Federal de nº 12.783/2013. O segundo fator está relacionado à conjuntura econômica do país que registrou inflação alta, aumento das taxas de juros e alta do dólar. Tais circunstâncias tornaram alguns investimentos onerosos quando a receita passou a não cobrir as despesas, impactando no balanço da Companhia.

A produção de energia também foi menor em 2015, afetada pela crise hídrica do Rio São Francisco. Em 2015, a Companhia gerou

25.080 GWh, contra 28.738 GWh em 2014, representando uma redução de 12,7%.

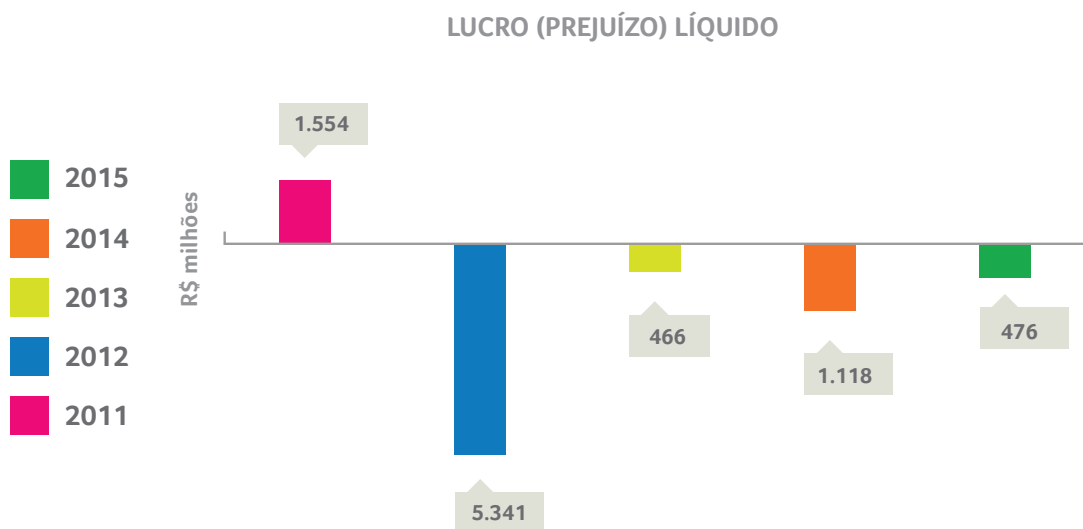
A Companhia vendeu 52,9 mil GWh, contra os 55,2 mil GWh comercializados no ano anterior. No entanto, a Chesf registrou um aumento de 33,7% na receita de fornecimento direto às indústrias (R\$ 299 milhões), que ocorreu devido à renovação dos contratos com consumidores industriais do Nordeste, um incremento de 20,1% na receita do Sistema de Transmissão (R\$ 153,6 milhões), e um crescimento de 46,5% na receita de venda de energia (R\$ 70,9 milhões) no mercado de curto prazo.

Mesmo com esse cenário, a Companhia investiu R\$ 2,3 bilhões em obras de geração e transmissão, principalmente no Norte e Nordeste. Desse total, R\$ 1,3 bilhão foi gasto em parceria com a iniciativa privada nas Sociedades de Propósito Específico (SPE).

Em 2015, a Chesf investiu um total de R\$ 921,4 milhões em ativos próprios e R\$ 1.352,5 milhões em Sociedade de Propósito Específico (SPE). Também foram investidos R\$ 36,56 milhões em Projetos Sociais, nas áreas de educação, saúde, geração de renda.

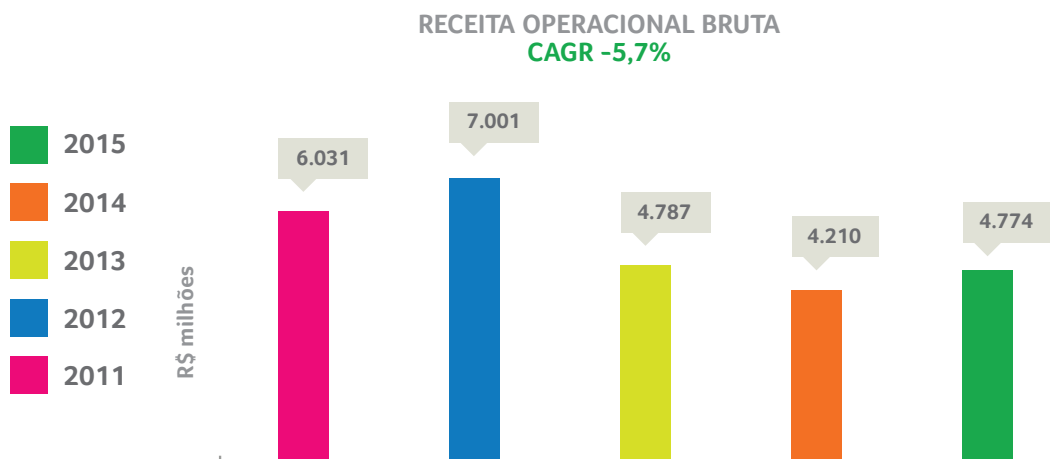
RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Companhia registrou no exercício de 2015, um prejuízo de R\$ 476 milhões, contra um prejuízo de R\$ 1.117,9 milhões em 2014. Ressaltamos que o prejuízo de 2014 foi decorrente do reconhecimento dos efeitos da Lei nº 12.783/2013 relativa à renovação das concessões.



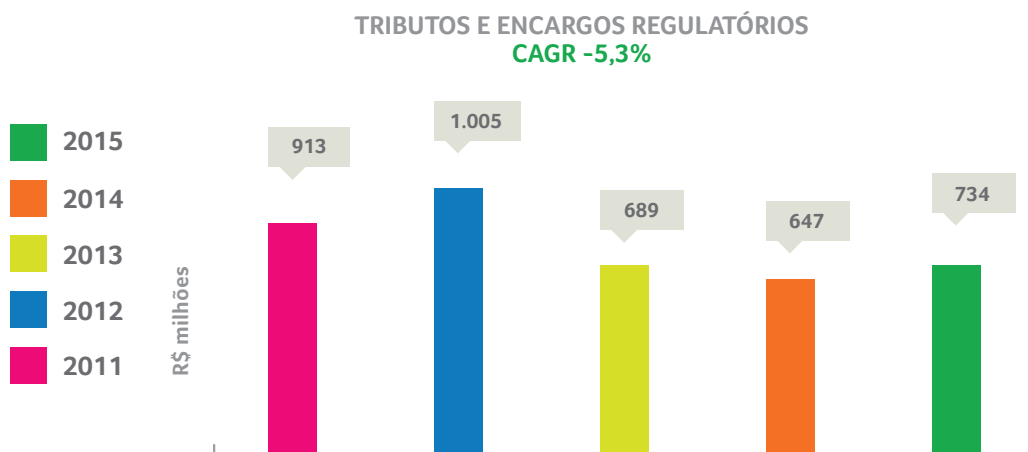
RECEITA OPERACIONAL BRUTA

A receita operacional bruta da Chesf em 2015 foi de R\$ 4.774,3 milhões - um aumento de 13,4% em comparação ao exercício de 2014, que registrou R\$ 4.210,0 milhões. Contribuíram para essa variação positiva o aumento das receitas de fornecimento e suprimento de energia elétrica, de operação e manutenção do sistema de transmissão e de comercialização de energia no mercado de curto prazo, sendo 13,0% (R\$ 291,1 milhões), 20,1% (R\$ 153,6 milhões) e 46,5% (R\$ 70,9 milhões) respectivamente. No período de 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de -5,7%.



TRIBUTOS E ENCARGOS REGULATÓRIOS SOBRE VENDAS

Os tributos e encargos regulatórios sobre vendas totalizaram R\$ 734,4 milhões no ano de 2015, 13,6% a mais em relação ao exercício anterior. Deste total, R\$ 491,4 milhões correspondem a impostos e contribuições sociais (aumento de 25,9% em relação a 2014). O restante, R\$ 243,0 milhões, refere-se a encargos regulatórios (redução de 5,2% em relação a 2014). No período de 2011 a 2015 a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi negativa, registrando -5,3%.



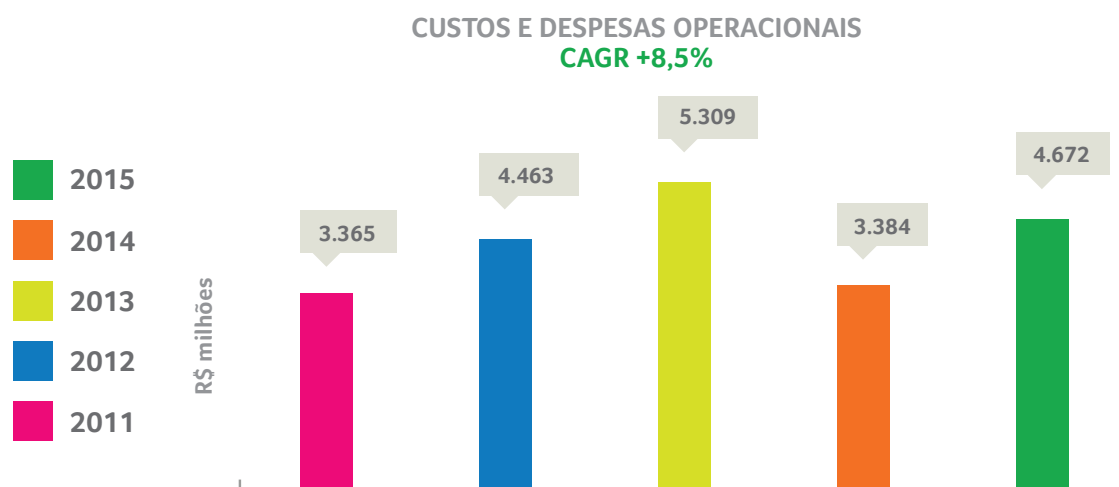
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2015, a receita operacional líquida (ROL), que considera as deduções de impostos e encargos setoriais, registrou um aumento de 13,4% em relação ao período anterior, o que representa um acréscimo de R\$ 476,5 milhões. De 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi -5,7%.



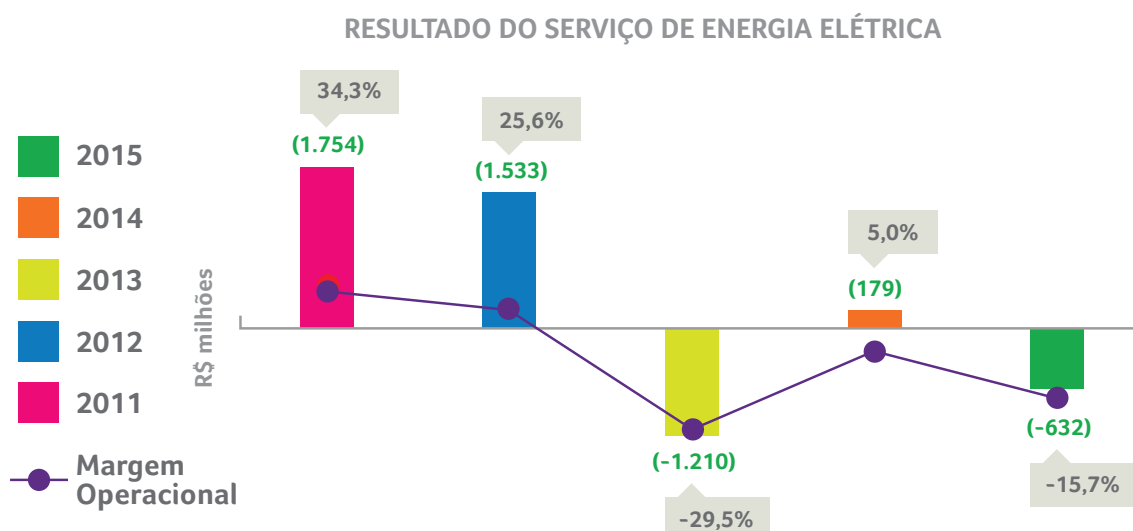
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2015, os custos e despesas operacionais da Chesf somaram R\$ 4.672,3 milhões, um aumento de 38,1% em relação ao ano anterior. Embora a Companhia tenha focado na redução dos custos, refletido principalmente na diminuição da energia elétrica comprada para revenda (-44,1%, ou R\$ 273,6 milhões) e na diminuição dos combustíveis para a produção de energia (-51,4%, ou R\$ 186,4 milhões), houve um aumento significativo nos custos decorrentes de estimativas, refletindo nas provisões de contrato oneroso e contingência, que tiveram um aumento de R\$ 1.386,1 milhões e R\$ 197,9 milhões, respectivamente. A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de +8,5% no período de 2011 a 2015.



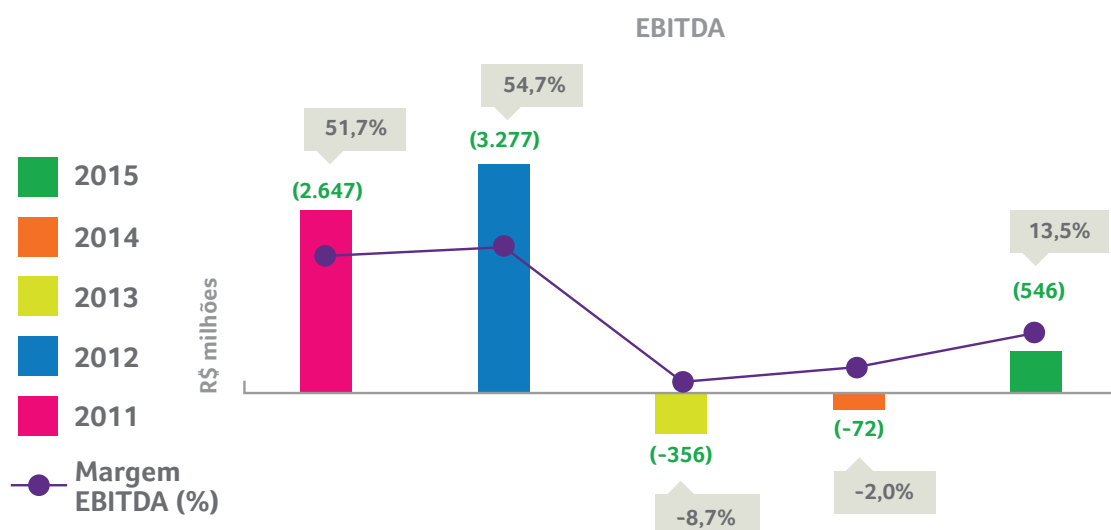
RESULTADO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA E MARGEM OPERACIONAL

O resultado do serviço (EBIT) da Chesf foi negativo em 2015. A Companhia registrou R\$ 632,4 milhões ante aos R\$ 179,0 milhões positivos obtidos em 2014. Com este resultado, a margem operacional do serviço (razão entre o resultado do serviço e a receita operacional líquida), passou de 5,0% em 2014, para 15,7% em 2015, uma variação de 20,7 pontos percentuais.



GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA)

A Chesf registrou uma geração operacional de caixa de R\$ 546,5 milhões em 2015, uma expressiva melhora em relação ao montante negativo de R\$ 72,1 milhões obtido em 2014. A margem EBITDA (razão entre o EBITDA e a receita operacional líquida) foi de 13,5% em 2015, contra -2,0% obtida em 2014, representando uma recuperação de 15,5 pontos percentuais.



(R\$ Milhões)

Demonstração do EBITDA	2015	2014
Lucro líquido	(476,0)	(1.118,00)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro líquido	(107,0)	1.778,0
(+) Despesas (receitas) financeiras líquidas	(66,0)	(649,7)
(+) Depreciação	106,6	105,2
(=) EBITDA	(542,5)	115,5
(+) Receitas financeiras	248,8	813,3
(+) Provisões para contingências	(542,5)	155,7
(+) Reversão <i>Impairment</i>	377,5	443,2
(+) Provisões para perda na realização de investimentos	0,0	(246,9)
(+) Provisões para PIDV	(23,3)	(33,4)
(+) Contrato oneroso	132,3	(1.319,5)
(=) EBITDA Ajustado	546,5	(72,1)

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do exercício apresentou uma receita líquida de R\$ 66,0 milhões, ante R\$ 649,7 milhões registrados em 2014, uma redução de R\$ 583,7 milhões. Sua composição está demonstrada a seguir:

	(R\$ Milhões)	
Receitas (despesas) financeiras	2015	2014
Resultado de aplicações financeiras	138,1	243,4
Variações monetárias e acréscimos moratórios - energia vendida	110,3	62,5
Encargos de dívidas dos empréstimos e financiamentos	(143,4)	(131,5)
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(0,9)	(0,7)
Atualização de valores a receber (Lei nº 12.783/2013)	(70,6)	425,7
Outras receitas (despesas) financeiras	32,5	50,3
(=) Resultado Financeiro Líquido	66,0	649,7

FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

A Chesf encerrou o exercício de 2015 com um endividamento bruto de R\$ 1.450,6 milhões, um aumento de 20,1% em relação aos R\$ 1.207,6 milhões de 2014. Compõem o endividamento bruto, encargos contabilizados e o principal da dívida com a Eletrobras e com instituições financeiras. A posição da dívida líquida (financiamentos e empréstimos, deduzidos das disponibilidades) apresentou no final do exercício o saldo de R\$ 1.076,8 milhões, representando um aumento de 96,0% em relação a 2014.

Financiamentos e Empréstimos

Dívida Bruta	(R\$ Milhões)		
	2015	2014	Δ %
Curto prazo - Moeda Nacional	298,0	250,4	19,0
Longo prazo - Moeda Nacional	1.152,6	957,2	20,4
Dívida Bruta Total	1.450,6	1.207,6	20,1
(-) Caixa e equivalente de caixa	373,9	658,1	(43,2)
Dívida Líquida	1.076,8	549,5	96,0

VALOR ADICIONADO

O valor econômico gerado pela Companhia em 2015 foi de R\$ 1.312,3 milhões, contra R\$ 2.259,4 milhões gerados no ano anterior. Tal montante foi distribuído com salários, encargos e benefícios aos empregados (59,2%); impostos, taxas e contribuições aos governos federal, estaduais e municipais (61,6%); juros aos financiadores (15,4%); e prejuízo aos acionistas (-36,2%).

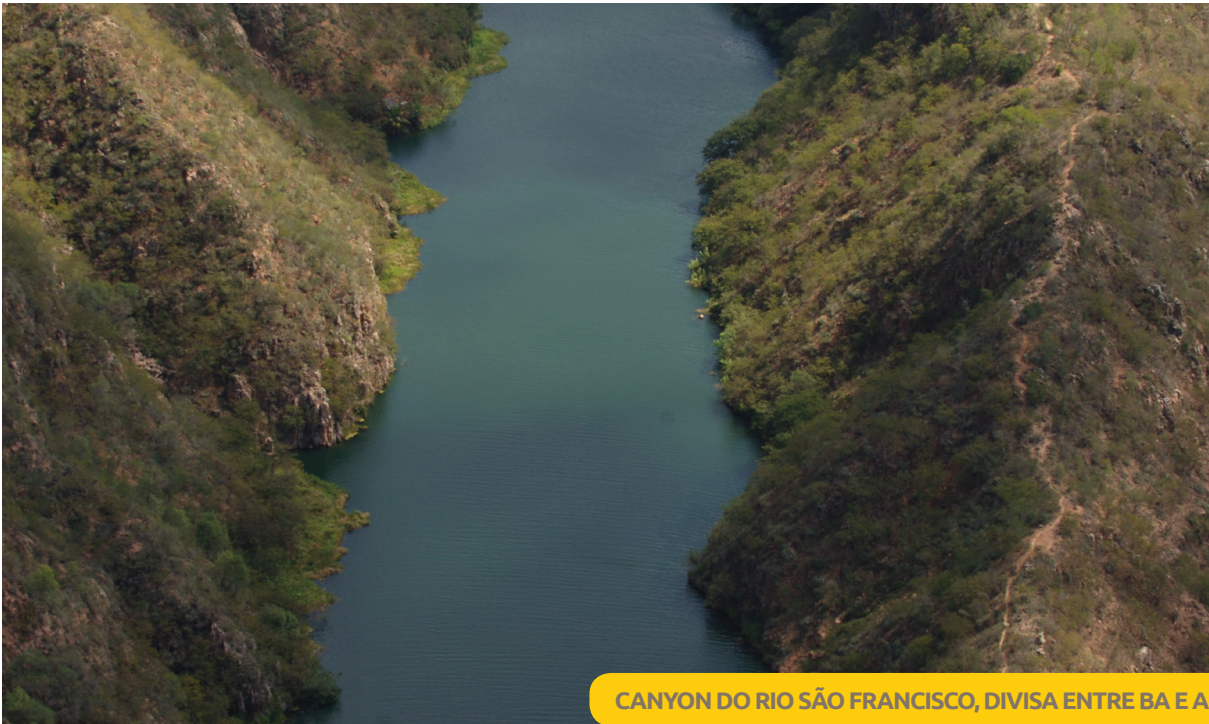
Distribuição de riqueza (R\$ mil)	Δ % (2014x2015)	2015	2014	2013
Empregados	6,4	776.999	730.476	1.414.989
Governos	-67,2	808.809	2.466.565	466.709
Financiadores	12,3	202.454	180.276	77.470
Acionistas	-57,4	-475.992	-1.117.938	-466.066
Lucros retidos	-	-	-	-
Total	-41,9	1.312.270	2.259.379	1.493.102

Fonte: Demonstrações Financeiras 2015

Para ter acesso às informações completas, visite o site de Relações com Investidores:
www.chesf.gov.br > Investidores > Demonstrações Financeiras



TORRE DE TRANSMISSÃO EM SOBRADINHO (BA)



CANYON DO RIO SÃO FRANCISCO, DIVISA ENTRE BA E AL

ALIENAÇÃO DE BENS

Alinhada ao seu Planejamento Estratégico, a Chesf tem adotado a transferência do domínio ou a propriedade de seus bens móveis ou imóveis inservíveis a terceiros, de forma definitiva ou temporária e de maneira gratuita ou onerosa. Por meio de sua Política de Alienação, a Companhia pretende reduzir os custos operacionais e, conseqüentemente, ampliar sua receita. Em 2015, a Chesf iniciou um Plano Anual de Desmobilização.

Dentro desse propósito, foi efetuada a alienação do Hospital Nair Alves de Souza, com a transferência definitiva da titularidade do referido hospital para Universidade Federal do Vale do São Francisco, e o leilão de 234 imóveis inservíveis, totalizando o valor de R\$ 14,4 milhões. Também foi realizada uma venda de equipamentos e sobressalentes da Usina Termelétrica do Bongí, arrecadando o valor de R\$ 3 milhões.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Lei Societária, as demonstrações financeiras da Chesf passam por auditoria independente, contratada por meio de licitação e aprovada pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de outros serviços.

A Chesf tem como princípio garantir que as atividades de seus auditores independentes ocorram da forma como são propostas.

Em conformidade com a Instrução CVM número 381, de 14/01/2003, a auditoria realizada pela empresa KPMG Auditores Independentes para o exercício de 2015, refere-se, exclusivamente, às demonstrações financeiras. Os auditores independentes foram contratados para atender todas as empresas do Sistema Eletrobras num período de três anos (podendo ser prorrogado).



TORRE DE TRANSMISSÃO EM SOBRADINHO (BA)

INVESTIMENTOS

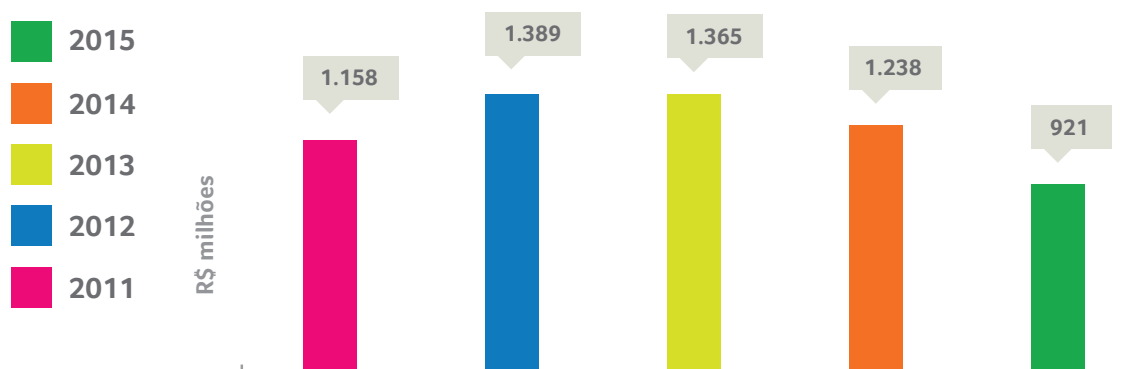
A Chesf procura diversificar seus investimentos em geração e transmissão de energia elétrica, aplicando recursos na expansão e modernização da capacidade produtiva, seja em ativos próprios ou por meio de parcerias em Sociedades de Propósito Específico (SPEs).

INVESTIMENTO EM ATIVOS PRÓPRIOS

Em 2015, o volume de investimento da Chesf em ativos próprios foi de R\$ 921,4 milhões, 25% inferior a 2014. O sistema de transmissão recebeu a maior parcela de investimento, R\$ 765,3 milhões, enquanto o sistema de geração obteve R\$ 72,6 milhões. Do valor

restante, R\$ 23,1 milhões foram destinados ao reassentamento de Itaparica e R\$ 60,4 milhões em outros gastos de infraestrutura. No período de 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de -5,6%.

INVESTIMENTOS EM ATIVOS PRÓPRIOS
CAGR -5,6%



SISTEMA DE GERAÇÃO

A Chesf investiu, em 2015, R\$ 61,8 milhões no Sistema de Geração da Companhia. O valor foi aplicado em manutenção e reformas modernizadoras com objetivo de garantir os níveis de continuidade e disponibilidade das suas usinas hidrelétricas. Algumas ações merecem destaque:

- Implantação de Sistemas Digitais (MPCCSR) nas Usinas Paulo Afonso I, II e III: concluída a unidade geradora 01G7 de Paulo Afonso II, com início de operação em julho.

- Digitalização de duas unidades geradoras da Usina Boa Esperança: concluídas as unidades geradoras 01G1 e 01G2, respectivamente, em novembro e setembro, incluindo a revitalização dos principais componentes.

- Revitalização e modernização das Unidades Geradoras de Paulo Afonso I e II: concluídas as unidades 01G1 em maio, e as unidades 01G2 e 01G7 em julho. Finalizada a elaboração do projeto básico de modernização e digitalização da UHE Xingó, subestação de 500 kV e subestação de 69 kV.

- Realização do monitoramento sismológico nas usinas de Boa Esperança, Sobradinho, Itaparica, e Xingó.

Quanto aos estudos e inventários das novas hidrelétricas, a Companhia finalizou, em parceria com empresas privadas, os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) de cinco aproveitamentos hidrelétricos situados no rio Parnaíba: Ribeiro Gonçalves (113 MW), Uruçuí (134 MW), Cachoeira (63 MW), Estreito (56 MW) e Castelhana (64 MW).

O EVTE concluiu que o aproveitamento de Uruçuí é inviável ambientalmente, tendo sido indeferida a emissão de sua licença prévia. Os outros quatro aproveitamentos participaram dos leilões de energia da Aneel seja de forma individual ou em conjunto, formando um complexo hidrelétrico. No entanto, nenhum desses leilões obteve êxito na venda de energia. O insucesso se deve ao fato do preço-teto da tarifa, fixado pela Aneel, não ser suficiente para gerar rentabilidade e viabilizar os aproveitamentos hidrelétricos. Ainda em 2015, a Chesf realizou e protocolou na Aneel a revisão do Relatório de Disponibilidade Hídrica do Rio Parnaíba, necessário para atender aos requisitos do

registro na EPE e consequente habilitação nos futuros leilões A-5 da Aneel.

A Companhia também concluiu o Estudo e Viabilidade Técnica e Econômica do aproveitamento de Riacho Seco (276 MW), no submédio Rio São Francisco e está aguardando a aprovação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA, ambos protocolados no IBAMA), para realização de Audiências Públicas com objetivo de obter a Licença Prévia e possibilitar a participação deste aproveitamento hidrelétrico em futuro Leilão A-5.

Com relação aos parques eólicos, a Companhia investiu R\$ 9,9 milhões na implantação de empreendimentos próprios, sendo eles: Casa Nova (180 MW), Casa Nova II (28 MW) e Casa Nova III (24 MW), que totalizam de 232 MW. A Chesf também está investindo em um programa de medições de vento, para o desenvolvimento de projetos eólicos em áreas selecionadas no Nordeste, totalizando cerca de 33.000 ha, o que corresponde a um potencial superior a 4.000 MW. O objetivo é disponibilizar esta energia em leilões da Aneel, no ambiente regulado (ACR), ou no mercado livre (ACL), por meio de venda direta.



UHE BOA ESPERANÇA (PI)



A Companhia ainda busca ampliar parcerias para viabilizar a exploração do grande potencial eólico da região.

A Chesf também tem realizado cada vez mais investimentos na área de geração de energia solar. A Companhia iniciou um novo processo licitatório para implantação de uma planta fotovoltaica de 3 MWp interligada à rede elétrica. A unidade, localizada próxima à cidade de Petrolina (PE), tem por objetivo a proposição de arranjos técnicos e comerciais para inserção de projetos de geração solar fotovoltaica na matriz energética brasileira, num projeto de P&D+I intitulado: “Central Fotovoltaica da Plataforma Solar de Petrolina”.

Com investimento de R\$ 0,9 milhões, esse trabalho é resultado de uma parceria entre Chesf, Cepel, UFPE e UPE e tem previsão de ser concluído em 2017. A Companhia participa ainda de projeto heliotérmico de 1 MWp que também será implantado em Petrolina, em parceria com o Cepel e efetua medições em 15 estações solarimétricas, instaladas no semiárido nordestino para o aproveitamento da energia solar com tecnologias fotovoltaicas e heliotérmicas. Para ofertar a energia produzida em futuros leilões de energia, a Companhia também desenvolveu

um projeto de geração fotovoltaico de 30 MW que deverá ser implantado em São José do Belmonte, distrito de Bom Nome.

Engajada ao projeto de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável entre o Brasil e a Alemanha, a Chesf participa do Programa “Usinas Solar Térmicas para Geração de Energia Elétrica” e também do “Programa Solar para a Geração de Energia Elétrica – Solar Nordeste”. Os programas são financiados pelo governo alemão por meio do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), em cooperação com a Agência de Cooperação Internacional Alemã (GIZ) para medidas de mitigação das mudanças climáticas, dentro do marco de sua nova modalidade de financiamento para promover tecnologias favoráveis à proteção do clima global (DKTI).

Em 2015, o banco KfW e a Companhia lançaram a licitação de um estudo de viabilidade, focando tanto na tecnologia de Potência Térmica com Concentradores Solares (CSP) quanto na tecnologia fotovoltaica. Esse estudo deve fornecer à Companhia informações necessárias para a otimização do desenvolvimento de uma usina de energia solar de dimensão industrial no Nordeste do Brasil.

SISTEMA DE TRANSMISSÃO

Em 2015, o sistema da Chesf foi ampliado com a energização de 154 km de linhas de transmissão, além dos 38,3 km de linhas para seccionamento a subestações de SPEs e acessantes. Também foram energizadas quatro novas subestações, sendo uma transferida à Chesf por acessante com a ampliação da capacidade de transformação em 3.020 MVA. Sendo assim, o sistema de Transmissão da Chesf passou a operar com 19.884,3 km de linhas.

Empreendimento	SE	KM	MVA
SE Suape II - 2º ATR 500/230 kV (3x200 MVA)	-	-	600
SE Tauá II - 2º TR 230/69 kV - 100 MVA	-	-	100
SE Governador Mangabeira - 2º TR 230/69 kV - 100 MVA	-	-	100
SE Suape III - 3º TR 230/69 kV - 100 MVA	-	-	100
SE Teresina II - 3º banco de autotransformadores monofásicos 500/230 kV - 3x100 MVA	-	-	300
LT 230 kV Angelim / Ribeirão C1 – Recapacitação	-	-	-
LT 230 kV Sobral III / Acaraú II	-	91,3	-
SE Itabaianinha - 3º TR 230/69 kV - 100 MVA e conexões associadas	-	-	100
SE Juazeiro da Bahia II - 4º TR 230/69 kV - 100 MVA	-	-	100
SE Piripiri - 2º e 3º TR 230/69 kV - 50 MVA	-	-	100
SE Santo Antônio de Jesus - 3º TR 230/69 kV - 100 MVA	-	-	100
SE Senhor do Bonfim II - 2º TR 230/138 kV - 100 MVA	-	-	100
SE Governador Mangabeira - Complementação da LT 230 kV para Camaçari II e realocação da LT 230 kV para Catú	-	2	-
LT 230 kV Camaçari II / Tomba / Governador Mangabeira - 2 ELs 230 kV, na SE Governador Mangabeira	-	-	-
SE Pindaí II	1	-	300
LT 230 kV Igaporã III/Pindaí II CS	-	49,6	-
LTs 230 kV Igaporã III/Igaporã II C1, C2	-	10,8	-
SE Igaporã III-500/230 kV	1	-	750
SE Lagoa Nova II 230/69 kV	1	-	150
SE Campo Formoso 230/34,5 kV (*)	1	-	120
Total 2015	4	153,7	3.020

(*) Incorporada ao sistema da Chesf a Subestação Campo Formoso 230/34,5 kV-120 MVA, doada por acessante à Rede Básica da Companhia.

A energização das SE's Pindaí II, Igaporã III e Lagoa Nova II viabilizará a recepção e transmissão de, aproximadamente, 252 MW de energia eólica no estado da Bahia e 198 MW no Rio Grande do Norte. Ainda em 2015, a Companhia registrou avanços no Programa de Melhorias de Instalações (PMI). Com investimento de cerca de 30 milhões, a melhoria envolveu 86 equipamentos em 23 subestações, além da substituição de 47 chaves seccionadoras, quatro disjuntores, cinco entradas de linha em 69 kV, duas entradas de linha em 138 kV, 20 TC's de 230 kV, além de oito transformadores de aterramento.

Os investimentos do sistema de Transmissão também contemplaram avaliações extraordinárias na proteção de 37 subestações da Rede Básica da Chesf. As subestações envolvidas neste processo foram: SE Paraíso, SE Açú II, SE Pau Ferro, SE Elizeu Martins, SE Piripiri, SE Teresina II, SE Boa Esperança, SE Picos, SE Abaixadora, SE Bom Nome, SE Cícero Dantas, SE Irecê, SE Senhor do Bonfim II, SE Juazeiro da Bahia II, SE Barreiras, SE Bom Jesus da Lapa, SE Jaguarari, SE Banabuiu, SE Russas II, SE Mossoró II, SE Coremas, SE Icó, SE Milagres, SE Pirapama II, SE Ribeirão, SE Tacaimbó, SE Cauipe, SE Quixadá, SE Sobral II, SE Sobral III, SE Tauá II,

SE Paulo Afonso III, SE Zebu II, SE Brotas de Macaúbas, SE Cotegipe, SE Itabaiana e SE Eunápolis.

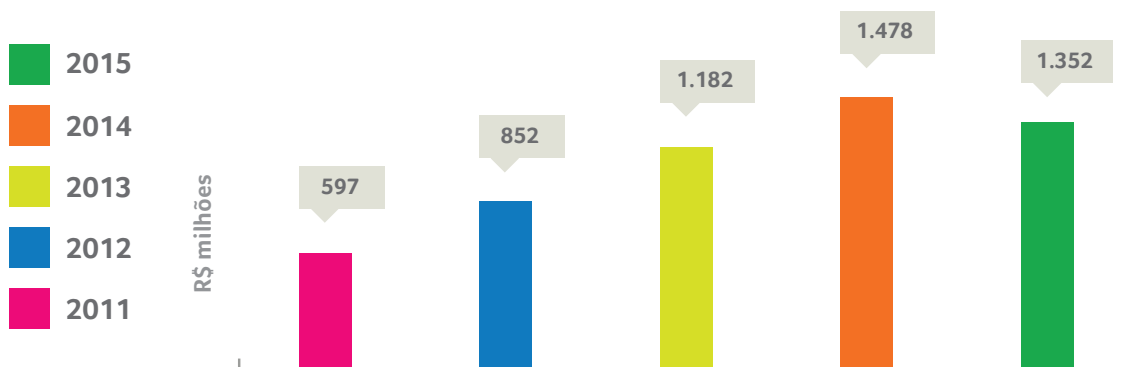
Também foram concluídos 31 Testes de Aceitação em Fábrica (TAF) de sistemas de MPCCSRA e oito testes referentes a sistema de CFTV e Cabeamento Estruturado. Além disso, foi dada prioridade para a conclusão das obras associadas às Instalações Coletoras de Geração Eólica (ICC's), com a formação de duas equipes com dedicação exclusiva e compostas por um coordenador, um gestor executivo de Empreendimento (ligado diretamente ao diretor de Engenharia) e por representantes de todas as áreas envolvidas no desenvolvimento destas obras.

Por fim, os investimentos incluíram a continuidade ao acompanhamento dos empreendimentos de transmissão no âmbito do Comitê de Monitoramento dos Empreendimentos de Transmissão (CMET), do qual participam representantes da Superintendência de Projetos e Construção de Transmissão (SPT) e de todas as unidades organizacionais da Chesf envolvidas nos empreendimentos, tais como a área Jurídica, Meio-Ambiente, Suprimentos e Operação.

INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

Os investimentos em Sociedades de Propósito Específico (SPEs) realizados pela Chesf em 2015 ocorreram por meio da integralização de capital e da realização de Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (AFAC). No total, foram investidos R\$ 1.352,5 milhões, entre SPE de geração e SPE de transmissão. Houve uma redução de 8,5% em relação ao ano anterior. Esta diferença se deve à entrada em operação de boa parte das SPEs. No período de 2011 a 2015, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de 22,7%.

INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES DE PROPÓSITOS ESPECÍFICOS - SPE
CAGR +22,7%



GERAÇÃO

A Chesf possui participações em empreendimentos de geração de energia hidráulica e eólica, por meio de Sociedade de Propósito Específico (SPE), totalizando 16.562,80 MW. A participação Chesf corresponde a 3.100,43 MW equivalentes.

	SPEs	Local	MW (*)	PART.	MW Equiv	Início de operação
Geração Hidráulica	Enérgica Águas da Pedra S.A	Aripuanã/MT	261,00	24,5%	63,95	Ago/11
	ESBR Participações S.A	Porto Velho/RO	3.750,00	20,0%	750,00	Set/13
	Norte Energia S.A	Altamira/PA	11.233,10	15,0%	1.684,97	Nov/15
	Companhia Energética SINOP/S.A	Sinop/MT	400,00	24,5%	98,00	Jan/18
Geração Eólica	Complexo Eólico Sento Sé I	Sento Sé/BA	90,00	49,0%	44,10	Mar/13
	Complexo Eólico Sento Sé II	Sento Sé/BA	98,70	49,0%	48,36	Set/15
	Complexo Eólico Sento Sé III	Sento Sé/BA	58,75	49,0%	28,79	Abr/16
	Complexo Eólico Vamcruz	Serra do Mel/RN	93,00	49,0%	45,57	Dez/15
	Complexo Eólico Chapada do Piauí I	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	205,10	49,0%	100,50	Jul/15
	Complexo Eólico Chapada do Piauí II	Marcolândia, Caldeirão Grande e Simões/PI	172,40	49,0%	84,48	Jan/16
	Complexo Eólico Pindaí I	Pindaí/BA	68,00	99,95%	67,97	Out/16
	Complexo Eólico Pindaí II	Pindaí/BA	26,00	99,97%	25,99	Out/16
	Complexo Eólico Pindaí III	Pindaí/BA	16,00	83,01%	13,28	Out/16
	Complexo Eólico Serra das Vacas	Saloá/PE	90,75	49,0%	44,47	Nov/15
Potência Total e Equivalentes da Chesf em SPEs			16.562,80		3.100,43	

(*) Em algumas SPEs pode haver ajuste na potência total instalada.
 Capacidade total dos empreendimentos hidroelétricos em parceria = 15.644,1MW.
 Capacidade total dos empreendimentos eólicos em parceria = 918,7MW.

Em 2015, os investimentos da Chesf em SPEs de geração chegaram a R\$ 1.119,8 milhões. Este montante foi aplicado nas 40 sociedades em fase de implantação, sendo R\$ 479,6 milhões em empreendimentos eólicos e R\$ 640,2 milhões nos hidroelétricos. Avançaram as ações de suporte e atividades de campo para a implantação dos novos parques eólicos na região Nordeste provenientes dos Leilões de Energia de 2013.

Dos 37 empreendimentos em construção, sete parques eólicos do Complexo Chapada do Piauí I (Ventos de Santa Joana IX, X, XI, XII XIII, XV e XVI), entraram em operação em 2015, com antecipação de dois meses em relação à data de entrega de energia estabelecida no Leilão LER de 2013.

Ainda em 2015, entraram em operação comercial outros 11 parques eólicos integrantes dos complexos Sento Sé II, (Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê - Leilão LER/2013), Serra das Vacas

(Serra das Vacas I, II, III e IV - Leilão A-3/2013) e Vamcruz, (Junco I, II, Caiçara I e II - Leilão A-5/2011).

A potência instalada desses 18 parques eólicos totaliza 487,6 MW, sendo a participação da Chesf de 49%, representando 238,9 MW.

Também entraram em operação comercial mais 17 unidades geradoras da hidroelétrica Jirau (ESBR), totalizando 37 unidades de um total de 50, um acréscimo de 1.275 MW ao Sistema Interligado Nacional. A participação acionária da Chesf nesse empreendimento é de 20%.

Dessa forma, os empreendimentos em sociedades de propósito específico que a Chesf integra propiciaram o acréscimo de 1.762,6 MW de potência instalada de geração no sistema elétrico brasileiro, sendo que 493,9 MW equivale à participação acionária da Chesf nas sociedades.



QUEDA D'ÁGUA NA ILHA DO URUBU (BA)

TRANSMISSÃO

Os empreendimentos de transmissão da Chesf por meio de SPEs totalizam 5.296,5 km. Deste total, 1.591,3 km corresponde a participação acionária da Companhia, conforme quadro a seguir.

SPEs	Empreendimento	Local	KM (*)	PART.	KM Equiv	Início de operação
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. - STN	LT 500 KV Teresina II – Sobral III – Fortaleza II, SE Teresina II, SE Sobral III, SE Fortaleza II.	CE/PI	546,0	49,0%	267,5	jan-06
Integração Transmissora de Energia S.A. - INTESA	LT 500 kV Colinas – Miracema, LT 500 kV Miracema – Gurupi; LT 500 kV Gurupi – Peixe II, LT 500 kV Peixe II – Serra da Mesa II, SE Peixe II, SE Serra da Mesa II.	TO/GO	695,0	12,0%	83,4	mai-08
Manaus Transmissora de Energia S.A.	LT 500 KV Oriximaná – Itacoatiara; LT 500 kV Itacoatiara – Cariri; SE Itacoatiara 500/138 kV, SE Cariri 500/230 kV.	PA/AM	559,0	19,5%	109,0	mar-13
Interligação Elétrica do Madeira S.A.	LT 600kV Porto Velho – Araraquara II; Estação Retificadora – 500/600 kV – 3150 MW; Estação Inversora – 600/500kV – 2950 MW.	RO/MT/MS/SP	2.375,0	24,5%	581,9	mai-14
Transmissora Delmiro Gouveia S.A. - TDG	LT 230 kV São Luís II - São Luís III; SE Aquiraz II e SE Pecém II (em operação).	MA/CE	156,0	49,0%	76,4	85% em Operação - SE Aquiraz II - Dez/13; SE Pecém II - Jan/14 LT 230 kV São Luís II - São Luís III - Previsão para Mai/16
Interligação Elétrica Garanhuns S.A. - IEG	LT 500 KV Luis Gonzaga – Garanhuns, LT 500 KV Garanhuns – Campina Grande III, LT 500 KV Garanhuns – Pau Ferro, LT 230 KV Garanhuns – Angelim I, SE Garanhuns, SE Pau Ferro.	PE/PB	666,0	49,0%	326,3	80% em operação - nov/15; Seccionamento Angelim/Recife II, para conexão na SE Pau Ferro - Previsão Fev/16
Extremoz Transmissora do Nordeste S.A. – ETN	LT 500kV Ceará Mirim – João Câmara II, LT 500kV Ceará Mirim – Campina Grande III, LT 230kV Ceará Mirim – Extremoz II, LT 230kV Campina Grande III – Campina Grande II, Secc. LT 230kV J. Camara II – Extremoz – Ceará Mirim Secc. LT 230kV C. Grande II - Extremoz II, SE João Câmara II, SE Campina Grande III, SE Ceará Mirim.	PB/RN	299,5	49,0%	146,8	mai-15
Total de Linhas de Transmissão em operação – SPE			4.974,5		1.433,5	
Total de Linhas de Transmissão em construção – SPE			322,0		157,8	
TOTAL GERAL			5.296,5		1.591,3	



UHE APOLÔNIO SALES (BA)

Em 2015, a Chesf investiu R\$ 232,7 milhões em empreendimentos de transmissão por meio de SPEs. O investimento contempla três sociedades em fase de implantação. Entraram em operação comercial parte dos empreendimentos associados às

SPEs Interligação Elétrica Garanhuns S.A. e Extremoz Transmissora do Nordeste S.A. o que propiciou o acréscimo de cinco subestações e 966 km de linhas de transmissão.

INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL E DE PRODUTIVIDADE

Com suas principais usinas localizadas na bacia do rio São Francisco, a geração de energia da Chesf é influenciada pelos regimes hidrológicos das regiões Nordeste e Sudeste. As características da região, somadas às afluições ocorridas no período úmido 2014/2015, resultaram na baixa do armazenamento de água. O principal reservatório da região Nordeste, Sobradinho (BA), atingiu, no final do mês de abril de 2015, o armazenamento de 21,91% e, em dezembro, chegou a 2,20% do seu volume útil.

Em 2015, a Companhia gerou 25.080 GWh, contra 28.738 GWh em 2014, representando uma redução de 12,7%. Este resultado se deve ao baixo volume hídrico no período úmido de 2014/2015. A demanda foi atendida por meio da geração de energia térmica, eólica, bem como o recebimento de intercâmbio de outras regiões do Sistema Interligado Nacional.

Com objetivo de aperfeiçoar o desempenho operacional, garantindo maior segurança ao Sistema Eletroenergético, a Chesf implantou um novo Centro de Controle. O novo sistema interliga as atividades de um Centro Regional ao Centro de Operação por meio da tecnologia de *Video Wall* em LCD e servidores *Blade* de alto desempenho, aumentando o monitoramento e minimizando os riscos de falha na operação. No total, 32 subestações operam neste novo modelo totalizando 100 mil pontos de supervisão. Para tanto, foi realizado um programa de treinamento dos profissionais, totalizando 25 turmas, 80 empregados e, aproximadamente, 2.400 horas aulas.

O sistema de telecomunicações da Chesf também foi expandido em 2015. Foram realizadas oito novas instalações elétricas nas seguintes unidades: Campina Grande III, Igaporã III, Pindaí II, Garanhuns II, Pau Ferro II, Campo Formoso, Acaraú II e Lagoa Nova II. O ano também foi marcado pela realização da primeira etapa do Plano Diretor de Telecomunicações (PD Tel), que consistiu na instalação e início de testes de uma Rede de Transporte Óptico (OTN) de alta capacidade de tráfego de informações.

Investimentos adicionais também foram realizados na área de Qualidade de Energia, Oscilografia, Regulação Automática de Tensão, Supervisão dos Sistemas de Proteção e Rede Hidrométrica das bacias dos rios São Francisco, Contas e Parnaíba.

Estes investimentos agregaram à Companhia um modelo de gestão técnico-operacional mais integrado e descentralizado, o que permite melhorar o atendimento às manutenções de pequeno porte, reduzindo a dependência de mobilização de equipes centralizadas, bem como acelerar o restabelecimento provocado por indisponibilidades de natureza simples em ativos, além de complementar as equipes centralizadas nas manutenções de grande porte. Este desempenho técnico e econômico de excelência, visa atender a uma sociedade cada vez mais exigente com relação aos serviços e produtos contratados.

INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2015, a Chesf registrou os maiores resultados para os indicadores de Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ), Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) e Energia Interrompida (ENES) comparado aos últimos cinco anos. Este resultado é decorrente das ocorrências não programadas verificadas ao longo do ano.

O indicador de Energia Interrompida (ENES) foi impactado diretamente pelo indicador de Número de Eventos com Interrupção de Carga na Rede Básica (NEIC-RB) que, embora tenha se mantido na média dos últimos cinco anos, teve eventos de magnitudes relevantes. O indicador de Disponibilidade Operacional de Linhas de Transmissão, por sua vez, demonstra um bom desempenho no serviço prestado em 2015, registrando uma pequena variação em relação aos anos anteriores.

Com relação ao indicador de Disponibilidade Operacional de Geração, assim como nos últimos anos, ele apresentou uma redução devido às

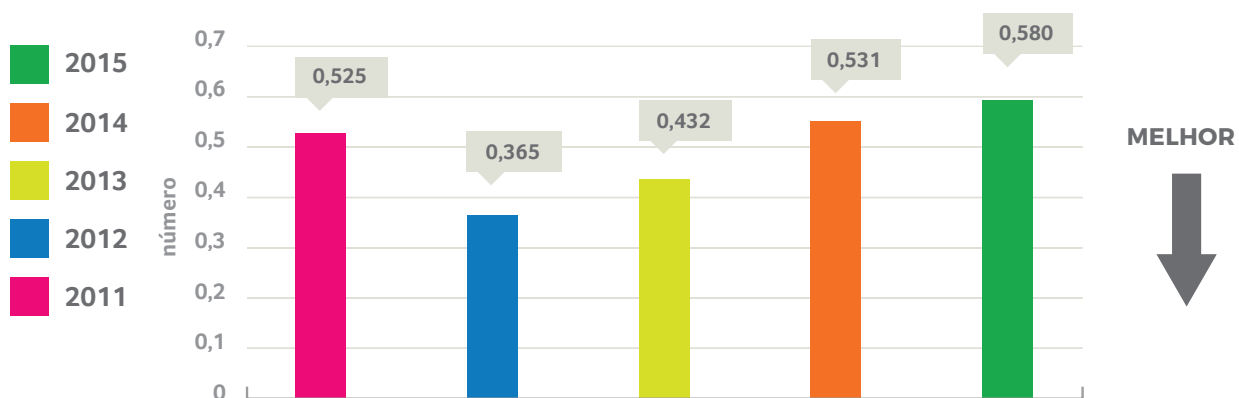
indisponibilidades de algumas usinas para realização de programas de modernização.

Vale ressaltar que a Chesf como empresa geradora do Sistema Interligado Nacional (SIN) não tem a atribuição de assegurar confiabilidade ao sistema. A responsabilidade de garantir o atendimento a demanda com qualidade e continuidade é do Operador Nacional do Sistema (ONS), para o qual a Chesf disponibiliza sua produção. A garantia do equilíbrio de oferta e demanda é atribuição do Poder Concedente por meio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE/MME). Cabe à Chesf cumprir os prazos e compromissos quanto às obras de expansão que lhe são atribuídas ou obtidas em leilões de energia nova ou de expansão da transmissão. No entanto, os planos e processos da Companhia visam garantir a máxima disponibilidade de energia para que a operação do Sistema, atribuição do ONS possa atingir os níveis adequados de confiabilidade e continuidade.

FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO (FREQ)

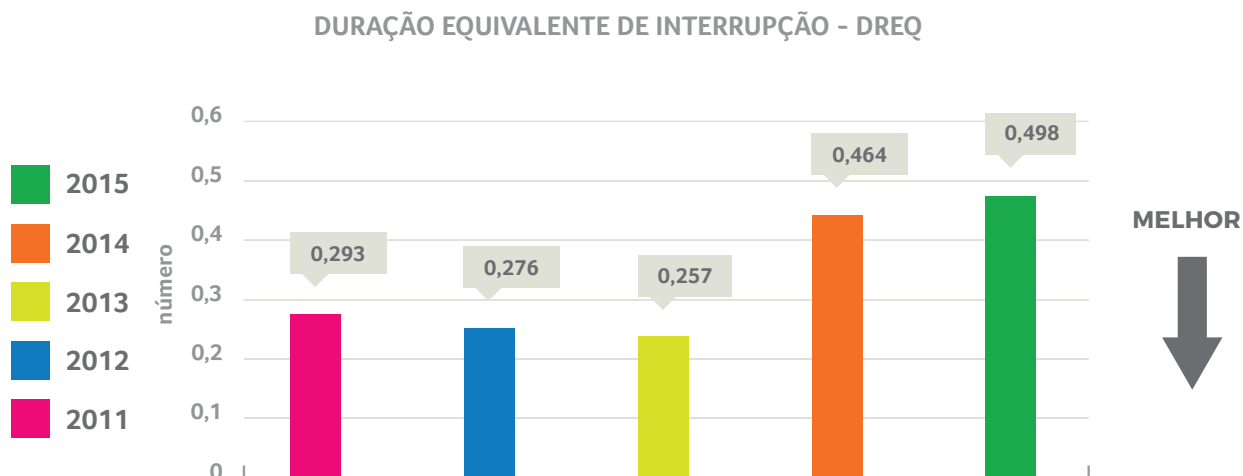
Indica o número de vezes que uma carga equivalente à demanda máxima atendida pela Chesf teria sido interrompida, considerando todas as interrupções ocorridas no período.

FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO - FREQ



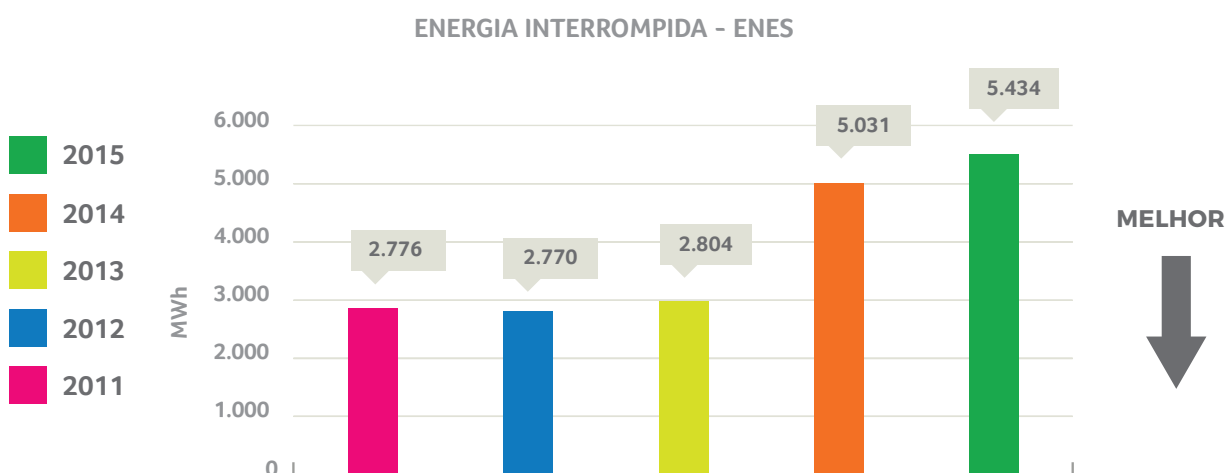
DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPÇÃO (DREQ)

Indica o tempo que uma carga equivalente à demanda máxima atendida pela Chesf teria permanecido interrompida, considerando todas as interrupções ocorridas no período.



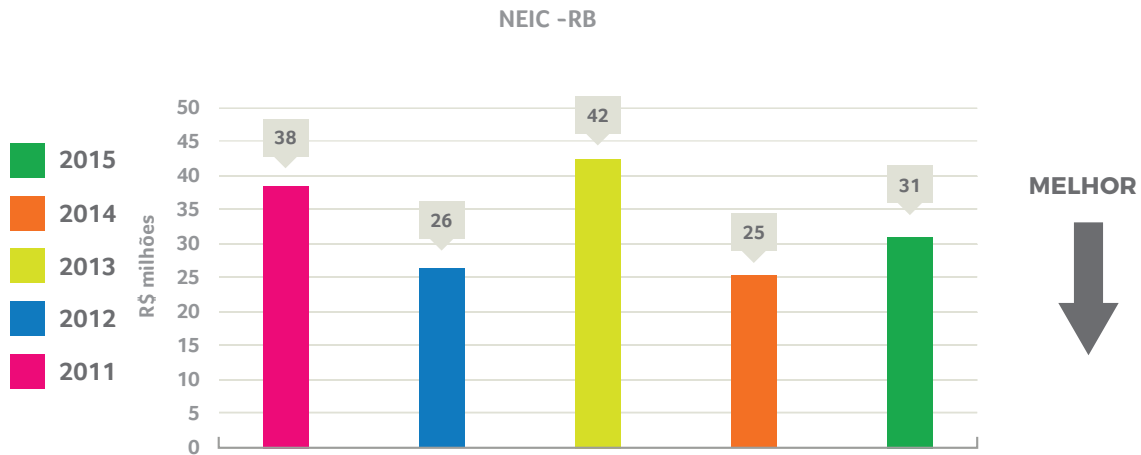
ENERGIA INTERROMPIDA (ENES)

É a energia interrompida não fornecida em consequência de interrupção de suprimento, motivada por eventos originados no Sistema Chesf.



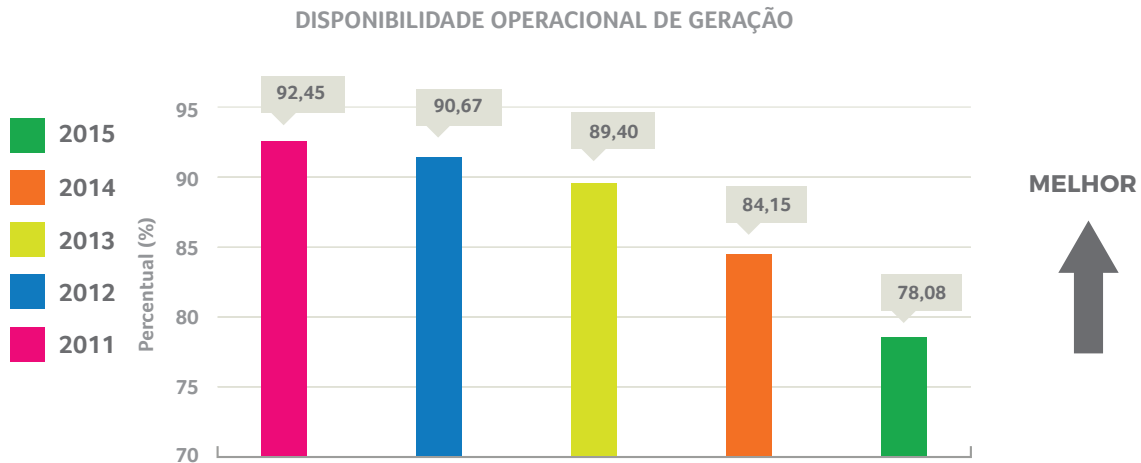
NÚMERO DE EVENTOS COM INTERRUPTÃO DE CARGA NA REDE BÁSICA (NEIC-RB)

É o número de desligamentos intempestivos com origem na Rede Básica da Chesf que ocasionaram qualquer interrupção de carga no Sistema Chesf.



DISPONIBILIDADE OPERACIONAL (DO)

Indica a probabilidade de, em um dado momento, o equipamento estar operando, desempenhando sua função ou pronto para operar.



PROGRAMA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A Chesf tem como premissa investir em pesquisa, desenvolvimento, inovação, tecnologia de ponta e na modernização dos seus processos. Essa forma de atuação faz da Chesf uma Companhia pioneira e empreendedora, fatores determinantes para alcançar sua atual posição no mercado nacional e internacional.

Os Programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) da Chesf têm por objetivo a auto capacitação tecnológica e a promoção da inovação para a geração e aprimoramento de novos processos e produtos. Os projetos, elaborados por instituições de pesquisa e desenvolvimento especializadas, têm como missão trazer benefícios técnicos, operacionais, econômicos, sociais e ambientais, gerando valor para a Companhia e para toda a sociedade. A Companhia determina o tema da pesquisa e seleciona as parcerias por meio de Chamada Pública.

Em 2015 o valor investido em pesquisa e desenvolvimento foi menor com relação a 2014 devido a conclusão de alguns projetos. Contudo foram prospectados novas ideias e projetos, somando cerca de R\$ 36 milhões em pesquisa, desenvolvimento e inovação. O valor contempla as contribuições regulamentares ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e ao Ministério de Minas Energia (MME) e projetos de pesquisa institucional executado pelo Cepel. Com foco na carteira de projetos da Aneel, a Chesf investiu R\$ 6,5 milhões em 42 projetos de pesquisa. Destaque para as seguintes iniciativas e inovações:

- Em parceria com a Eletronorte, a Chesf lançou a Chamada Pública de “Exploração de Energia Solar em Lagos de Usinas Hidrelétricas”. O objetivo principal do projeto é implantar um sistema de geração complementar de energia solar de 10MWp de potência, utilizando painéis

fotovoltaicos montados em plataformas flutuantes e instalados no reservatório das usinas hidrelétricas de Sobradinho (BA) e Balbina (AM). A pesquisa busca identificar os fatores relacionados à interação da tecnologia de energia solar flutuante com a operação de uma usina hidrelétrica, focando em fatores como: a radiação solar incidente no local, sua produção de energia, seu transporte, instalação e fixação no fundo dos reservatórios ou margens, a complementaridade da energia gerada e o escoamento desta energia no sistema de transmissão existente.

- Em busca de uma parceria para o Projeto de P&D “Concepção de Reatores Saturados para a Compensação Reativa em Sistemas de Extra-Alta-Tensão”, a Chesf lançou uma chamada pública com foco em empresas fornecedoras do setor elétrico nacional, especificamente de transformadores e/ou reatores. Esse projeto se reveste de grande interesse para todo o setor elétrico pois trará benefícios para a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN).

O ano também foi marcado por outras realizações:

- Iniciado o Projeto de P&D “Da ideia ao mercado: desenvolvimento e implantação de método inovador que garanta um processo sistemático e contínuo de geração de valor no desenvolvimento de projetos de P&D+I para a CHESF”, extensivo ao Setor Elétrico e com foco na efetiva absorção, pela cadeia produtiva do setor, dos resultados dos projetos de P&D.
- Análise dos resultados alcançados e preparação para auditoria de 125 projetos de P&D, dez programas de P&D e seis projetos de Gestão. Este diagnóstico, além de atender às resoluções normativas regulatórias, permitirá a mensuração e valoração dos resultados de cada projeto.

RISCOS E OPORTUNIDADES RELACIONADO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Chesf coloca as mudanças globais do clima e as possíveis alterações na legislação ambiental entre as principais ameaças as suas atividades. No curto prazo, a Companhia considera baixo o risco de exposição em relação a acordos internacionais ou voluntários, já que a meta de redução assumida pelo Brasil na Conferência do Clima 2015 (37% de suas emissões de GEE até 2015 e de 43% até 2030), está associada ao congelamento da expansão de fontes térmicas de energia fóssil.

Por isso, as principais providências estão relacionadas ao aumento de energia solar fotovoltaica distribuída, energia de biomassa (queima de bagaço de cana em termelétricas) e energia eólica, garantindo segurança energética em períodos de baixo nível de água em reservatórios de usinas hidrelétricas que fazem parte do Sistema Interligado Nacional. Como a matriz energética da Chesf é predominantemente composta por fonte renovável, hídrica, as metas setoriais de redução de emissão de GEE terão baixo impacto nas operações da Companhia.

Para se antecipar aos riscos potenciais, a Chesf aplica medidas preventivas (como a contabilização de suas emissões de GEE desde 2003) por meio de programas de eficiência energética e redução no consumo de combustíveis fósseis na frota terrestre.

No processo de acompanhamento de riscos regulatórios identificados, além de possíveis ações de mitigação, a Companhia mantém equipes atuando nos fóruns de regulamentação nas áreas hídricas (Conselhos de Recursos Hídricos, Comitês de Bacia e Agências) e energética (Agências reguladoras e associações de empresas do setor elétrico), além de participar de fóruns e grupos de trabalho relacionados ao tema mudanças climáticas, tais como: Câmara Técnica de Clima e Energia do Comitê Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Plataforma Empresas pelo Clima (EPC), o Grupo de Trabalho de Mudanças Climáticas do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), o GHG Protocol Brasil, e o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.



A capacidade de geração de energia da Chesf está concentrada na utilização de hidrelétricas, diretamente impactadas pelo aumento na temperatura global. O contexto de incerteza em relação à disponibilidade de recursos hídricos expõe a Companhia a riscos físicos. Para evitar prejuízos as suas atividades, a Chesf adota ações como:

- Gerenciamento de rede e monitoramento na coleta e transmissão de informações hidrológicas de níveis em rios e reservatórios, pluviometria e descarga líquida nos postos de medição, como também informações de clima nas bacias hidrológicas onde existem empreendimentos.
- Procedimentos específicos para o controle de inundações com emissão de previsões de vazões afluentes aos reservatórios e alocação de volume de espera nos reservatórios durante o período úmido.
- Procedimentos de comunicação para as comunidades locais sobre as condições dos rios e dos reservatórios no caso de ocorrência de eventos críticos.
- Acompanhamento, em tempo real, das informações sobre os níveis de montante (reservatórios) e jusante dos empreendimentos.
- Armazenamento e gerenciamento das informações hidrológicas resultante da rede de monitoramento através do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
- Utilização de modelos hidrológicos e hidráulicos para gestão integrada dos aproveitamentos hidrelétricos, abrangendo a operação dos reservatórios, a propagação de descargas, atendimento às solicitações de outros usos, modelagem hidrodinâmica dos rios e reservatórios nas bacias hidrológicas onde existem empreendimentos operados pela Companhia.
- Levantamento georeferenciado das áreas passíveis de inundações para diversos níveis e vazões.

- Atendimento às diretrizes operativas para os reservatórios que integram o Sistema Interligado.
- Levantamento e acompanhamento de restrições de vazões e níveis nas bacias hidrográficas onde existem empreendimentos em operação pela Chesf.

Além dos riscos físicos e regulatórios, a Chesf considera também os riscos relacionados à reputação e imagem da Companhia em função de seu posicionamento e das ações aplicadas em relação às questões climáticas. Considerando os riscos relacionados à reputação, a Chesf adota ações de mitigação dos impactos relacionados às mudanças do clima, além de ser transparente com suas partes interessadas. Entre as ações de comunicação e transparência, destaca-se a publicação de seu Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental, desde 2008 e do Relatório de Sustentabilidade adotando as diretrizes propostas pela *Global Reporting Initiative* (GRI), desde 2009, nos quais consolida e relata suas principais ações e estratégias relacionadas às questões econômicas, ambientais e sociais, e a participação como respondente do *Carbon Disclosure Project*, desde 2006.

As oportunidades significativas relacionadas às mudanças regulatórias identificadas pela Chesf foram os acordos internacionais, as obrigações de reporte de emissões e os acordos voluntários. Já as principais implicações financeiras relativas às oportunidades identificadas dizem respeito à geração de créditos de carbono via projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo. A Companhia também reconhece as oportunidades vindas de acordos voluntários, com o surgimento de mercados alternativos para o desenvolvimento de projetos e comercialização de créditos de carbono, quando não elegíveis dentro dos padrões da UNFCCC (*United Nations Framework Convention on Climate Change* ou Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima).



OPERADORES NA SUBESTAÇÃO DE COTEGIPE (BA)

DESEMPENHO
SOCIAL



DESEMPENHO SOCIAL

A Companhia preza por relações éticas e pela segurança das pessoas, sempre norteada por uma visão de perenidade do negócio

A gestão dos aspectos sociais – que inclui o relacionamento da Chesf com seus colaboradores, fornecedores, clientes e as comunidades do entorno de seus empreendimentos – está alinhada às diretrizes de sustentabilidade das Empresas Eletrobras.

Em 2015, a Companhia dedicou esforços para consolidar uma reestruturação iniciada há três anos com a Medida Provisória 579 de 2012. A revisão dos processos internos tem sido um trabalho contínuo de todos os profissionais da Chesf, que auxiliam no processo de reavaliação da cadeia de valor e a repensar processos em busca de soluções que ajudem a garantir a sustentabilidade do negócio - principalmente no que diz respeito a suas relações com fornecedores e clientes. As mudanças continuarão no próximo ano, mas já é possível mensurar resultados positivos como o atingimento das metas de redução de custos propostas pelas áreas e o grande engajamento da equipe em prol dessas mudanças.

EMPREGADOS

A Política de Gestão de Pessoas das Empresas Eletrobras de 2010 direciona as estratégias e a gestão interna da Chesf nos aspectos de gestão de pessoas, remuneração e benefícios, capacitação e desenvolvimento, saúde e segurança no trabalho, acessibilidade e diversidade. Neste sentido, a Companhia busca implantar boas práticas que possam melhorar as condições de trabalho de seus profissionais.

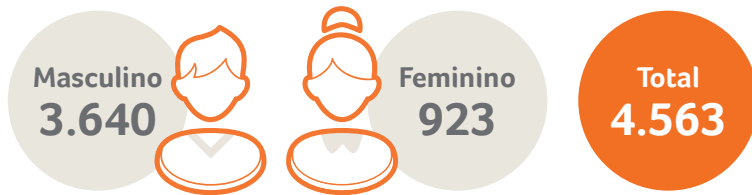
Para medir o nível de satisfação, a Chesf realiza, anualmente, a Pesquisa Unificada de Clima Organizacional das empresas do Sistema Eletrobras. Na 4ª edição da pesquisa, em 2015, houve a participação de 2.465 empregados, correspondendo a 54,4% do total. A Chesf atingiu o Índice de Favorabilidade de 71,48%, ficando acima da meta estabelecida no Contrato de Metas de Desempenho (CMDE), com 68%, posicionando-

se na 2ª colocação dentre as empresas do Sistema Eletrobras. Em 2016 serão definidas ações para atuar nos fatores com pontuação mais baixa.

No que tange à contratação de pessoas, o processo acontece mediante concurso público conforme previsto no art. 37, inciso II, da Constituição Federal, e segue rigorosamente a ordem de classificação obtida pelos candidatos. As admissões e demissões seguem as exigências legais, sem distinções quanto a faixa etária, gênero ou região. A Companhia encerrou 2015 com 4.563 empregados próprios, entre 923 mulheres e 3.640 homens.

A taxa de turnover atingiu 0,36% ao final do exercício, resultado do desligamento de 28 profissionais e da admissão de outros cinco por determinação judicial.

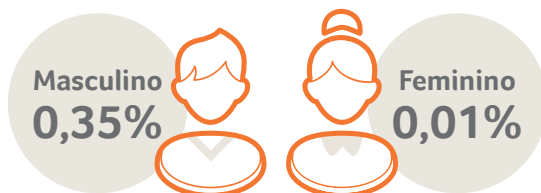
NÚMERO DE EMPREGADOS



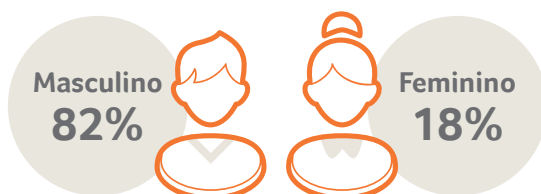
NÚMERO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA



TAXA DE ROTATIVIDADE POR GÊNERO



PROFISSIONAIS QUE INTEGRAM OS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA





(G4-DMA)

(G4-LA12 | G4-LA13)

FOCO NA GESTÃO DE PESSOAS

A Chesf busca implantar ações com foco no aprimoramento de seus processos de gestão de pessoas. Em 2015, foi criado um grupo de trabalho coordenado pela Superintendência de Recursos Humanos (SRH) para atender o eSocial – projeto do Governo Federal com foco na unificação do envio de informações dos empregados pelo empregador.

Outra ação adotada foi a padronização de dados no sistema SAP, o que facilitou o envio de informações à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A criação do módulo de Gestão de Pessoas no SAP envolveu uma comissão formada por todas as áreas da Companhia, principalmente em parceria com a equipe interna de TI e com o apoio de uma consultoria externa. Em 2016, prevê-se a implantação das etapas de saneamento e de migração dos dados.

Ao longo do segundo semestre de 2015, foi iniciada a implantação do

dimensionamento quanti-qualitativo do quadro de pessoal. Esse projeto tem a finalidade de avaliar as necessidades atuais e futuras da força de trabalho e definir as estratégias de gestão de pessoas para solucionar os problemas identificados, contribuindo para o alcance das metas organizacionais. Em paralelo, foram realizadas ações específicas para a melhoria do clima organizacional, com base em uma nova metodologia de trabalho baseada no conceito de “estado de *flow*”. Esses dois projetos estruturadores foram realizados em caráter piloto na Superintendência de Suprimentos da Companhia.

O crescimento funcional e/ou salarial na Companhia ocorre por meio de políticas de administração do Plano de Carreira e Remuneração e do Sistema de Gestão do Desempenho, que considera a avaliação de competências e resultados (metas), independente de gênero.

(G4-44 | G4-LA11)

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho ocorre anualmente para os empregados ativos como parte de um processo de Gestão de Desempenho composto por três módulos: Planejamento, Acompanhamento e Avaliação. São consideradas as competências por cargo e metas de equipe e empresarial.

Ao final da avaliação, cada empregado fica posicionado em um quadrante final, que localiza a média do seu desempenho em competências e resultados. Para cada quadrante, são indicadas ações de desenvolvimento apropriadas e o processo é concluído com a criação de um Plano de Desenvolvimento Individual direcionado para o desenvolvimento dos *gaps*

identificados na avaliação de cada empregado. O processo é subsidiado pelo uso de um sistema informatizado, contando com a participação de avaliados e avaliadores. A partir dos resultados, é elaborado o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

A média de empregados que receberam avaliação de desempenho atingiu 99,4%. Para a Alta Administração, o processo de avaliação de desempenho segue metodologia definida pela Eletrobras, pelo qual cada membro do Conselho faz sua autoavaliação e, posteriormente, são avaliados por um colegiado por meio de questionários específicos. As respostas são encaminhadas à Holding.



VERTEDOIRO DA UHE XINGÓ (AL E SE)



TREINAMENTO DA CHESF

CRESCIMENTO PROFISSIONAL

A Chesf investe de forma contínua no aprimoramento profissional de seus empregados com a missão de manter os profissionais da Companhia sempre qualificados e motivados, promovendo as melhores soluções educacionais para o desenvolvimento das suas competências.

O planejamento das ações envolve a participação dos empregados que buscam soluções criativas para otimizar recursos sem perder qualidade. No Sistema Integrado de Recursos Humanos (RHSin) são armazenados os planos das ações educacionais realizadas, bem como seus resultados e orçamentos anuais.

O acompanhamento dos indicadores de educação corporativa é realizado trimestralmente, comparando as horas frequentadas pelos empregados, com as metas estipuladas no Planejamento Educacional no início do ano.

Por meio de uma série de iniciativas alinhadas às estratégias do negócio, como o Plano de Educação Corporativa (PEC), a Companhia desenvolve as competências profissionais e gerenciais consideradas críticas ao enfrentamento dos desafios organizacionais. A concepção do PEC teve o Planejamento Estratégico como principal norteador e foi estruturado em três segmentos: institucional, macroprocessos e conexão ao negócio.

O valor total aplicado em educação corporativa durante o ano foi de R\$ 4,1 milhões, um investimento médio de R\$ 898,79 por pessoa. A redução foi de 5,19% em relação a 2014, o que pode ser atribuído à parceria com a Universidade do Sistema Eletrobras (UNISE) que custeou diversas ações educacionais, incluindo a criação do Polo Recife e, também, à adoção de soluções criativas, tais como o incentivo ao empregado educador, os cursos online gratuitos e as videoconferências.

Em 2015, o número de horas de treinamento por empregado foi de 45,24 horas superando a meta estipulada de 40h, o que correspondeu a 2,36% das horas de trabalho.

Média de horas de treinamento por categoria funcional

Gerenciais e de Assessoramento	60,92
Cargo de Nível Superior	43,55
Cargo de Nível Médio	40,88
Cargo de Nível Fundamental	41,28

INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

Foram 3.923 horas ministradas em pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, 5.173 horas em congressos, seminários e simpósios, correspondendo a um total investido de R\$ 210.508,00. Na perspectiva da sustentabilidade, foram capacitados 309 pessoas em um total de 8.574 horas em ações educacionais com temática socioambiental.

PORTAL DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Lançado em 2015, o portal tem como objetivo concentrar em uma única ferramenta as informações e normativos relevantes ao negócio, juntamente com uma programação de ações educacionais. Nesse período, foram realizadas 764 ações em 207.512 horas, atendendo 3.706 empregados, o que representa 80,79% do quadro de pessoal.

AÇÕES EDUCACIONAIS DESTINADAS À LIDERANÇA

Em relação à preparação gerencial, destaque para a ação “Processos Institucionais para Novos Gestores”, voltada aos gerentes e assessores, com a participação de 47 profissionais. Esse curso foi dividido em três módulos, com carga horária de 52 horas e realizado com o apoio dos empregados educadores. Outra ação de destaque foi o curso “Líder Coach Orientado para Resultados”, que capacitou 100 gestores em 2015.



1ª TARDE LITERÁRIA DA CHESF

Em 2015 aconteceu a 1ª Tarde Literária da Chesf, com atividades de leitura e manifestações culturais e artísticas. O intuito foi incentivar o autodesenvolvimento dos empregados, contribuindo para a formação de uma atitude crítica e para a melhoria do clima organizacional da Companhia.



AUDITÓRIO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

PROGRAMA VIVENDO E APRENDENDO

A Chesf desenvolve, em parceria com o SESI, o Programa Vivendo e Aprendendo, que tem como foco o ensino fundamental e médio para empregados com baixo índice de alfabetização. As aulas são ministradas nas dependências da Companhia durante o horário de trabalho.



PROGRAMA MOBILIZA CHESF

Criado como projeto piloto pela Diretoria Administrativa, por meio da Superintendência de Recursos Humanos (SRH), o programa promoveu um Processo Seletivo das áreas de Manutenção, Suprimentos e de Planejamento, Execução e Controle Econômico-Financeiro para os empregados de Nível Fundamental e Nível Médio Suporte, aptos às regras e orientações do Regulamento N°01/2014 do Programa Mobiliza Chesf. Esse programa, com foco

na mobilidade interna, incentiva o colaborador a vivenciar novas experiências por meio de um processo estruturado de realocação de pessoas.

O resultado do processo seletivo, tomando como base as premissas e os incentivos financeiros, aprovados pela Diretoria Executiva, foi implantado em março e abril de 2015 a partir da realocação ou transferência de nove empregados selecionados pelo programa.

PROGRAMA CONEXÃO

O programa congrega ações educacionais que visam atender ao desenvolvimento de competências dos empregados da Companhia, utilizando a tecnologia de educação à distância. O Conexão possui os seguintes objetivos:

- Aplicar recursos tecnológicos e de multimídia.
- Incentivar a busca contínua do autodesenvolvimento, aumentando a autonomia e independência do aprendiz.
- Democratizar o acesso à educação corporativa.
- Reduzir custos no médio e longo prazos.

Entre os anos de 2013 e 2014, houve crescimento na adesão ao programa, mesmo com redução do quadro de pessoal em 21% nesse período, conforme tabela abaixo, observando o seu desempenho no último triênio:

Utilização dos cursos da Dcom por empregados da Chesf

	2013	2014	2015
Inscrições	3.285	4.024	1.078
Cursos concluídos	2.061	2.169	497
Quantidade de alunos com cursos concluídos	464	508	146

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

A política de remuneração utilizada na Companhia é estabelecida pela Holding em conjunto com as 15 empresas do Sistema Eletrobras. Essa política considera valores do mercado e do setor elétrico nacional, negociados com os sindicatos durante o Acordo Coletivo de Trabalho, contemplando o custo de vida das regiões do país.

A remuneração inicial é determinada na contratação por meio de concurso público, ou seja, quando o empregado inicia na Companhia já encontra definido o seu salário base (salário de captação) que varia de acordo com o Cargo Amplo, conforme o Plano de Carreira e Remuneração. A exceção ocorre em relação aos empregados alocados no Cargo Profissional de Nível Superior, cuja profissão é regulada pelo Conselho de Engenharia e Agronomia (CREA). Para esses, o salário de captação não é inferior

ao salário mínimo da categoria. A partir disso, são acrescidos os proventos fixos, tais como o adicional por tempo de serviço, a gratificação de função e os proventos variáveis com relação à periculosidade e adicional noturno, por exemplo.

A evolução funcional e salarial Chesf ocorre por meio de políticas de administração do Plano de Carreira e Remuneração (PCR) e do Sistema de Gestão do Desempenho (SGD), que considera a avaliação de competências e resultados (metas), independentemente de gênero, raça, cor, religião, deficiência, estado civil, orientação sexual, situação familiar, idade ou qualquer outra condição. Os reajustes salariais também são alinhados aos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e mediados pelos sindicatos. No ACT celebrado em 2015, ficou definido um reajuste de 8,17 % na tabela salarial.

Média de salário base por categoria funcional (R\$)

Homens	5.750,66
Mulheres	6.228,26

Remuneração média (R\$)

Homens	10.194,87
Mulheres	9.821,76

Remuneração média por categoria funcional | Cargo sem nível superior (R\$)

Homens	7.279,07
Mulheres	7.282,22

Remuneração média por categoria funcional | Cargo com nível superior (R\$)

Homens	14.380,91
Mulheres	11.658,05

Remuneração média por categoria funcional | Cargo gerencial (R\$)

Homens	23.474,17
Mulheres	18.970,88

A Chesf oferece um conjunto de benefícios para garantir a qualidade de vida e o bem estar dos profissionais contratados por tempo integral ou em regime de meio período. As condições desses benefícios estão estabelecidas em seus normativos e acordos coletivos de trabalho.

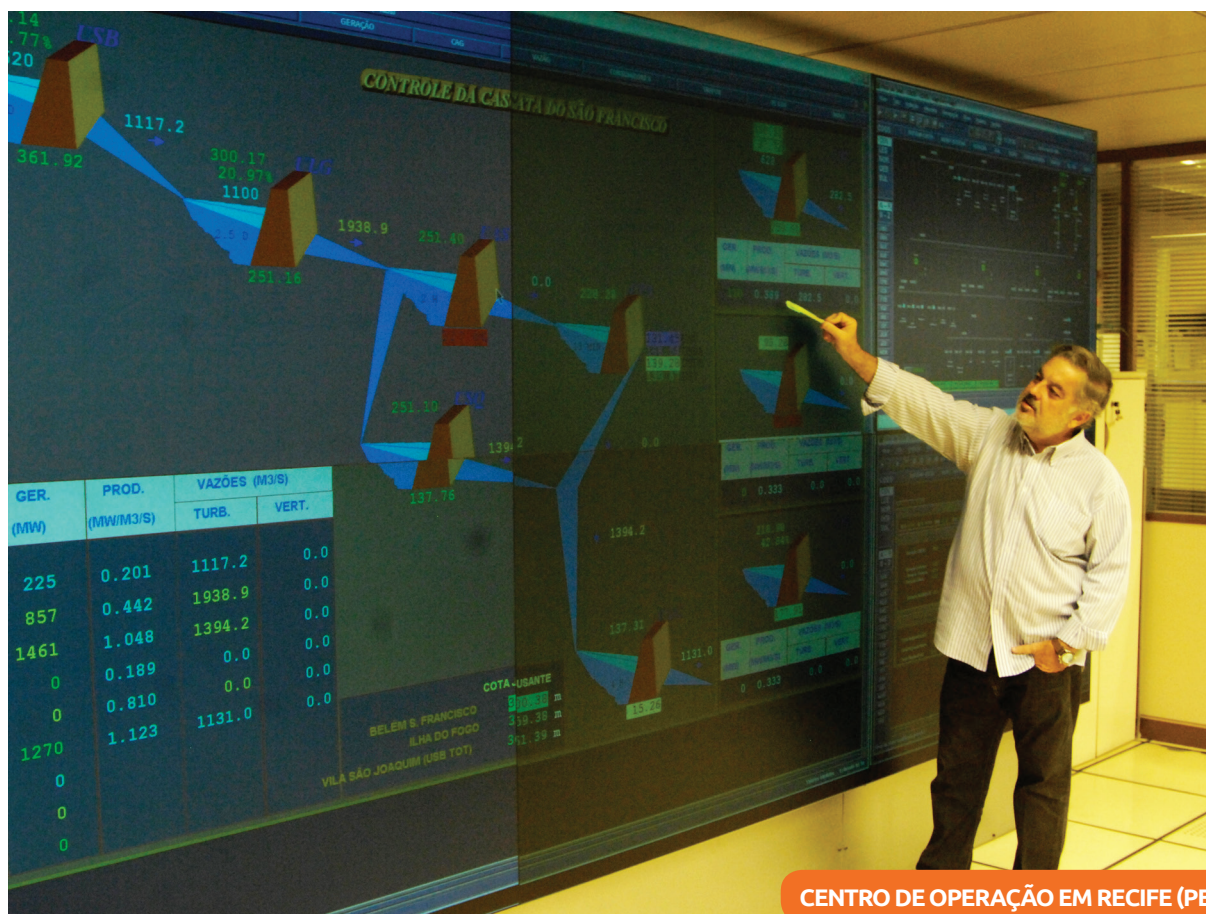
Para os empregados considerados temporários e contratados pelo Programa Jovem Aprendiz, são oferecidos somente os benefícios previstos por Lei: vale alimentação e vale transporte.

Em 2015, a Companhia realizou uma Auditoria de Benefícios que resultou na melhoria da gestão e uma redução de 19% nos custos com auxílio doença. Além disso, foi realizado um controle matricial de custo mensal em todos os benefícios, com análise das contas em reuniões periódicas para determinar ações de melhoria.

Os benefícios oferecidos são:

- Assistência materno infantil
- Assistência educacional
- Reembolso com despesas de uniforme e material escolar

- Auxílio educacional, ensino superior para empregados
- Atendimento médico e de enfermagem nos ambulatórios da Companhia
- Plano de Assistência Patronal, abrangendo assistência médico-hospitalar, odontológica e demais serviços de saúde
- Reembolso de medicamentos
- Auxílio óculos e lentes
- Assistência à pessoa com deficiência
- Participação nos Lucros ou Resultados (PLR)
- Complementação de auxílio doença
- Auxílio funeral
- Pecúlio por morte ou invalidez, decorrente de acidente de trabalho
- Vale refeição/alimentação
- Vale transporte
- Seguro de vida em grupo
- Previdência privada, por intermédio da Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social (Fachesf)



CENTRO DE OPERAÇÃO EM RECIFE (PE)

APOSENTADORIA E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Com a expectativa de desligamento de empregados por meio de aposentadoria, a Chesf intensificou suas ações para o processo de repasse do conhecimento crítico existente na Companhia. Entre as ações, está o desenvolvimento de uma cartilha para disseminar a metodologia do Plano de Retenção do Conhecimento (PRC), bem como a capacitação de mobilizadores para dar suporte aos gerentes.

Também são realizadas reuniões com os gestores dos variados macroprocessos da Chesf para esclarecer o funcionamento da metodologia adotada e mobilizar os gestores para a realização de ações de repasse do conhecimento - tudo sob o acompanhamento e coordenação da Divisão de Educação Corporativa.

Outra medida de planejamento é o Programa de Mentoria da Chesf, no qual são capacitadas como mentores pessoas indicadas pelas áreas que eventualmente receberão novos empregados, em reposição àqueles desligados.

Além disso, entre os meses de setembro e dezembro de 2015 foi realizado o dimensionamento Quanti-Qualitativo de Quadro de Pessoal em algumas unidades organizacionais. O trabalho realizado pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP) e coordenado pela Superintendência de Recursos Humanos (SRH) teve como foco a identificação do quadro de pessoal mais adequado às necessidades empresariais das unidades, de acordo com as atividades desenvolvidas e objetivos a serem atingidos, levando também em consideração o perfil de competências mais adequado aos profissionais das respectivas unidades organizacionais.

A Chesf também possui um Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) que ajuda os empregados a planejar sua aposentadoria, considerando os fatores econômicos, sociais e psicológicos. A iniciativa também aborda temas relacionados à gestão do conhecimento e busca despertar nos participantes a consciência do seu papel enquanto profissional-cidadão.

Profissionais que podem se aposentar nos próximos cinco a dez anos*

	2015	2014
Cargos com exigência de nível Universitário	469	434
Cargos sem exigência de nível Universitário	1.924	1.999
Cargo gerencial (com exigência de nível Universitário)	180	210

*Para este indicador, foram considerados os empregados que podem se aposentar somente pela FACHESF, independente de já estarem aposentados pelo INSS. Considerado quadro de pessoal de 31/12/2015.

A Chesf é patrocinadora do Plano de Benefício Definido (Plano BD), do Plano de Benefício Saldado (Plano BS) e do Plano de Aposentadoria de Contribuição Definida (Plano CD), todos administrados pela Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social (Fachesf). Em dezembro de 2015, o patrimônio para cobertura dos três planos somava R\$ 5,3 bilhões.

RESPEITO À DIVERSIDADE E À EQUIDADE DE GÊNERO

A Chesf considera a necessidade de estabelecer políticas e diretrizes para promoção do respeito e dignidade e para a prevenção e enfrentamento de violências e do assédio moral no trabalho, com o propósito de aperfeiçoar a gestão empresarial.

O compromisso da Chesf está expresso nos valores empresariais do Mapa de Planejamento Estratégico da Companhia 2013-2017, que estabelece o “Respeito às pessoas, Justiça e Equidade, Compromisso com a Sociedade, Ética e Transparência e Respeito ao Meio Ambiente”. Também está evidenciado no Código de Ética Unificado das Empresas Eletrobras, adotado pela Chesf e previsto nos normativos empresariais, que ratificam como princípio de gestão a não discriminação, a eliminação de todos os preconceitos de gênero, raça, etnia, origem social, orientação religiosa.

Há mais de 10 anos, a Chesf criou o Comitê de Gênero e Raça para implantar iniciativas de promoção da igualdade em seus empreendimentos e instalações, previstas no Plano Pró-Equidade de Gênero e Raça. Com a ampliação do comitê para as regionais, as ações

tornaram-se notórias em toda a Companhia, tais como: a campanha de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; as atividades de reflexão no Dia Internacional da Mulher, no Dia da Consciência Negra, no Dia de Combate à Homofobia, nos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher, entre outras. Também foram realizadas oficinas de Prevenção ao Assédio Moral e a disseminação do normativo contra violência e assédio, com a participação de gerentes de Fortaleza (CE), Teresina (PI), Salvador (BA) e Sobradinho (BA).

Em 2015, a Chesf conquistou um novo reconhecimento da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça 5ª Edição. Entre os destaques desse trabalho, está a Sala de Apoio ao Aleitamento Materno, que oferece às mães lactantes, empregadas da Chesf e de empresas terceirizadas, orientação de profissionais de saúde para a coleta, além de armazenamento e transporte adequados do leite materno. As mães tornaram-se doadoras de leite materno para hospitais de referência na região metropolitana do Recife.

Percentual empregados de grupo minoritários		%
Indígenas	Homens	0,68
	Mulheres	0,18
Pessoas com deficiência	Homens	3,00
	Mulheres	0,70
Negros	Homens	6,30
	Mulheres	1,00



SALA DE COMANDO DA SUBESTAÇÃO DE NAPOLEÃO MOREIRA (AL)

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O Comitê de Acessibilidade e Inclusão atua no sentido de garantir a inclusão de pessoas com deficiência no quadro de empregados, bem como a acessibilidade nas dependências da Companhia. Ao final de 2015, a Chesf contava com 169 empregados com deficiência (auditiva, física, intelectual, visual e múltipla) e, ainda, empregados reabilitados pela Previdência Social. Desse total, 128 estão inscritos no Programa de Assistência à Pessoa com Deficiência (PAPD). Durante o ano foram realizadas diversas ações para reforçar o

compromisso de todos no que tange ao respeito às diferenças. Entre os destaques estão o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com o tema “Acessibilidade e Inclusão – um novo olhar sobre as diferenças” nas regionais de Paulo Afonso, Sobradinho, Salvador, Teresina e Fortaleza; palestras para gerentes e profissionais de secretariado abordando a questão da acessibilidade e inclusão e a conclusão das “rotas acessíveis” nos estacionamentos da sede.

SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO

A cultura de saúde e segurança no trabalho vem sendo consolidada ano a ano por meio de iniciativas e programas voltados à promoção da saúde e à qualidade de vida dos empregados, prevenção de acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais, bem como controle de perigos e riscos. A Chesf possui certificação em conformidade com os requisitos estabelecidos da Norma OHSAS 18001:2007. Além disso, estabeleceu sua Política de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) que prevê um grupo formado por representantes da alta direção e áreas específicas para difundir o tema internamente.

Tanto os treinamentos quanto os EPIs são oferecidos somente para empregados próprios conforme instruções normativas, sendo para os terceiros exigidos nos editais de licitação e contratos. O monitoramento da cadeia de fornecedores é feito por meio da exigência dos comprovantes dos treinamentos que constam nos planos de segurança apresentados pelas empresas e condicionado ao pagamento da fatura.

O programa Fique Alerta para a Segurança Dez, ciclo 2015/2016, promoveu uma série de atividades com foco na prevenção a partir do conhecimento

do ambiente de trabalho. A essência do programa é incentivar os empregados a conhecerem em profundidade o conteúdo das Normas Regulamentadoras e apresentar dicas importantes para os cuidados com a saúde e segurança no ambiente de trabalho. Duas ações merecem destaque por suas características inovadoras: I Desafio de Conhecimento em Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional da Chesf, que envolveu 335 empregados e a I Certificação Destaque em Segurança e Saúde no Trabalho, que reconheceu 24 unidades organizacionais.

Outra ação importante, realizada em 2015, foi o 1º Simulado de Abandono de Área, no edifício

sede, com a participação de cerca de 800 empregados que evacuaram o prédio em 10 minutos. O objetivo foi orientar as pessoas sobre como agir em situações emergenciais, tais como: incêndio, inundação, entre outras.

Neste ano, a Taxa de Absenteísmo por Doença e a Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho (TFAT) ficou abaixo do limite tolerável estabelecido pela Companhia (1,60 e 3,35 respectivamente). Já a Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho (TGAT) atingiu o melhor resultado dos últimos 13 anos (limite 146). Em relação ao Exame Médico Periódico (EMP), a Chesf ultrapassou a meta de 99%, atingindo o percentual de 99,33%.

	2015	2014	2013
Média de horas extras por empregado/ano	111,00	101,50	80,30
Índice TFAT (Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho) total da Companhia no período, para empregados	3,00	2,23	2,44
Índice TGAT (Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho) no período, para empregados	37,00	64,00	1.232
Índice TFAT (Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho) total da Companhia no período, para terceirizados/contratados	0,00	N/D	N/D
Índice TGAT (Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho) no período, para terceirizados e contratados	0,00	N/D	N/D
Índice TFAT (Taxa de Frequência de Acidentes de Trabalho) da Companhia no período para a força de trabalho (próprios + terceiros)	3,00	N/D	N/D
Índice TGAT (Taxa de Gravidade de Acidentes de Trabalho) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	37,00	N/D	N/D
Taxa de absenteísmo por doença	1,49	1,35	1,71
Óbitos (próprios)	0	0	2
Óbitos (terceirizados)	0	0	0

N/D = Não Disponível

Lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos em 2015

Nº

Taxa de Lesões Empregados Próprios	0,92
Taxa de Lesões Empregados Terceiros	0
Taxa de dias perdidos Empregados Próprios	7,32
Taxa de dias perdidos Empregados Terceiros	0

A saúde e a qualidade de vida também foram foco dos programas e campanhas durante o ano. A seguir, algumas das ações mais relevantes:

- Contratação de médico perito, em Paulo Afonso, para melhorar a gestão do absenteísmo por doença, a exemplo do que já é feito em Recife
- Conscientização para a prevenção do câncer de mama (Outubro Rosa) e do câncer de próstata (Novembro Azul)
- Programa Equilíbrio
- Projeto de Acessibilidade Atitudinal
- Corridas
- Torneio de Aniversário da Chesf
- Evento Il Gerando e Transmitindo Energia em Família com participação de 1.172 pessoas na Sede e Regionais
- Feira de Orgânicos
- Sala de Apoio à Maternidade na Sede
- Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão
- A Saúde Começa em Mim – um dia em prol da saúde
- Dia Mundial de Combate ao Fumo
- Campanha de Vacinação Antigripal, com 3.130 vacinados na Sede e Regionais
- Campanha de Doação de Sangue
- Dia Mundial do Coração
- Jogos Industriais do SESI



SUBESTAÇÃO DE JACARANGA (BA)



1ª PESQUISA UNIFICADA DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DAS EMPRESAS ELETROBRAS

Na Chesf, 1.115 empregados participaram da pesquisa que obteve um índice de qualidade de vida no trabalho (IQVT) correspondente a 63, enquanto o IQVT das Empresas

Eletrobras foi 62. Na avaliação geral, a Chesf obteve a terceira posição entre todas as empresas do Sistema Eletrobras.

CERTIFICAÇÃO NO SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

A Usina de Xingó foi recertificada no Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, baseado na norma internacional OHSAS 18001:2007. Também foi iniciada a implantação desse sistema na Usina de Boa Esperança, bem como nos processos produtivos da Diretoria de Operação (DO) e da Diretoria de Engenharia e Construção (DE).

LANÇAMENTO DO PORTAL SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2015, foi lançado o Portal Saúde e Segurança no Trabalho que reuniu em uma única plataforma as principais informações relativas à saúde e segurança do trabalho, a exemplo de normas regulamentadoras, indicadores, campanhas para conscientização, normativos, Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST), Sistema de Cadastro de Incidentes e Não Conformidades (CIN), Comunicação Interna de Ocorrência (CIOC), Programa Viver Bem, além da programação de eventos promovidos pelas áreas de Saúde e Segurança do Trabalho, na Sede e nas Regionais.



SALA DE COMANDO NA SUBESTAÇÃO DE GOVERNADOR MANGABEIRA (BA)



PARQUE EÓLICO CHAPADA I (PI)



LIVRE ASSOCIAÇÃO

Com relação à gestão ao direito de negociação, a Chesf dispõe de uma Assessoria de Relações Sindicais (ARS) e de um Comitê Sindical com representantes de cada diretoria que trata da gestão junto às entidades sindicais.

A Companhia atende ao Princípio 3 do Pacto Global, que permite aos seus empregados a liberdade da associação e o reconhecimento efetivo ao direito à negociação coletiva. A divulgação desses princípios ocorre por meio da intranet e comunicados da Diretoria no período de negociação com os sindicatos ou quando necessário.

Além disso, a Companhia negocia diretamente com 10 Sindicatos e uma Federação Regional, se reunindo periodicamente com as entidades

sindicais para negociar e acompanhar o Acordo Coletivo de Trabalho. O direito de greve é livre e a Chesf dispõe de um Plano de Contingência que dá condições para que a empresa mantenha a confiabilidade na prestação de serviços essenciais. Todas as reuniões e o resultado das negociações com os Sindicatos são registrados em ata e publicados no site da Assessoria de Relações Sindicais (ARS).

Em 2015, a Chesf não identificou violação ou risco à liberdade dos empregados na formação de associação ou nas negociações coletivas, sendo que 100% do quadro de pessoal está coberto por acordos de negociação coletiva. Além disso, foram negociados dois acordos formais com tópicos relativos à saúde e segurança.

FORNECEDORES

A Chesf procura manter um relacionamento transparente com seus fornecedores, o que norteia, de acordo com seus princípios éticos, a gestão dos contratos para melhoria da qualidade de seus produtos e serviços. A gestão da cadeia de suprimentos da Companhia segue as diretrizes do Guia para Boas Práticas de Sustentabilidade para a Cadeia de Suprimentos das Empresas Eletrobras.

Assim, nos processos de seleção e contratação dos seus fornecedores, a área de suprimentos da Chesf considera critérios que buscam atender aos preceitos da sustentabilidade e da conformidade legal, exigindo que os fornecedores adotem padrões éticos e de responsabilidade socioambiental compatíveis com aqueles que pratica. A Companhia explicita cláusulas de direitos humanos, meio ambiente e saúde e segurança em seus editais e contratos de prestação de serviços.

Além das penalidades previstas em contratos, a Companhia também conta com uma Comissão de Punição Administrativa a Fornecedor que

pode, além de suspender a contratação em caso de ocorrência que envolva a necessidade de participação do Ministério Público, enviar cópias dos processos para o órgão responsável pela apuração. Todos os contratos realizados com fornecedores de serviços e materiais possuem o anexo "Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fornecedores".

Internamente, as diretrizes são documentadas em normativos em que a Diretoria, no uso de suas atribuições estatutárias, estabelece as políticas e critérios gerais a serem adotados nos macroprocessos da Chesf. O controle dos processos e metas é monitorado por indicadores gerenciais que estão vinculados ao desempenho da área de Suprimentos.

A Companhia possui o canal de Ouvidoria (ouvidoria@chesf.gov.br), bem como a central de atendimento aos seus fornecedores (caf@chesf.gov.br), amplamente divulgados em seu site.

PERFIL DOS FORNECEDORES DA CHESF

Em 2015, foram assinados 324 contratos com 216 fornecedores por meio dos processos licitatórios pela Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

A distribuição dos fornecedores por região no país foi a seguinte: 118 Nordeste (54,6%); 72 Sudeste (33,3%); 14 Sul (6,5%); 10 Centro-Oeste (4,6%); 1 Norte (0,5%). Também houve uma contratação estrangeira (0,5%).

Destes, 86 fornecedores foram classificados como “essenciais ao negócio”, por se tratarem de fornecedores contratados para a execução de obras e serviços e o fornecimento de equipamentos para a geração e transmissão de energia. Os fornecedores essenciais representaram 40% do total de fornecedores contratados em 2015, 39% dos contratos assinados no ano e 71% do valor contratado. Isso representou 127 contratos e totalizou R\$ 341 milhões.

Os demais fornecedores foram distribuídos nas seguintes categorias³:

- Serviços e equipamentos de TI: 19 fornecedores; 22 contratos; R\$19,7 milhões.
- Serviços, materiais e equipamentos de suporte (vigilância, limpeza e conservação, jardinagem,

automóveis, ar condicionado, transporte, limpeza de faixa, telefonia e telecomunicações, almoxarifado, recepção, correio, outros): 54 fornecedores; 86 contratos; R\$53,5 milhões.

- Serviços de meio ambiente (EIA/RIMA, PBA, licenciamentos, plano de ação socioambiental, monitoramento, recuperação de áreas degradadas): 14 fornecedores; 16 contratos; R\$17,3 milhões.
- Construção civil (construções, reformas e manutenções em áreas administrativas): 5 fornecedores; 5 contratos; R\$4,5 milhões.
- Outros: 52 fornecedores; 68 contratos; R\$44,7 milhões.

A Chesf realiza suas aquisições por meio de licitações e obedece uma legislação específica, selecionando a proposta mais vantajosa por critérios ambientais, mas também considerando especificações técnicas. Desta forma, a adoção de critérios ambientais não se dá como condicionante para a fase de habilitação de fornecedores. Em 2015, a Chesf não realizou avaliações de fornecedores referente aos impactos ambientais. Entretanto, a Companhia solicita em seus editais de licitação que as empresas apresentem declaração de que não sofreram sanção decorrente de infração ambiental.



TOMADA D'ÁGUA NA UHE PAULO AFONSO I (BA)

³A escolha dos grupos de classificação dos contratos segue a orientação da Eletrobras.

Proporção de gastos com fornecedores locais*

Total de gastos com fornecedores (R\$)	490.096.373,00
Total de gastos com fornecedores locais (R\$)	266.983.817,14
Percentual do orçamento de compras e contratos de unidades operacionais gasto com fornecedores locais (%)	54,5

* Embora os gastos com fornecedores locais sejam significativos, a Chesf utiliza legislação específica de licitações para realizar suas contratações

21 contratos de prestação de serviços em limpeza e conservação foram identificados com potencial impacto em direitos humanos (o critério de seleção considerou contratos de mão de obra intensiva e significativa extensão). Contudo não houve registro de violação aos direitos humanos nos fornecedores da Chesf em 2015.

Anualmente, a Chesf promove o Encontro com Fornecedores, que em 2015 teve a sua 9ª edição. Nesta ocasião, foram discutidos temas de interesse que abordaram políticas anticorrupção, gestão ambiental, inspeção técnica, combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, lei de acesso à informação, administração de contratos e licitações. O encontro reuniu 86 fornecedores de diferentes segmentos de atuação.

COMUNIDADE

A Chesf investe na gestão social do entorno de suas operações com a clareza do quanto a Companhia pode ser um agente transformador nas comunidades. Na fase inicial do estudo de viabilidade dos empreendimentos são realizados diagnósticos socioterritoriais para mapear as áreas de influência direta e indireta impactadas pelo negócio.

Neste sentido, a Companhia alinha seus investimentos às políticas públicas, tais como as vinculadas à universalização do acesso à energia elétrica; à inclusão social e a outras de aspectos de responsabilidade social; aos compromissos internacionais e nacionais; e ainda às boas práticas de governança corporativa.

Em 2014, foi criada a política de Responsabilidade Social Empresarial da Chesf que abrange todas as partes interessadas e os territórios de atuação.

Para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, o foco dos investimentos sociais está direcionado à educação, à capacitação profissional, à geração de renda, à saúde e aos direitos humanos. A seleção dos projetos ocorre por meio da análise dos benefícios que serão proporcionados às comunidades atendidas, tendo como referência, ainda, a Política de Responsabilidade Social das Empresas Eletrobras e o Manual de Orientação sobre Projetos Sociais da Chesf.

Em 2015, foram investidos R\$ 36,6 milhões em projetos e programas de engajamento. Além do incentivo por meio de ações sociais de interesse público, a Chesf também promove, na sede e nas regionais, diversas campanhas de conscientização voltadas para a comunidade com a realização de feiras, oficinas e palestras, abordando temas como saúde, educação, segurança, cidadania, gênero e raça.

PROJETOS SOCIAIS

PROJETO LAGO DE SOBRADINHO

Apoiado pela Chesf desde 2009 e executado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o projeto vem trazendo melhorias na qualidade de vida das comunidades beneficiadas. Foram implantados campos de aprendizagem tecnológica e treinamento para orientar os produtores agropecuários e os pescadores que moram no entorno da barragem de Sobradinho (BA) sobre a convivência com a seca. Os conhecimentos adquiridos ajudam a comunidade a desenvolver e aprimorar sistemas de produção familiar agrícola e animal, de agroindústrias, meliponicultura, pesca e piscicultura. Para mais detalhes sobre o projeto, acesse:

<http://projetoлагodesobradinho.blogspot.com.br>

HOSPITAL NAIR ALVES DE SOUZA

Em 2015, o hospital da Chesf em Paulo Afonso, Hospital Nair Alves de Souza (HNAS), teve sua titularidade transferida para a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Juntamente com a Prefeitura Municipal de Paulo Afonso e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) foi firmado um termo de compromisso com ações definidas, tanto para a execução de melhorias na infraestrutura do hospital quanto para as atividades operacionais.

APOIO À CULTURA E AO ESPORTE

Ao destinar recursos às produções culturais e esportivas em todo o território nacional, a Chesf procura democratizar o acesso aos seus recursos em diferentes áreas, incentivando contrapartidas sociais e ambientais, reafirmando seu compromisso de responsabilidade social e sustentabilidade. Com a utilização de Leis de incentivo, em 2015, a Chesf direcionou recursos à cultura e ao esporte investindo mais de R\$ 1 milhão em 14 projetos, sendo 13 na área cultural e um ligado ao esporte. Foram destaques no ano: o 17º Festival de Lençóis, XXIII Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (SNPTEE), evento selecionado no Programa de Patrocínio das Empresas Eletrobras a Eventos do Setor Elétrico, a Festa da Vitória Régia; Virtuosi, o 15º Festival Nacional de Corais (FENACE) e a 41ª Corrida Duque de Caxias.



UHE DE SOBRADINHO (BA)



SUBESTAÇÃO DE CAMAÇARI (BA)

PROJETOS INCENTIVADOS

Alguns projetos merecem destaque devido ao montante investido. Foram três do programa FAZCULTURA nos últimos três anos (dedução de 80% do ICMS), e o Natal de Luz, que poderá utilizar a Lei Rouanet (dedução de IR) ao final de 2016, já que o valor investido será contabilizado neste exercício.

- 2015: Natal de Luz – R\$300.000,00 (Lei Rouanet)
- 2015: 17º Festival de Lençóis – R\$300.000,00 (FAZCULTURA)
- 2014: 16º Festival de Lençóis – R\$300.000,00 (FAZCULTURA)
- 2013: 15º Festival de Lençóis – R\$300.000,00 (FAZCULTURA)

OUTRAS INICIATIVAS

- Abrigo Cristo Redentor: pagamento de despesas de alimentação e pessoal técnico para manutenção de abrigo de idosos.
- Projeto Recomeçar: assistência multiprofissional a dependentes químicos presos e apenados em Pernambuco por meio da AFADEQUIPE (Associação de Familiares dos Dependentes Químicos Presos e Apenados do Estado de Pernambuco).
- Somos Todos Aprendizes: educação para pessoas com déficit de Inteligência em decorrência da Síndrome de Down. Investimento por meio da INTEGRARTE (Centro Pró-Integração, Cidadania e Arte, concebido por familiares de pessoas com dificuldades específicas decorrentes da Síndrome de Down).
- HNAS: assistência à saúde para empregados e comunidades em Paulo Afonso e 22 municípios em um raio de 250km.

PROGRAMAS DE ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE

ENGENHARIA AMBIENTAL

O programa de educação ambiental realizado junto à comunidade local e aos trabalhadores envolvidos na operação dos empreendimentos visa promover um processo de sensibilização e mobilização no monitoramento e avaliação de projetos socioambientais. O programa utiliza metodologias participativas que garantem o

respeito, a pluralidade e a diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva e organizada para a compreensão do cenário ambiental em toda a sua complexidade. Em 2015, foram realizadas ações nas Linhas de Transmissão (LT) Jardim/Camaçari, Banabuiú/Mossoró, Picos/Tauá, Messias/ Recife II e Milagres/Coremas.

NOVA MANEIRA DE PENSAR E AGIR

Criado para disciplinar e integrar as ações sobre o meio ambiente entre a Companhia e a comunidade, o Plano de Ação Socioambiental (PAS) é um projeto de gestão ambiental estruturado nas frentes de comunicação, educação e saúde ambiental. Por meio do conhecimento e da prática, o PAS permite que os participantes reflitam sobre uma nova maneira de pensar e agir frente aos desafios das relações entre a sociedade contemporânea

e a natureza. A partir das oficinas realizadas em 2015, foram selecionadas 167 propostas de ação, categorizadas em 11 grandes eixos e divididas em cinco programas: Educomunicação socioambiental; Educação e saúde ambiental; Conservação dos recursos naturais e recuperação de áreas degradadas; Educação, arte, cultura e meio ambiente; Fortalecimento institucional e sustentabilidade.

MOTIVAR E SENSIBILIZAR

Próximo ao reassentamento de Itaparica foi iniciado o projeto Motivar. Com uma proposta de educação e comunicação, o objetivo foi sensibilizar os cerca de 210 participantes sobre a importância da conservação dos recursos naturais e assegurar a sustentabilidade do processo produtivo. O projeto apresentou um diagnóstico demonstrando o nível de articulação e integração entre as diversas

agrovilas do Projeto Irrigado, além de identificar os problemas que podem ser tratados por meio de ações educativas capazes de transformar e aperfeiçoar as atividades relacionadas ao uso e conservação da água, do solo e da vegetação, além de iniciar um processo de organização na área para ampliar as conquistas da população reassentada.



TOMADA D'ÁGUA DA UHE PAULO AFONSO III (BA)



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO (CDSH) EM RECIFE (PE)

EDUCAÇÃO CONSCIENTE

A Chesf busca conscientizar as comunidades localizadas no entorno de seus empreendimentos sobre o uso sustentável dos recursos naturais e as consequências das ações das queimadas sob as faixas de servidão. Em 2015, as ações foram focadas nas Linhas de Transmissão (LT), em áreas com plantio de cana-de-açúcar no estado de Alagoas onde, além de palestras com empregados e fornecedores,

foram realizadas palestras comunitárias e oficinas de educação socioambiental para crianças, jovens, educadores e agentes de saúde. A iniciativa resultou em 16 ações educacionais com a participação de 105 professores, 302 alunos, 466 membros das comunidades e 119 empregados de usinas e fornecedores de cana-de-açúcar.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

A Chesf coordena projetos para o desenvolvimento regional alinhados aos programas sociais do Governo Federal. Em 2015, o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica (Luz para Todos) realizou 20.217 ligações que beneficiaram 80.868 pessoas no Nordeste Geoeletrico.

Universalização | Programa Luz Para Todos

	2015	2014	2013
Metas de atendimento	47.850	57.945	36.057
Atendimentos efetuados (nº)	20.217	37.528	52.541
Cumprimento de metas (%)	42,3	64,8	145,5

DESLOCAMENTOS

No processo de licenciamento ambiental são previstos estudos de impacto socioeconômico na área de influência de empreendimentos e instalações, bem como identificadas as populações atingidas e a necessidade de realocação para outras áreas.

Os estudos também são utilizados para a elaboração e a execução de ações mitigadoras, tais como: os programas de educação ambiental, de comunicação socioambiental, de resgate cultural, de relocação, dentre outros. Para as populações indígenas e quilombolas, as iniciativas são norteadas por

acordos internacionais firmados pelo Brasil e por legislações e regulamentações nacionais específicas.

Por meio de um grupo de trabalho conjunto com as demais Empresas Eletrobras, a Chesf elaborou um documento denominado Diretrizes para Remanejamento de Populações Atingidas por Empreendimentos de Energia Elétrica para nortear suas ações. Essas diretrizes incluem aspectos econômicos, legais, sociais, culturais e ambientais e podem ser conferidas no site da Companhia. Em 2015, não houve nenhum deslocamento para relato.

PROGRAMA DE REASSENTAMENTO DE ITAPARICA

No ano de 2015, em conformidade com as determinações do Acórdão⁴ nº 101/2013 TCU/Plenário, houve a transferência dos encargos com o fornecimento de energia elétrica dos perímetros irrigados que compõem o reassentamento de Itaparica para a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Esta ação resultou em uma desoneração da ordem de R\$ 27 milhões/ano para a Chesf.

Contudo, foram realizados investimentos no programa durante o ano, com destaque para as obras de conclusão do perímetro irrigado Jusante, cujo investimento chegou a R\$ 8,88 milhões. Para que seja emitida a ordem de início dos serviços será necessária a execução de medidas administrativas e judiciais para cumprimento do mandado de emissão de posse da área.

Com relação ao gerenciamento ambiental, foram cumpridas as condicionantes previstas no Perímetro Jusante, tais como a recuperação de áreas degradadas, o programa de gerenciamento de resíduos sólidos e o programa de educação ambiental. Nos demais perímetros irrigados, tiveram continuidade a execução do plano de controle ambiental dos projetos Brígida e Fulgêncio e o recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos nos projetos localizados no estado de Pernambuco. Os serviços de manutenção das áreas de reserva legal e

de recomposição de Área de Preservação Permanente (APP) dos projetos irrigados de Itaparica tiveram continuidade.

Quanto ao processo de desoneração da prestação de serviços públicos municipais para a população reassentada, foram ajuizadas quatro ações na Justiça Federal dos Estados da Bahia e de Pernambuco, para que as respectivas prefeituras assumam de imediato os serviços relacionados à saúde pública dos municípios (distribuição de água potável).

Assim, a Chesf aguarda o curso desses processos de forma a se desincumbir de mais uma ação que vinha prestando como forma de mitigação dos impactos socioeconômicos decorrentes do enchimento do reservatório da UHE Luiz Gonzaga, no rio São Francisco.

Por fim, ainda não houve pronunciamento do Ministério da Justiça, quanto aos recursos administrativos interpostos pela Chesf e os municípios de Abaré e Curaçá acerca da proposta de demarcação do território indígena Tumbalalá, que apesar de não serem afetados pelo programa de reassentamento, a poligonal atualmente proposta interfere em cerca de um terço da área do perímetro irrigado Pedra Branca, onde foram reassentadas cerca de 800 famílias de agricultores oriundas da área do reservatório de Itaparica, ainda nos anos 1980.

⁴Decisão final proferida sobre um processo por tribunal superior

CLIENTES E CONSUMIDORES

A gestão dos contratos de compra de energia exige interação mensal da Chesf com os clientes para envio de informações de medição do consumo e acompanhamento dos limites contratuais. Aos contratos de energia, estão associados aos de garantia, cuja gestão está

sob a responsabilidade da Superintendência de Comercialização de Energia (SCE). A quantidade de contratos permite o relacionamento personalizado com os clientes para a solução de pendências e reclamações de forma imediata.



CLIENTES CHESF

SEGMENTO COMERCIALIZAÇÃO

- Consumidores industriais potencialmente livres: 12
- Consumidores industriais livres: 6
- Distribuidores de energia: 35
- Comercializadores: 6

SEGMENTO TRANSMISSÃO

- Geradores (autoprodutor, PIE, ICG): 329
- Transmissoras: 19
- Distribuidores: 11
- Consumidores: 20

PESQUISA INTEGRADA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES

A Pesquisa Integrada de Satisfação de Clientes da Eletrobras é realizada a cada dois anos com a participação de todas as empresas da Holding. A última, aplicada em 2014, abrangeu clientes do negócio Geração (consumidores livres, potencialmente livres, comercializadoras e distribuidoras) e clientes do negócio Transmissão (usuários dos serviços de transmissão conectados: distribuidoras, consumidores livres, potencialmente livres e geradoras). Foram avaliadas pela metodologia da pesquisa as dimensões: atendimento, comercial, gestão dos contratos de comercialização de energia, medição para faturamento, gestão dos contratos de transmissão e imagem.

Resultado da Pesquisa de Satisfação de Clientes | Geração e Transmissão

Cliente/Negócio	Satisfação (%)
Comercializadoras / Geração	85,20
Consumidores Livres e Potencialmente Livres	92,40
Distribuidoras / Geração	90,40
Usuários dos serviços de Transmissão Conectados/Transmissão	83,03
Média de Satisfação Global	87,76



UHE XINGÓ (AL E SE)

DIMENSÃO
AMBIENTAL

DIMENSÃO AMBIENTAL

PACTO GLOBAL



Ciente do impacto de seu negócio ao meio ambiente, a Chesf procura utilizar os recursos naturais de forma responsável, adotando práticas que observam o uso sustentável dos recursos energéticos

A Chesf segue a Política de Sustentabilidade das Empresas Eletrobras para nortear seus projetos de gestão ambiental, que envolve a mitigação de riscos, a redução do consumo de recursos naturais e a proteção da biodiversidade. O Plano de Gestão Ambiental é disseminado em todas as operações de acordo com as normas e legislações locais e regionais.

Com foco na melhoria dos processos ambientais, foram incorporados na rede corporativa da Chesf o Sistema de Bordas de Reservatórios (SISBORDAS), o Sistema de Documentação (SISDOC) e o Sistema de

Monitoramento da Faixa de Servidão de Linhas de Transmissão (SISFAIXA), além de melhorias do Sistema de Licenciamento Ambiental (SISLIC). Em 2015, a Chesf destinou R\$ 26,9 milhões para programas direcionados à preservação do meio ambiente.

A Companhia criou o Fale Conosco Ambiental (meioambiente@chesf.gov.br) com o objetivo de estabelecer mecanismos de diálogo e transparência com seus públicos de relacionamento. O prazo da devolutiva são 10 dias úteis e as tratativas são acompanhadas junto às áreas responsáveis.



CANAL DE RESTITUIÇÃO DAS UHE PAULO AFONSO I, II E III (BA)



LICENÇAS APROVADAS

Todos os empreendimentos da Chesf estão licenciados ou em processo de renovação ou regularização. Em 2015, a Companhia estabeleceu um objetivo estratégico com foco no tempo de aprovação das licenças e, assim, definiu no plano de ação a realização de *workshops* com os órgãos de licenciamento ambiental. Esta ação permitiu o entendimento aprofundado do negócio por parte dos órgãos e a apresentação das projeções da Chesf para os próximos anos. Também foi a oportunidade de abertura de diálogo com os órgãos, que explicaram sua visão sobre o processo de licenciamento da Companhia. A iniciativa foi realizada nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte e já trouxe resultados positivos. Durante o ano, foram obtidas novas licenças e renovações de licenças de instalação, de operação e prévia, dentre as quais destacaram-se:

- A renovação da Licença Prévia da Fotovoltaica de Bom Nome (PE).
- A Licença de Instalação e Licença Única da Fotovoltaica de Petrolina (PE).
- A Autorização Especial para Testes de Vazão de 900 m³/s no rio São Francisco.

Em relação aos empreendimentos da área de transmissão, a Chesf obteve duas Licenças Prévias, nove Licenças de Instalação, 10 Autorizações de Supressão de Vegetação, duas Licenças de Operação, duas Renovações de Licença de Instalação, três Licenças de Alteração e 80 Autorizações para ampliação do Sistema Chesf.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Companhia realiza ações de educação e comunicação ambiental em seus empreendimentos de transmissão e geração de energia. Durante o ano de 2015, destacaram-se:

- Campanhas educativas junto às comunidades.
- Ações de fortalecimento institucional e mobilizações comunitárias contempladas no Plano de Ação Socioambiental (PAS) do Complexo Paulo Afonso-BA e nas Linhas de Transmissão Banabuiú/Mossoró, Jardim/Camaçari, Picos/Tauá, Messias/Recife II e Milagres/Coremas.
- Campanhas de Controle de Queima de Cana de Açúcar com diversas atividades, como visitas, palestras e oficinas.

Com o público interno e empregados das empresas contratadas, a Chesf deu continuidade ao Programa Meio Ambiente na Empresa (MAE), com a realização de diversos treinamentos e encontros com temáticas socioambientais, tais como: energias alternativas, cidadania e meio ambiente, resíduos sólidos, queimadas, desenvolvimento sustentável, reciclagem e coleta seletiva de resíduos, entre outros. As atividades contaram com a participação de parceiros como o IBAMA, órgãos ambientais estaduais e municipais, dentre outras instituições.

O total de pessoas atendidas pelos programas nas Linhas de Transmissão, no Controle de Queimadas e no MAE foi de 302 alunos, 105 professores, 278 empregados e 3.957 pessoas de comunidades.

GESTÃO DE BIODIVERSIDADE

A Chesf também executa ações de monitoramento, controle, verificação e mitigação de impactos na biodiversidade durante as fases de implantação e operação de seus empreendimentos e instalações. Essas ações são avaliadas e os eventuais impactos monitorados na área de influência do empreendimento, o que pode resultar em alterações e adequações nos projetos, tais como mudança de traçado de linhas de transmissão. As adequações são realizadas para preservar e/ou mitigar a interferência do negócio nas áreas de alto valor de biodiversidade.

Um exemplo disto, são os empreendimentos lineares, como longas Linhas de Transmissão de Energia Elétrica, onde geralmente ocorrem impactos em Áreas de Preservação Permanente (APP). Para minimizá-los, é adotado o procedimento de elevação de torres e são realizados programas de replantio seletivo no entorno dos empreendimentos e de resgate de fauna e flora. As ações ocorrem não apenas nos empreendimentos de transmissão mas também nos reservatórios de hidrelétricas.

Em 2015, a Chesf realizou o plantio de 53.915 mudas de espécies nativas dentro das ações do Projeto de Revitalização do Rio São Francisco. Além disso, a Companhia mantém e opera uma sementeira em Xingó (AL/SE) que produziu voluntariamente, no ano de 2015, 149.326 mudas nativas e 104.620 sementes de espécies nativas que foram plantadas.

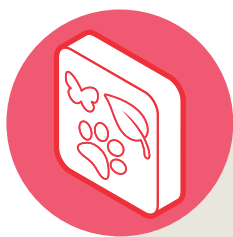
No programa de Fomento ao Reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente no entorno dos reservatórios das usinas de Pedra (BA) e Funil (BA), foram plantadas cerca de 52 mil mudas de espécies nativas. O objetivo do programa é atingir 100 hectares com 100 mil mudas plantadas.

Além disso, em 2015, a Companhia deu andamento a outros programas voltados à biodiversidade e à qualidade da água, como o Monitoramento dos Ecossistemas Aquáticos, realizados em Sobradinho (BA), Itaparica (PE/BA), Complexo Paulo Afonso (BA) e Xingó (AL/SE). Também em Xingó, houve o Monitoramento dos Gases Dissolvidos e no baixo São Francisco, o Monitoramento da Cunha Salina. Já o monitoramento do rio São Francisco durante a baixa vazão (qualidade da água, macrófitas, cunha salina e processos erosivos) foi realizado mensalmente ao longo do ano.

Em Boa Esperança (PI), a Chesf deu continuidade ao programa de Monitoramento de Fauna e Flora que visa gerar dados para futura implantação de um programa de conservação da fauna e flora locais. Em relação à piscicultura, foram realizados peixamentos com espécies nativas nos reservatórios do Rio São Francisco e no baixo São Francisco por meio da piscicultura do município de Paulo Afonso, e no reservatório de Boa Esperança (PI), por meio da estação de piscicultura da cidade Dourival Guimarães.



BELVEDERE - UHE PAULO AFONSO (BA)



PROGRAMAS DE BIODIVERSIDADE

Nos empreendimentos de transmissão foram executados diversos programas para proteção da biodiversidade, tais como:

- Monitoramento e Manutenção da Faixa de Servidão.
- Programa de Controle dos Processos Erosivos e Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), evidenciando a LT 500kV Jardim/Camaçari II.
- Monitoramento e Resgate Arqueológico, sendo resgatados sete sítios sob a LT 230 kV - Seccionamento LT 230 kV Recife II / Pirapama II - SE Jaboatão II, 11 sítios na LT 230kV Sobral III/Acaraú II e de 5 sítios na LT 230kV Igarorã III/Pindaí II.
- Programa de Monitoramento da Flora na LT 230kV Picos/Tauá e continuidade do Monitoramento da ave "Penelope Jacucaca" na LT Milagres/Coremas C2.
- Programa de Salvamento de Germoplasma na LT 230kV Banabuiú/Mossoró C2.
- Programas de Reposição Florestal realizados junto à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Sergipe, formatando parceria e realizando contratação, para implantação do Programa na Unidade de Conservação Mata do Junco (SE) em compensação da supressão vegetal para implantação da LT 230kV Jardim/Penedo.
- Concluída a formatação do convênio com o ICMBio para reposição na Unidade de Conservação Furna Feia- (RN) em compensação da supressão vegetal para implantação da LT 230kV Banabuiú/Mossoró II.

Houve um aumento significativo nos investimentos em medidas de proteção em 2015, o que correspondeu a um total de R\$ 26,91 milhões. De modo geral, o maior volume de investimentos foi direcionado para mitigar riscos de meio ambiente por meio de estudos, diagnósticos e levantamentos. Já os investimentos em ações voltadas a preservação e recuperação do meio ambiente e na educação ambiental tiveram um aumento de mais de 40%.



FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO (AL)

Investimentos com medidas de proteção ambiental (em R\$ mil)

	2015	2014	2013
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	12.669	10.511	10.281
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	8.022	5.066	2.432
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	1.132	983	445
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	2.503	839	706
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	2.582	1.131	2.298
TOTAL	26.908	18.530	16.162

Espécies ameaçadas e vulneráveis* em 2015

Nº

Criticamente ameaçadas de extinção	0
Ameaçadas de extinção	39
Vulneráveis	32
Quase ameaçadas	0
Pouco preocupantes	317

*Considerando Lista Nacional e Lista Vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature)

Obs: as informações reportadas neste indicador estão restritas as atividades de geração da Chesf.

MULTAS E INDENIZAÇÕES

Em 2015, a Companhia registrou um total de R\$ 998.299,49 em multas e indenizações relativas ao meio ambiente, sendo: R\$ 350.500,00 referente ao Empreendimento LT Jardim-Camaçari e R\$ 647.799,49 referente à microalgas no leito

do Rio São Francisco. A Chesf recorreu nos dois casos. No mesmo período, não foram registradas sanções não monetárias resultantes de não conformidades com leis e regulamentos.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A Chesf utiliza duas fontes de energia primária em seus processos produtivos (operação e manutenção) e processos administrativos: combustível e energia elétrica. Entretanto, suas ações de eficiência energética concentram-se na energia elétrica.

Em 2015, quatro projetos de eficiência energética foram elaborados. Eles consistem na requalificação de três sistemas de iluminação e um sistema de climatização. Com a soma das contribuições individuais destes projetos após sua implantação, prevê-se uma redução de mais de 96 kW de demanda, uma economia anual de mais de 640 MWh. Nessa mesma linha, também destaca-se a implantação da requalificação do sistema de iluminação do pátio da subestação de Angelim II

(SE-AGD), estimando a redução de 10kW de demanda e economia de 55MWh/ano.

Outra iniciativa importante é a busca pela implantação da NBR ISO 50.001 Sistema de Gestão da Energia (SGE) na Subestação Teotônio Vilela (SE-Messias). Entre os principais ganhos, destaca-se a redução das emissões de gases de efeito estufa e outros impactos ambientais relacionados, além da redução de custos. A eficiência dos projetos e seus resultados reforçam a cultura empresarial por meio da permanente conscientização dos empregados e fornecedores quanto ao uso eficiente da energia. Tal iniciativa visa intensificar o combate ao desperdício dentro da Companhia, consolidando o conceito de eficiência energética como valor organizacional.

ÁGUA E EFLUENTES

A água utilizada no processo produtivo da Chesf não sofre alteração em suas propriedades ou volume, já que no processo de geração hidroelétrica não há degradação da água. Todo recurso turbinado é devolvido ao curso hídrico sem necessidade de tratamento e sem alteração das suas características. Na Usina Térmica de Camaçari, o arrefecimento é promovido por óleo refrigerante, sem demanda de água no processo produtivo.

Contudo, a Chesf avalia e monitora a qualidade de água dos reservatórios sob sua responsabilidade, considerando os parâmetros de temperatura, pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, turbidez e transparência, alcalinidade total, dureza total, concentração de nitrato e nitrito, amônia, fósforo total, fosfato total, fósforo inorgânico, cloreto, concentração de clorofila, densidade de coliformes fecais e totais, concentração de óleos lubrificantes, concentração de óleos isolantes e concentração de agrotóxicos. Como volume significativo do processo produtivo, permanece o descarte de 68 m³ de efluente oleoso, utilizado na lavagem de equipamentos. O descarte de efluentes é

realizado em sistemas próprios de tratamento, não havendo qualquer descarte em corpos d'água.

A Companhia também adota iniciativas de combate ao desperdício de água e, portanto, gerencia o recurso nas instalações, acompanhando o consumo e o cumprimento das metas preliminarmente estabelecidas para as áreas onde já existem medidores.

Entre os projetos a serem ainda implantados pela Chesf está a ampliação gradativa do número de medidores próprios nas instalações, sobretudo para a segmentação do suprimento e consumo de água, identificando de forma mais eficaz as diversas fontes disponíveis e os usos finais mais específicos. Tal medida, associada às ações de gestão da água, irá promover redução de consumo, efluentes e custos empresariais. Em 2015, foram consumidos o total de 126.036 m³ de água, sendo 94.136 proveniente do abastecimento da rede pública. Com relação ao consumo per capta, foi registrada uma queda de 32% comparado ao resultado do ano passado, atingindo 27,9 m³ por empregado.

Volume total de água retirada por fonte

M³

Água de superfície, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos

-

Água subterrânea

35.694

Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água

94.136

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA POR FONTE (EM M³)



Abastecimento (rede pública)



Fonte subterrânea (poço)



Captação superficial (cursos d'água)



Consumo total de água (em m³)



Consumo de água por empregado (em m³)

2015

94.136,0

35.694,0

0,0

126.036,0

27,9

2014

154.053,0

37.980,0

0,0

188.431,0

41,1

2013

160.240,0

38.625,0

0,0

198.865,0

44,9



CANAL DE RESTITUIÇÃO DA UHE PAULO AFONSO III (BA)



CACHOEIRA DE PAULO AFONSO (UHE ANGIQUINHO)

RESÍDUOS SÓLIDOS

A Chesf segue as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e as Resoluções do CONAMA para a gestão de seus resíduos Classe I, Classe II-A e Classe II-B. Além disso, a Companhia elaborou Normativos Internos em atendimento às normas e leis vigentes no país que estabelecem critérios, procedimentos e competências para o gerenciamento e transporte de resíduos perigosos (Classe I), tais como: baterias alcalinas e chumbo-ácidas, bifenilas policloradas (ascarel), bauxita impregnada com óleo, óleo mineral inservível, óleo mineral isolante usado, lâmpadas fluorescentes e pneus.

O destaque do ano foi a continuidade da campanha de coleta de pilhas e baterias do Projeto Participe & Recicle e o início da campanha Coleta Seletiva Solidária, em parceria com a Prefeitura Municipal do Recife (PE), na sede da Chesf. Com isso, a Companhia garantiu a destinação final ambientalmente adequada de 0,65 toneladas de lâmpadas fluorescentes e a desmontagem, acondicionamento, transporte e incineração de 7,26 toneladas de células capacitivas com ascarel. No total, em 2015, foram geradas 1.077,3 toneladas de resíduos sólidos.

Total de resíduos perigosos e não perigosos	ton
Total de resíduos gerados	1.170,33
Resíduos perigosos - Classe I	126,54
Resíduos não perigosos - Classe II A	680,06
Resíduos não perigosos - Classe II B	363,66
Resíduos de serviços de saúde	0,07
Reutilização	-
Reciclagem	74,97
Compostagem	-
Recuperação, inclusive recuperação de energia	10,56
Incineração	0,07
Injeção subterrânea de resíduos	-
Aterro municipal	1.042,03
Aterro industrial	0,42
Armazenamento no local	35,4

Total de resíduos perigosos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados	ton
Peso total de resíduos perigosos transportados	25,98
Peso total de resíduos perigosos importados	0,00
Peso total de resíduos perigosos exportados	0,00
Peso total de resíduos perigosos tratados	18,19
TOTAL	44,17

Materiais diretos usados, por tipo

Materiais não renováveis

	2015	2014	2013
SF6 (m ³ , toneladas) (kg)	2.188	1.450	1.850
Sílica gel (kg)	3.673	2.746	2.320
Disjuntores (acima de 230kV) (und.)	116	270	36

Materiais diretos usados, por tipo

Materiais não renováveis

	2015	2014	2013
Isoladores (acima de 230kV) (und.)	0	27.091	2.818
Transformadores trifásico (acima de 230kV) (und.)	1	1	0

Consumo de materiais de escritório

Envelopes reciclados (und.)	39.382	50.126	46.932
Envelopes brancos (und.)	16.725	12.231	28.640
Papel (und.)	4.111.000	4.389.000	5.180.237
Papel reciclado (und.)	2.820.500	3.182.500	4.455.00
Cartuchos/tonners (und.)	7.043	7.864	9.491

% Uso de materiais provenientes de reciclagem, por tipo

Materiais provenientes de reciclagem

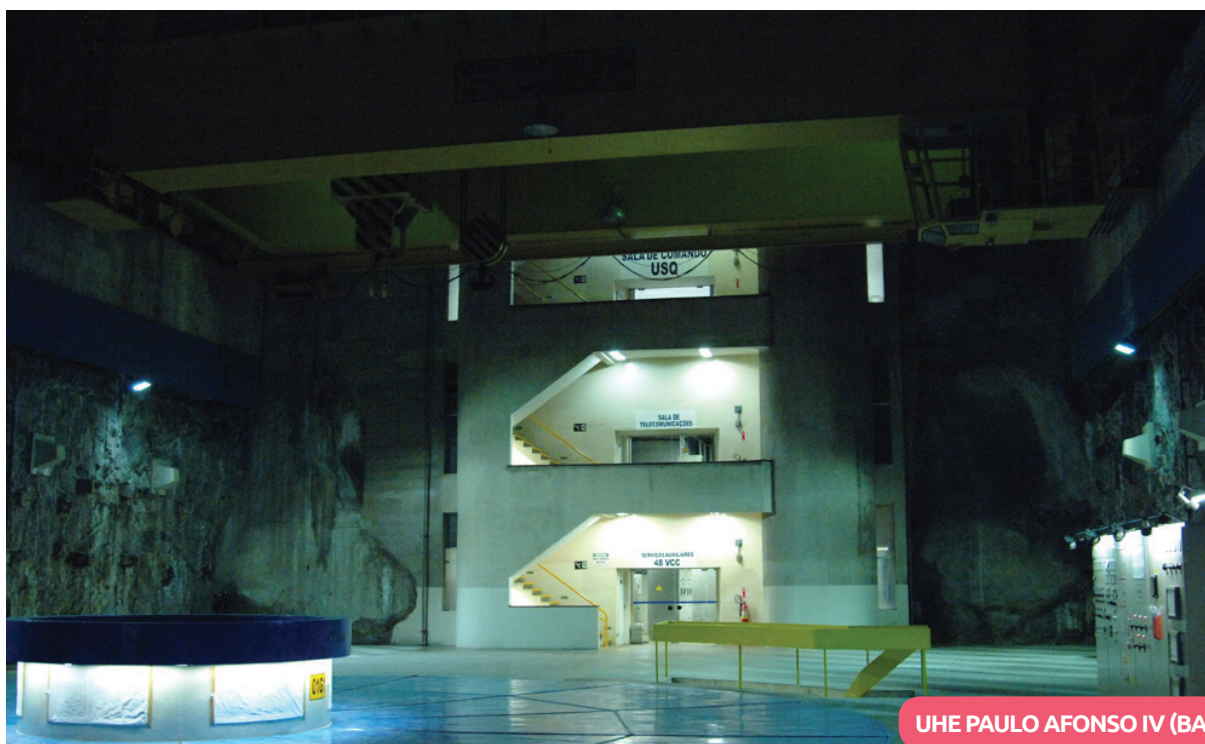
Papel A4 reciclado (%)	38	42	46
Papel Off-Set reciclado (%)	41	31	35
Envelope reciclado (%)	70	80	62

Materiais alienados

Sucatas alienadas (ton)	476,00	205,90	167,60
Cartuchos/tonners alienados (und.)	0	0	0



SUBESTAÇÃO DE SOBRADINHO (BA)



UHE PAULO AFONSO IV (BA)

EMISSIONES

Desde 2009, a Chesf, em conjunto com as Empresas Eletrobras, publica anualmente seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), um instrumento de livre acesso que informa aos públicos de interesse sobre a responsabilidade das Empresas Eletrobras com relação às emissões. A Companhia apurou em seu Inventário de GEE, o volume de 471.761

toneladas de CO₂e nos escopos 1, 2 e 3. Uma redução de 35% com relação ao ano anterior (em maior parte escopo 1), justificada pela restrição na disponibilidade operacional da Usina Termelétrica de Camaçari que, em 2015, operou somente com uma unidade geradora utilizando quase que exclusivamente o gás natural.

Emissões (tCO ₂ eq)	2013	2014	2015
Escopo 1 (Emissões diretas de GEE)	820.728,00	409.163,81	191.084,55
Escopo 2 (Emissões diretas de GEE)	194.817,00	316.119,17	277.861,85
Escopo 3 (Emissões diretas de GEE)	1.840,00	2.018,57	2.815,12
TOTAL	1.017.385,00	727.301,55	471.761,52

A Chesf vem desenvolvendo uma estrutura de banco de dados para consumo de combustível de sua frota, procurando manter metas atingíveis e mensuráveis. Essa perspectiva ressalta o esforço da Companhia para aprimorar sua gestão. As melhorias nas ações técnicas e operacionais estão focadas na eficiência de processos, na redução das emissão de GEE, no trabalho de controle de rotas (por meio do uso de ferramentas de georeferenciamento) e no uso mais eficaz dos equipamentos (com ações de manutenção preventiva, atualização tecnológica e substituição por modelos mais eficazes e com baixos níveis de emissão).



HIDRELÉTRICAS E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

O recente estudo sobre o Balanço de Carbono em Reservatórios (BALCAR), apresentado pela Eletronorte, em parceria com a Chesf e Furnas – em resposta à chamada nº 009/2008 da Aneel, traz, com base uma pesquisa de campo (realizada entre 2011 e 2013) em oito usinas hidrelétricas em operação e áreas de futuros reservatórios de outras três usinas, em diversos biomas brasileiros, que a utilização da energia proveniente da fonte hídrica, além de limpa, também contribui para a redução

dos níveis de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. Os resultados mostraram que as Usinas de Xingó (entre Alagoas e Sergipe) e Funil (Minas Gerais), registraram taxas negativas de emissões de gases, levando a conclusão de que os seus reservatórios absorveram GEE da atmosfera. Esta teoria permanece vigente, pois ainda não foram apresentadas novas metodologias ou referências que aprimorassem e/ou complementassem esta base do estudo.

⁴O Projeto BALCAR inovou ao utilizar o conceito de emissão líquida de gases. A maioria das pesquisas do gênero se baseia apenas na emissão bruta, ou seja, na medição da atual emissão nos reservatórios. A Eletrobras Cepel foi quem fez a coordenação técnica do estudo, tendo a sua execução a cargo de dez instituições de pesquisa do país: Coppe/UFRJ, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Pará, Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo 108 pesquisadores, dentre eles 49 doutores e 31 mestres.⁵Projeto Estratégico: “Monitoramento das Emissões de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Usinas Hidrelétricas”.



UHE PAULO AFONSO I, II E III (BA)



TOMADA D'ÁGUA DA UHE PAULO AFONSO I E II (BA)

As emissões de SO_x, NO_x, Particulados e COVs da Chesf são resultantes da queima de combustíveis fósseis para a geração de energia elétrica na Usina Termelétrica de Camaçari. Em função das restrições hídricas no Nordeste, em 2015, a Chesf manteve em operação uma máquina de Camaçari, enquanto aguarda o processo de distrato da concessão em análise pelo Ministério de Minas e Energia. Entretanto não são realizadas medições diretas destas emissões.

O cálculo indireto é realizado com base no consumo de combustível para a geração de energia elétrica e em fatores de emissão específicos para cada combustível, com base na *European Environmental Agency Air Pollutant Emission Inventory Guidebook: Technical Guidance to Prepare National Emission Inventories* (2009). Além disso, a abrangência geográfica das

instalações da Chesf demandam transporte de pessoal e de equipamentos em larga escala. Nesse contexto, os departamentos relacionados ao transporte têm buscado desenvolver ações que elevem a eficiência nos deslocamentos e reduzam o consumo de combustíveis fósseis, seja pelo transporte mais otimizado ou pela escolha de horários e rotas mais adequadas às necessidades.

Em 2015, foram intensificadas as diretrizes para ampliar o uso de videoconferências como forma de reduzir custos e emissões decorrentes de deslocamentos. As ferramentas de comunicação empresarial e as novas tecnologias têm se mostrado uma alternativa eficaz, sobretudo quando o número de empregados deslocados e o tempo gasto em transporte se mostram inviáveis, tanto do ponto de vista operacional quanto pelos aspectos ambientais e financeiros.

USO RACIONAL

Continuamente, a Chesf integra na sua gestão importantes iniciativas voltadas para a redução no consumo de materiais, energia e água. Neste sentido, a Companhia tem buscado, em conjunto com as gerências e administrações regionais, identificar projetos potenciais para ganhos em eficiência e redução de custos.

A Chesf vem desenvolvendo uma estrutura de banco de dados para consumo de combustível de sua frota, procurando manter metas atingíveis e mensuráveis. Essa perspectiva ressalta o esforço da organização para aprimorar os serviços prestados. As melhorias nas ações técnicas e operacionais estão focadas na eficiência de processos e no uso mais eficaz dos equipamentos (com ações de manutenção preventiva, atualização tecnológica e substituição por modelos mais eficazes e com menores níveis de emissão).

Adicionalmente, o monitoramento do consumo da água em parte das suas instalações, desde

2010, tem permitido o levantamento de oportunidades para mitigação das perdas no uso e consumo do recurso. Nesse contexto, ressalta-se a elaboração de um projeto de coleta pluvial (reaproveitamento de água das chuvas) no edifício sede da administração de Salvador, tombado como patrimônio arquitetônico do estado junto ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) da Bahia em 2014.

Devido à grande relevância do conjunto arquitetônico – composto pelo complexo principal de escritórios, refeitório e castelo d'água – o prédio foi escolhido estrategicamente pela Chesf como modelo de adaptação de edifícios antigos a padrões sustentáveis. Com a implantação do projeto, prevista para 2016, estima-se a economia de 25 m³ mensais. Independentemente do retorno financeiro, o projeto configura-se como um exemplo de disseminação do consumo racional voltado à diminuição da escassez de água que já atinge diversas regiões do país.

Consumo total de energia por fonte no processo produtivo e em processos gerenciais da organização

MWh

Consumo total de energia por fonte	144.900,10
- hidrelétrica	103.001,91
- combustíveis fósseis (UTE Camaçari)	32.734,71
- fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar, etc)	9.163,48
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,0027

Consumo total de combustíveis oriundos de fontes NÃO RENOVÁVEIS

GJ

Gasolina	2.118
Diesel	62.293
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	1.086
Querosene de aviação	6.077

Consumo total de combustíveis oriundos de fontes RENOVÁVEIS

GJ

Biocombustíveis	71.608
-----------------	--------



SUBESTAÇÃO EM TERESINA (PI)

PLANEJAMENTO DE MEDIDAS DE CONTINGÊNCIA

A Chesf possui um Plano de Contingência que deve ser colocado em prática em situações emergenciais. Neste sentido, o monitoramento das eventuais ocorrências é primordial para a tomada da decisão. As subestações possuem, ainda, um plano de segurança contra incêndio e um plano de atendimento emergencial para tratar do socorro às vítimas. Nas usinas, o manual de contingência especifica os procedimentos a serem tomados em caso de inundação, incêndio e invasões em suas instalações, assim como o plano de abandono de área. Anualmente, são realizados simulados com a participação do Corpo de Bombeiros local.

A Chesf também elabora o Plano Anual de Prevenção de Cheias, aprovado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A Companhia ainda dispõe de manuais de Controle de Cheias das Bacias nos locais onde opera os principais reservatórios. Os documentos contêm orientações como, por exemplo, “Eventos e

Providências para a Operação em Regime de Cheias”. Quando há alterações significativas nas vazões praticadas a partir dos reservatórios das usinas, a Chesf faz comunicados para a comunidade na área de influência das bacias hidrográficas.

Os planos de ação relativos ao atendimento à emergências são disponibilizados na sala de comando das instalações. A eficácia dos Planos de Contingências deve ser evidenciada por meio de testes de leitura, testes de mesa e testes de campo, atualização periódica, divulgação junto aos colaboradores e hierarquia gerencial da instalação.

Já a comunicação com a sociedade, no que se refere à gestão dos recursos hídricos, é pautada pela Sistemática de Divulgação de Informações de Defluências e Níveis, que estabelece os conteúdos e destinatários das informações para que as providências cabíveis sejam tomadas.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI G4



CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS			
Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Descrição
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	6		Declaração do principal tomador de decisão da organização
G4-2	6		Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	13		Nome da organização
G4-4	13		Principais marcas, produtos e serviços
G4-5	13		Localização da sede da organização
G4-6	13		Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório
G4-7	13		Tipo e natureza jurídica da propriedade
G4-8	13		Mercados em que a organização atua
G4-9	13 e 15		Porte da organização
G4-10	80 e 81		Perfil dos empregados (tipo de contrato e gênero)
G4-11	100%		Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva
G4-12	97		Descrição da cadeia de fornecedores da organização
G4-13	13		Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores
G4-14	20, 21, 22, 23, 24 e 29		Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução
G4-15	40		Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente que a organização subscreve ou endossa
G4-16	38		Participação em associações e organizações em que a empresa tem assento, participa de projetos ou comissões, contribui com recursos financeiros, considera estratégica a sua participação

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Descrição
G4-EU1	17 e 24		Capacidade instalada discriminada por fonte primária de energia e por regime regulatório.
G4-EU2	19		Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
G4-EU3	104		Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.
G4-EU4	15		Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.
G4-EU5	O indicador ainda não está estruturado para o relato conforme a especificação requerida.		Alocação de permissões (Subsídios) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura mercado de créditos de carbono.

ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES

G4-17	55		Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório
G4-18	11		Processo de definição do conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos
G4-19	11		Lista dos temas materiais
G4-20	11		Limite, dentro da organização, e cada aspecto material
G4-21	11		Limite, fora da organização, de cada aspecto material
G4-22	11		G4-22 Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores
G4-23	11		Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Descrição
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	35		Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização
G4-25	35		Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento
G4-26	35		Abordagem para envolver os <i>stakeholders</i>
G4-27	35		Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	11		Período coberto pelo relatório
G4-29	11		Data do relatório anterior mais recente
G4-30	11		Ciclo de emissão de relatórios
G4-31	Coordenadoria de Relações Institucionais e Sustentabilidade: sustentabilidade@chesf.com.br		Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo
G4-32	121 Opção Essencial		Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI
GOVERNANÇA			
G4-33	Não houve verificação externa para este relatório		Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório
G4-34	42		Estrutura de governança da organização
G4-35	45		Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais
G4-36	42		Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais
G4-37	44 e 51		Processos de consulta entre <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Descrição
G4-38	42, 44 e 45		Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês
G4-39	44 e 45		Presidente do mais alto órgão de governança
G4-40	44 e 45		Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês
G4-41	47		Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse
G4-42	44		Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais
G4-43	49		Medidas tomadas para aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais
G4-44	44 e 82		Processos de autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança
G4-45	44		Responsabilidades na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-46	44		Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais
G4-47	44		Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades
G4-48	Conselho de Administração e Diretoria Executiva		Mais alto responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais
G4-49	44		Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Descrição
G4-50	44		Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas
G4-51	47		Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores
G4-52	87		Participação de consultores (internos e independentes) na determinação de remunerações
G4-53	87		Consultas a <i>stakeholders</i> sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização
G4-54	-	Por orientação estratégica, não divulgamos a remuneração do indivíduo mais bem pago da Companhia.	Relação proporcional entre o maior salário e a média geral da organização, por país
G4-55	-	Informação sujeita a restrições de confidencialidade, em virtude de segurança das operações e pessoal do principal envolvido no indicador.	Relação proporcional entre o aumento percentual do maior salário e o aumento médio da organização, por país
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56	13		Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização
G4-57	50		Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade
G4-58	50		Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICO

CATEGORIA ECONÔMICA

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
---	--------	----------	-----------

DESEMPENHO ECONÔMICO

G4-DMA	55, 60, 76, 77 e 90		Forma de gestão
G4-EC1	55 e 60		Valor econômico direto gerado e distribuído
G4-EC2	76 e 77		Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas
G4-EC3	90		Cobertura das obrigações no plano de pensão de benefício definido
G4-EC4	Zero. Vale ressaltar que o Capital Social da Companhia, no montante de R\$ 9,754 bilhões, é representado por 55.905 mil ações nominativas, divididas em 54.151 mil ações ordinárias e 1.754 mil ações preferenciais, todas sem valor nominal. Deste total, 99,58% pertencem à Eletrobras, 0,347% ao Ministério da Fazenda, 0,016% à Light, e 0,059% a outros acionistas.		Assistência financeira recebida do governo

PRESEÇA DE MERCADO

G4-DMA	15		Forma de gestão
G4-EC5	2,02 Para o cálculo, o menor salário da Chesf foi dividido pelo valor do salário mínimo nacional definido para 2015: R\$ 788,00.		Varição da proporção entre o salário mais baixo da organização, discriminado por gênero, comparado a o salário mínimo local
G4-EC6	100% dos cargos gerenciais da região Nordeste são contratados na comunidade local.		Membros da alta direção contratados na comunidade local

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS			
G4-DMA	55, 63, 98 e 100		Forma de gestão
G4-EC7	63, 98 e 100		Desenvolvimento e Impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos
G4-EC8	55, 98 e 100		Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos
PRÁTICAS DE COMPRAS			
G4-DMA	97 e 98		Forma de gestão
G4-EC9	97 e 98		Proporção de gastos com fornecedores locais
CONFIABILIDADE E DISPONIBILIDADE			
G4-DMA EUSD EC (antigo EU6)	73		Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.
G4-EU10	73		Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório
GERENCIAMENTO PELO LADO DA DEMANDA			
G4-DMA EUSD EC (antigo EU7)	72, 73 e 75		Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO			
G4-DMA EUSD EC (antigo EU8)	76		Atividades e investimentos em pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de disponibilizar eletricidade mais confiável e promover o desenvolvimento sustentável.

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
PLANO DE DESCOMISSIONAMENTO			
G4-DMA EUSD EC (antigo EU9)	-	Não aplicável	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares
EFICIÊNCIA DO SISTEMA			
G4-EU11	A Chesf não realiza a gestão desse indicador. Para o caso específico da UTE de Camaçari, adotou-se uma eficiência média de projetos correspondente a 30,5%, tanto para operação com o gás natural ou óleo.		Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório
G4-EU12	A Chesf não realiza o acompanhamento desse indicador na Diretoria de Operação.		Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia
CATEGORIA AMBIENTAL			
MATERIAIS			
G4-DMA	113		Forma de gestão
G4-EN1	114 e 115		Materiais usados, discriminados por peso ou volume
G4-EN2	114 e 115		Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem
ENERGIA			
G4-DMA	111, 114, 115, 116 e 119		Forma de gestão
G4-EN3	119		Consumo de energia dentro da organização
G4-EN4	-	Dados indisponíveis, a Chesf está definindo a forma de gestão e monitoramento do tema. A finalização dos trabalhos e apuração dos dados está prevista para os próximos três anos.	Consumo de energia fora da organização

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-EN5	-	Atualmente a Chesf não dispõe de metodologia adequada para retratar tal indicador. O Comitê Interno de Eficiência Energética do Sistema Eletrobras (CIEESE), grupo multidisciplinar das empresas do Grupo Eletrobras, tem discutido a melhor formatação deste indicador.	Intensidade energética
G4-EN6	110		Redução do consumo de energia
G4-EN7	<p>Como maior empresa de geração de energia do nordeste, a Chesf possui alguns contratos de fornecimento direto com grandes consumidores de diversos setores produtivos da região. Esses consumidores são indústrias consolidadas no mercado, cujo vínculo com a Chesf é datado da década de 70. Relativo ao processo produtivo destas empresas, a Chesf não realiza iniciativas com o foco em oportunidades de melhoria em eficiência energética.</p> <p>Espera-se que, com o advento da implantação da NBR ISO 50.001 – Sistema de Gestão da Energia, a Chesf expanda os conceitos da norma para então elaborar um programa específico, a fim de estreitar a relação com seus consumidores diretos, promovendo o compartilhamento de conhecimento e otimizando processos.</p>		Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
ÁGUA			
G4-DMA	111 e 112		Forma de gestão
G4-EN8	111 e 112		Total de água retirada por fonte
G4-EN9	Não existem fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.		Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água
G4-EN10	111		Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada
BIODIVERSIDADE			
G4-DMA	108 e 109		Forma de gestão
G4-EN11	-	As informações não estão disponíveis pois os critérios e definições atuais estão em processo de revisão. A finalização dos trabalhos e apuração dos dados está prevista para os próximos três anos.	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a Biodiversidade, situadas fora das áreas protegidas
G4-EN12	108		Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a Biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
G4-EU13	108		Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.
G4-EN13	108 e 109		Habitats protegidos ou restaurados
G4-EN14	110		Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
EMISSÕES			
G4-DMA	77, 116 e 117		Forma de gestão
G4-EN15	116		Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa – Escopo 1
G4-EN16	116		Emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa provenientes da aquisição de energia – Escopo 2
G4-EN17	116		Outras emissões indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 3
G4-EN18	118		Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa
G4-EN19	117 e 118		Redução de emissões de Gases de Efeito Estufa
G4-EN20	A única fonte de emissão de substâncias destruidoras da camada de ozônio existente na Chesf é um sistema de combate a incêndio instalado em um dos prédios do Complexo Sede, que utiliza o gás halon como agente extintor, o qual se encontra desativado. No último ano, não houve registro de vazamentos.		Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio
G4-EN21	118		Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas
EFLUENTES E RESÍDUOS			
G4-DMA	108, 110, 111, 113, 114 e 118		Forma de gestão
G4-EN22	111		Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação
G4-EN23	113 e 114		Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-EN24	Não houve vazamento significativo em 2015.		Número total e volume de vazamentos significativos
G4-EN25	113 e 114		Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos
G4-EN26	108, 110, 111 e 118		Identificação, tamanho, status de proteção e valor da Biodiversidade de corpos d'água e habitats

PRODUTOS E SERVIÇOS

G4-DMA	113, 114 e 119		Forma de gestão
G4-EN27	119		Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços
G4-EN28	113 e 114		Percentual de produtos e embalagens recuperados, em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produtos

CONFORMIDADE

G4-DMA	49		Forma de gestão
G4-EN29	49		Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais

TRANSPORTES

G4-DMA	118		Forma de gestão
G4-EN30	118 e 119		Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização

GERAL

G4-DMA	106, 107, 108, 109 e 110		Forma de gestão
G4-EN31	110		Total de investimentos e gastos com proteção ambiental

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
--	---------------	-----------------	------------------

AValiação Ambiental de Fornecedores

G4-DMA	97 e 98		Forma de gestão
G4-EN32	97 e 98 Por realizar suas aquisições através de licitações e obedecer a legislação específica, a Companhia não seleciona a proposta mais vantajosa somente por critérios ambientais, embora sejam considerados nas especificações técnicas.		Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais
G4-EN33	97 e 98 A Chesf não realizou avaliações de fornecedores referentes aos impactos ambientais. Entretanto, a Chesf solicita em seus editais de licitação que as empresas apresentem declaração de que não sofreu sanção decorrente de infração ambiental.		Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores

Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impacto Ambientais

G4-DMA	51		Forma de gestão
G4-EN34	51 e 52		Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

Categoria Social | Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

EMPREGO

G4-DMA	80, 85, 91 e 92		Forma de gestão
G4-DMA EUSD LA (antigo EU14)	80 e 85		Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-DMA EUSD LA (antigo EU16)	91 e 92		Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados
G4-LA1	80		Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região
G4-EU15	89		Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.
G4-EU17	A Chesf não possui empregados terceirizados permanentes e exclusivos. Ou seja, não efetua contratações de cessão de mão de obra. São contratadas empresas para prestação de serviços por meio de licitação. Por esta razão, não há controle de quantitativos de empregados e tempos de trabalho.		Dias de trabalho dos terceirizados e subcontratados funcionários envolvidos na construção, operação e atividades de manutenção
G4-EU18	91, 92, 93 e 94 Para trabalhadores terceirizados e subcontratados: na contratação é exigido, no Plano de Segurança do Trabalho, treinamento de pessoal com base na Portaria no 3.214/78, do MTE e a Fiscalização acompanha a execução do Plano, que não contempla indicadores.		Percentual de empregados terceirizados e subcontratados que foram submetidos a treinamentos relacionados à saúde e segurança
G4-LA2	88		Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-LA3	100% dos empregados em decorrência de licença maternidade e 99% de licença paternidade.		Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença-maternidade/paternidade, por gênero

RELAÇÕES TRABALHISTAS

G4-DMA	80 e 96		Forma de gestão
G4-LA4	Não há prazo estabelecido e está contemplado em acordo de trabalho.		Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

G4-DMA	91, 92, 93, 94 e 96		Forma de gestão
G4-LA5	<p>91 e 92</p> <p>100% dos empregados estão representados pelas CIPAs. Devido à descentralização da Empresa, a Chesf possui 20 CIPAs, distribuídas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 na Gerência Regional de Operação de Paulo Afonso • 6 na Sede e Gerência Regional de Operação Leste • 4 na Gerência Regional de Operação Sul • 2 na Gerência Regional de Operação Norte • 1 na Gerência Regional de Operação de Sobradinho • 2 na Gerência Regional de Operação Oeste. 		Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde
G4-LA6	92 e 93		Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos, por gênero e região
G4-LA7	<p>92 e 93</p> <p>Não há empregados envolvidos em atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças específicas.</p>		Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-LA8	96		Temas relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			
G4-DMA	81, 82, 84, 85 e 86		Forma de gestão
G4-LA9	84		Média de horas de treinamento por ano, por empregado, por gênero e categoria funcional
G4-LA10	84, 85 e 86		Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria
G4-LA11	82		Percentual de empregados que recebem análises de desempenho e desenvolvimento, por gênero e categoria funcional
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			
G4-DMA	81, 82, 87, 90 e 91		Forma de gestão
G4-LA12	81, 82, 90 e 91		Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, por gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS			
G4-DMA	81, 82 e 87		Forma de gestão
G4-LA13	81, 82 e 87		Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, por categoria funcional e por unidades operacionais relevantes
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS			
G4-DMA	96		Forma de gestão
G4-LA14	100%		Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-LA15	A Chesf não realizou avaliações de fornecedores referentes a práticas trabalhistas. Entretanto, a Chesf possui em seus contratos cláusulas que preveem obrigações trabalhistas e que quando descumpridas geram sanções as empresas contratadas.		Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS

G4-DMA	51 e 52		Forma de gestão
G4-LA16	51 e 52		Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas por meio de mecanismo formal

CATEGORIA SOCIAL | DIREITOS HUMANOS

INVESTIMENTOS

G4-DMA	96		Forma de gestão
G4-HR1	96		Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos
G4-HR2	Em 2015, foram 75.896 horas de treinamento referentes às políticas e procedimentos de direitos humanos, atingindo 51% dos empregados.		Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados

NÃO DISCRIMINAÇÃO

G4-DMA	90 e 91		Forma de gestão
G4-HR3	Em 2015 não foram registradas denúncias associadas à discriminação de nenhuma natureza.		Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA			
G4-DMA	96		Forma de gestão
G4-HR4	O direito de exercer a liberdade de associação e da negociação coletiva é expresso no documento Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fornecedores que é amplamente divulgado através de seu site e citado em todos os editais de licitação.		Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito
TRABALHO INFANTIL			
G4-DMA	96 e 97		Forma de gestão
G4-HR5	96 e 97		Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO			
G4-DMA	96 e 97		Forma de gestão
G4-HR6	96 e 97		Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas
PRÁTICAS DE SEGURANÇA			
G4-DMA	91		Forma de gestão
G4-HR7	71,7%		Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações
DIREITOS INDÍGENAS			
G4-DMA	103 Em relação aos direitos das populações indígenas e quilombolas, eles são respeitados e norteados por acordos internacionais firmados pelo Brasil e por legislações nacionais específicas.		Forma de gestão

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-HR8	Não existe nenhuma ocorrência no ano de 2015. Os três casos que vêm sendo tratados são referentes às ocorrências de anos anteriores. Para as populações indígenas e quilombolas, as iniciativas são norteadas por acordos internacionais firmados pelo Brasil e por legislações nacionais específicas.		Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito

AVALIAÇÃO

G4-DMA	97 e 98		Forma de gestão
G4-HR9	98		Número total e percentual de operações submetidas a análises de direitos humanos

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS

G4-DMA	96, 97 e 98		Forma de gestão
G4-HR10	96, 97 e 98		Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos
G4-HR11	96 e 97		Impactos negativos significativos, reais e potenciais, em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS

G4-DMA	48, 50 e 51	-	Forma de gestão
G4-HR12	Em 2015 não foram registradas denúncias associadas a direitos humanos.		Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas

CATEGORIA SOCIAL - SOCIEDADE

COMUNIDADES LOCAIS

G4-DMA	98, 99 e 101		Forma de gestão
G4-SO1	98 e 101		Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-SO2	Em 2015 os empreendimentos da Chesf não ocasionaram impactos significativos nas comunidades locais.		Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais
G4-EUSD SO (antigo EU19)	- Indicador não aplicável aos processos decisórios da Companhia. A Chesf favorece o diálogo e a participação dos públicos de interesse em suas atividades, mas como concessionária de serviço público de energia elétrica e sociedade anônima de economia mista e capital aberto (subsidiária da Eletrobras) os tópicos decisórios são de responsabilidade de suas superintendências.		Participação de <i>Stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura
G4-EUSD SO (antigo EU20)	102		Abordagem para gestão de impactos de deslocamento
G4-EU22	102 Em 2015, não houve nenhum deslocamento a ser relatado.		Número de pessoas físicas e economicamente deslocadas por grandes projetos, discriminados por tipo de projeto

PLANEJAMENTO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS E CALAMIDADES

G4-DMA EUSD SO (antigo EU21)	120		Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração
---------------------------------	-----	--	---

COMBATE À CORRUPÇÃO

G4-DMA	48, 51 e 52		Forma de gestão
G4-SO3	48, 51 e 52 Não foram realizadas avaliações de riscos relacionados à corrupção em unidades ou operações específicas. Os procedimentos para realizar esse tipo de avaliação estão em discussão entre as áreas de <i>Compliance</i> , Gestão de Riscos e Auditorias Internas Nas Empresas Eletrobras e devem ser implantados entre 2016 e 2017.		Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-SO4	48 e 49		Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção
G4-SO5	48		Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
POLÍTICAS PÚBLICAS			
G4-DMA	30, 31, 32, 33 34 e 35		Forma de gestão
	A Chesf não realiza contribuições para partidos nem para campanhas políticas.		
CONCORRÊNCIA DESLEAL			
G4-DMA	48, 49, 50, 51 e 52		Forma de gestão
G4-SO7	Na Chesf, não há ações judiciais em curso ou concluídas sobre concorrência desleal e/ou violações de leis antitruste e da regulamentação de monopólio.		Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados
CONFORMIDADE			
G4-DMA	48 e 49		Forma de gestão
G4-SO8	49		Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE			
G4-DMA	97 e 98		Forma de gestão
G4-SO9	97 e 98 A Chesf não submeteu seus fornecedores a avaliações de impacto na sociedade.		Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-SO10	96 e 97		Impactos negativos significativos, reais e potenciais, da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE

G4-DMA	50, 51 e 52		Forma de gestão
G4-SO11	50, 51 e 52		Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

CATEGORIA SOCIAL – RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

G4-DMA	-	Dados não disponíveis para o ano de 2015, porém serão tratados e informados no relatório do próximo ciclo.	Forma de gestão
G4-PR1	100% das operações.		Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias
G4-PR2	-	Dados não disponíveis para o ano de 2015, porém serão tratados e informados no relatório do próximo ciclo.	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado
G4-PR2	-	Indicador atualmente não disponível. Informações estão em processo de revisão e estruturação.	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças

ACESSO

G4-DMA EUSD PR (antigo EU23)	102		Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor
G4-EU26	-	Não aplicável	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados
G4-EU27	-	Não aplicável. A Chesf não possui relacionamento com clientes (PF) ela apenas se relaciona com clientes (PJ).	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-EU28	73		Frequência das interrupções no fornecimento de energia (FEC).
G4-EU29	74		Duração média das interrupções no fornecimento de energia (DEC).
G4-EU30	75		Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório

PROVISÃO DE INFORMAÇÃO

G4-DMA EUSD PR (antigo EU24)	30 e 28		Práticas utilizadas para endereçar barreiras relacionadas a linguagem, cultura, baixa escolaridade e deficiências para acesso e uso seguro de eletricidade e serviços de apoio ao consumidor
---------------------------------	---------	--	--

ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

G4-DMA	-	Esta forma de gestão não é aplicável para os produtos e serviços fornecidos pela Chesf.	Forma de gestão
G4-PR3	-	Não se aplica. Não há exigência de informações de rotulagem em serviços de geração, transmissão e comercialização de energia.	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências
G4-PR4	-	Não se aplica. Não há exigência de informações de rotulagem em serviços de geração, transmissão e comercialização de energia.	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultados
G4-PR5	104		Resultados de pesquisas de satisfação do cliente

COMUNICAÇÕES DE MARKETING

G4-DMA	35 A Chesf participou da elaboração da Política de Comunicação e Engajamento das Empresas Eletrobras e adere a essa política, tornando-a pública por meio de seu site (www.chesf.gov.br) no link: Chesf.gov.br > Comunicação > Política de Comunicação		Forma de gestão
--------	---	--	-----------------

Informações sobre a Forma de Gestão e Indicadores	Página	Omissões	Descrição
G4-PR6	-	Não se aplica. Os serviços de energia não são proibidos ou contestados. O único produto que a Chesf vende é energia e que segue um mercado altamente regulado.	Venda de produtos proibidos ou contestados
G4-PR7	51 e 52 A Chesf não apresentou casos de não conformidade.		Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados
PRIVACIDADE DO CLIENTE			
G4-DMA	48, 49, 50, 51 e 52		Forma de gestão
G4-PR8	51 e 52 A Chesf não tem registro de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados.		Total de queixas e reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes
CONFORMIDADE			
G4-DMA	24, 28 e 110		Forma de gestão
G4-PR9	Não foram registradas multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.		Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços

10 PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

Direitos Humanos



1. As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.



2. Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.

Trabalho



3. As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.



4. A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.



5. A abolição efetiva do trabalho infantil.



6. Eliminar a discriminação no emprego.

Meio Ambiente



7. As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.



8. Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.



9. Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.



Contra a Corrupção

10. As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Sede

Rua Delmiro Gouveia, 333
San Martin
Recife - Pernambuco
CEP 50761-901

Paulo Afonso (BA)

Rua do Triunfo, 170
Alves de Souza - CEP 48.607-020
Fone: (75) 3282.2202
Fax: (75) 3282.2276
Ramal: 730-2276

Fortaleza (CE)

Av. Pres. Costa e Silva, 4677
Pref. José Walter - CEP 60750-022
Fone: (85) 3499-2833
FAX - (85) 3499-2370
Ramal: 762-2370

Brasília (DF)

SBN, Q-2, L-12, Bl-F, S-708
CEP 70041-906
Fone: (61) 3327-7098/7089
FAX: (61) 3328-5881
Ramal: 610-2000/2001

Rio Largo (AL)

Rodovia AL 20 KM 4,5
Gustavo Paiva - CEP: 57100-000
Fone: (82) 3262-3339/3320
Ramal: 665-3339/3340

Campina Grande (PB)

Rua Grisbert de Oliveira Gonzaga s/n
Velame - CEP: 58418-105
Fone: (83) 2101-2440/2442
Fax: (83) 2101-2315
Ramal: 636-2440/2442

Salvador (BA)

Av. São Rafael, s/n
São Marcos - CEP 41253-190
Fone: (71) 3281-2200
FAX - (71) 3281-2204
Ramal: 841-2204

Sobradinho (BA)

Av. Paulo Afonso, s/n
Vila São Francisco - CEP 48905-000
Fone: (74) 3612-2222
FAX - (74) 3612-2351
Ramal: 741-2351

Teresina (PI)

Av. Henry Wall de Carvalho, 4282
Parque São João - CEP 64020-720
Fone: (86) 3087-2715
FAX - (86) 3087-2624
Ramal: 752-2624

Aracaju (SE)

Rodovia BR 235 KM 10 -
Nossa Senhora do Socorro
CEP 49160-000
Fone: (79) 3114-2060/2061
Ramal: 836-2060/2061

Natal (RN)

Av. Amintas Barros, 160
Bom Pastor - CEP: 59060-250
Telefone externo: (84) 3653-6606
Ramal: 639-2021

CRÉDITOS

A publicação deste relatório só foi possível pelo esforço e comprometimento dos empregados e líderes de diversas áreas, fornecendo dados e acompanhando o desenvolvimento do conteúdo para a prestação de contas transparente sobre a atuação e o desempenho da Companhia. Agradecemos a todos que colaboraram nesse processo.

Edição e Coordenação Geral:

Coordenadoria de relações Institucionais e Sustentabilidade – CER

e-mail: sustentabilidade@chesf.gov.br

fores: + 55 81 3229-2026 / 2229 / 3254

Coordenação Técnica e Editorial GRI

Keyassociados

www.keyassociados.com.br

Criação e Projeto Gráfico

Kite Estratégias Online

www.kite.digital

Fotos

Acervo Chesf

Fotógrafo: Severino Antonio da Silva

Tiragem

30 exemplares

Plataformas

Este relatório está disponível para download em:

www.chesf.gov.br > [sustentabilidade](#)



**Ministério de
Minas e Energia**

